

Aula 00 – Ortografia, Acentuação e Emprego do Hífen

Língua Portuguesa p/ Soldado da PM/BA

Professor José Maria C. Torres

Sumário

COMO ESTE CURSO ESTÁ ORGANIZADO?	5
NOÇÕES DE FONOLOGIA	7
DÍGRAFO	9
DÍFONOS	13
SÍLABA	18
ENCONTROS CONSONANTAIS E VOCÁLICOS	20
Ditongos	20
Tritongos	22
Hiatos	22
ACENTUAÇÃO GRÁFICA	28
REGRAS GERAIS	29
Proparoxítonas	29
Oxítonas	29
Paroxítonas	30
REGRAS ESPECIAIS	34
Regra do Hiato	34
Regra dos Ditongos Abertos	36
Acento Diferencial	37
Monossílabos Tônicos	38
ORTOEPIA E PROSÓDIA	39
ORTOGRAFIA	41
USO DO S, SS, Ç	41
EMPREGO DO "J" OU DO "G"	46
EMPREGO DO "X" OU DO "CH"	47
DICAS VALIOSAS DE ORTOGRAFIA	48
Palavras bastante exploradas em concursos	48
POR QUE, POR QUÊ, PORQUE e PORQUÊ	49
Grafia correta de alguns verbos	51
HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS	53
Homônimos	53
Parônimos	54
Dúvidas Comuns	56
USO DO HÍFEN	64
PALAVRAS DERIVADAS POR PREFIXAÇÃO	64
PALAVRAS COMPOSTAS	67
QUESTÕES COMENTADAS PELO PROFESSOR	68
LISTA DE QUESTÕES	94
GABARITO	106
RESUMO DIRECIONADO	107



Olá, tudo bem? Sou José Maria, professor da mais bela das disciplinas: a **Língua Portuguesa**. Sejam muito bem-vindos!

Vou pedir sua licença para contar brevemente minha história, ok? Sou Engenheiro Eletrônico, graduado pelo **Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)**. Apesar dessa excentricidade, sou professor de Língua Portuguesa desde os 19 aninhos. Ainda na Faculdade, lecionava Português para estudantes de baixa renda num saudoso cursinho preparatório gerenciado por alunos do ITA, o CASDVest. Foi lá que tudo começou. O que era um hobby virou profissão e se transformou em paixão.

Depois de formado, atuei em cursos pré-vestibulares de 3 (três) grandes sistemas de ensino – *Anglo, COC e Ari de Sá* –, preparando jovens para os mais concorridos certames – *USP, UNICAMP, ITA, IME, Escolas Militares e Faculdades de Medicina*. Na preparação para concursos públicos, trabalho há 10 anos, tanto em cursos online como presenciais. Além da sala de aula, atuei como Consultor de Língua Portuguesa no Projeto Educação Livre, capitaneado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Sou também autor e coautor de obras voltadas para ENEM e Concursos Públicos pela editora Saraiva – *Coleção Passe em Concursos*.

Considero-me um privilegiado, pois gosto do que faço e faço aquilo de que gosto! Dedico-me hoje exclusivamente à preparação para concursos públicos, respirando esse ar todos os dias, o dia todo.

Minha missão é **DIRECIONAR** vocês, da melhor forma, no estudo da Língua Portuguesa. Nosso material varre todos os tópicos do edital e, ao longo da exposição, pontuo aqueles assuntos mais frequentemente cobrados pelas bancas. **Fiquem, portanto, atentos a essas observações!** Procuro desenvolver uma linguagem leve, no formato de conversa, para que vocês ganhem confiança paulatinamente, quebrando, assim, aquelas resistências naturais no início de um estudo.

Ao final, listamos questões recentes da banca organizadora do concurso, todas minuciosamente comentadas. Considero essa seção a mais importante, pois de nada adianta a teoria sem a prática. Privilegiem, meus amigos, os exercícios! Fazer muitas questões nos fortalece e serve de resistente armadura para essa dura batalha!

Minha mensagem final é: **PODEM CONTAR COMIGO!** Nós estaremos juntos nessa caminhada! Não se acanhem, podem me mandar mensagens, dúvidas, críticas, elogios, etc.! Estou às ordens, ok?

Feita a apresentação, vamos ao que interessa! É com MUITA ALEGRIA que inicio este curso de **LÍNGUA PORTUGUESA**. A programação de aulas, que você verá mais adiante, foi concebida especialmente para a sua preparação focada no concurso para **Soldado da Polícia Militar da Bahia**. O último certame foi capitaneado pela banca **IBFC**. Dessa forma, tomei por base o último edital e elaborei um curso, com questões dessa organizadora. Nada vai ficar de fora!

Neste material você terá:

Curso completo em VÍDEO

teoria e exercícios resolvidos sobre TODOS os pontos do edital

Curso completo escrito (PDF)

teoria e MAIS exercícios resolvidos sobre TODOS os pontos do edital

Fórum de dúvidas

para você sanar suas dúvidas DIRETAMENTE conosco sempre que precisar

Acesse o link abaixo para assistir ao meu vídeo de **Direção Inicial**. Com ele, você vai entender melhor o funcionamento deste curso para **Soldado da Polícia Militar da Bahia**.

<https://bit.ly/2N74CTn>

Você nunca estudou Língua Portuguesa para concursos? Não há problema algum, este curso também o atende. Costumo brincar que o único pré-requisito para iniciar meu curso é estar vivo.

Caso você queira tirar alguma dúvida antes de adquirir o curso, basta me enviar um direct pelo Instagram:



@professorjosemaria

Conheça ainda as minhas outras redes sociais para acompanhar de perto o meu trabalho:



professorjosemaria



ProfessorJoseMaria

Como este curso está organizado?

Como já adiantei, neste curso nós veremos EXATAMENTE o que foi exigido pela banca **IBFC** no seu edital. Os tópicos cobrados foram os seguintes:

Concurso PM/BA – cargo Soldado – banca IBFC

Disciplina: Língua Portuguesa

Conteúdo: 1. Ortografia oficial. 2. Acentuação gráfica. 3. Flexão nominal e verbal. 4. Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação. 5. Emprego de tempos e modos verbais. 6. Vozes do verbo. 7. Concordância nominal e verbal. 8. Regência nominal e verbal. 9. Ocorrência de crase. 10. Pontuação. 11. Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas). 12. Intelecção de texto. Redação oficial.

Para cobrir este edital integralmente, o nosso curso está organizado da seguinte forma:

Aula	Data	Conteúdo do edital
00	25/07	1. Ortografia oficial. 2. Acentuação gráfica.
01	05/08	12. Intelecção de texto.
02	08/08	Teste a sua direção
03	15/08	3. Flexão nominal e verbal. 4. Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação.
04	25/08	5. Emprego de tempos e modos verbais. 6. Vozes do verbo.
05	28/08	Teste a sua direção
06	05/09	Sintaxe da Oração
07	15/09	Sintaxe do Período
08	18/09	Teste a sua direção
09	25/09	10. Pontuação
10	05/10	11. Concordância nominal e verbal.
11	08/10	Teste a sua direção
12	15/10	11. Regência verbal e nominal. 12. Ocorrência do sinal indicativo de crase.
13	25/10	Redação oficial

14	28/10	Teste a Direção
15	05/11	Resumão Direcionado



Noções de Fonologia

Moçada, ter noções de Fonologia é essencial! Esteja esse assunto explícito no seu edital ou não! *Como assim, professor? Se não estiver no edital, eu lá vou perder tempo estudando esse assunto, ora! Tá maluco?*

Calma, jovem! Que ele não esteja explícito no seu edital, mas você necessitará ter noções gerais de Fonologia para estudar Acentuação Gráfica, este assunto sim, sempre presente em qualquer prova. Isso quer dizer que, direta ou indiretamente, o conhecimento de Fonologia será cobrado de você!

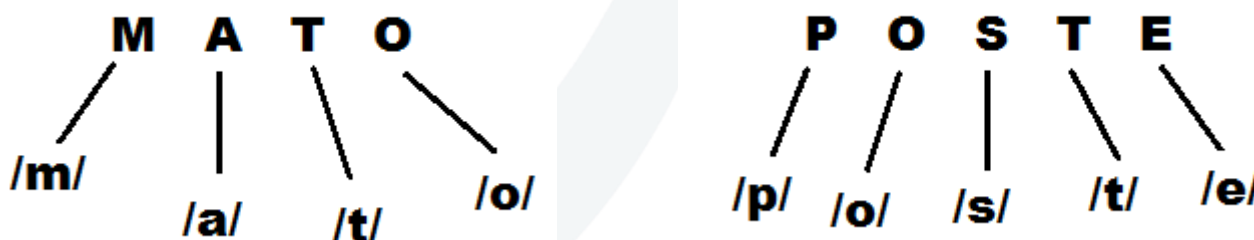
Mas deixe-me tranquilizá-lo! Esse assunto não é difícil, meu amigo! Ele é tranquilão, mas está repleto de pegadinhas. Há de se tomar muito cuidado!

Galera, estudar Fonologia é estudar os **FONEMAS**, que nada mais são do que os **SONS** que formam nossas palavras. Basicamente, o problema alvo de estudo da FONOLOGIA, que é problema a ser cobrado nas questões que você vai enfrentar, consiste em diagnosticar numa palavra quantas são suas letras e quantos são seus fonemas.

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

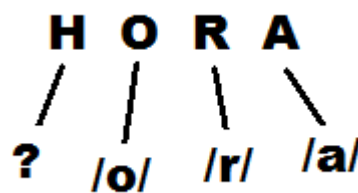
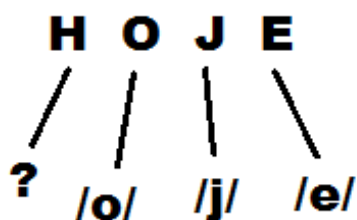
Para responder a essa pergunta, vamos partir de uma REGRA GERAL: **NUMA SITUAÇÃO NORMAL, O NÚMERO DE LETRAS COINCIDIRÁ COM O NÚMERO DE FONEMAS.**

De fato, é isso que ocorre em palavras como **MATO** (são 4 letras e 4 fonemas); **POSTE** (são 5 letras e 5 fonemas), por exemplo. Podemos representar isso da seguinte forma:



Utilizei aqui uma mera simbologia para que entendamos esse princípio geral. As barrinhas laterais em /m/ simbolizam o fonema (som) da letrinha "m"; /a/ simboliza o fonema da letrinha "a"; e assim por diante. Algumas letrinhas podem representar até mais de um som: é o caso da letrinha "x", por exemplo. Ela pode representar o fonema /x/, presente em "xícara"; o fonema /z/, presente em "exercício"; etc.

Professor, mas a regra geral apresentada pelo senhor fala em situação normal. Como assim? Alguma situação anormal pode ocorrer? E que situações anormais seriam essas? Não são bem anormalidades, mas sim situações diferentes nas quais essa paridade uma letra um fonema não vai ocorrer. Vejamos os seguintes exemplos:



Nessas palavrinhas, há 4(quatro) letras, mas não há o mesmo número de fonemas. Há apenas 3(três) fonemas. Por quê? Culpa de quem? Culpa, galera, do **"H"**. Esse "H" que inicia algumas palavras não possui som algum. É a única letra do nosso alfabeto que não possui som algum. Daqui a pouco, veremos que o "H" pode, em parceria com outras letras, formar outros sons. Dessa forma, moçada, se na palavrinha aparecer a letra "H" no seu início, haverá um fonema a menos. O "H" não possui som e as demais letrinhas seguirão a regra geral, cada uma com seu fonema.

Vamos construir, moçada, um quadro resumo, pode ser? A primeira parte desse quadro resumo seria:

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

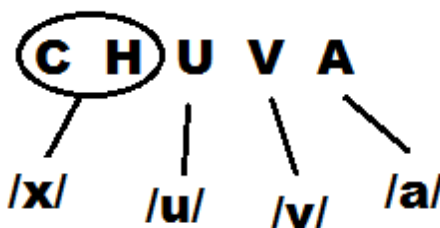
a) **se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos.**

b)...

c)...

Faltam ainda os itens B e C. Vamos que vamos.

Observe a palavra a seguir:



Nessa palavrinha, há 5(cinco) letras, mas não há o mesmo número de fonemas. Há apenas 4(quatro) fonemas. Por quê? Culpa de quem? Culpa, galera, do **"CH"**. O "CH" é formado por duas letras, mas ele corresponde a apenas 1(um) som, que é o som de /x/. Note que o som presente em "CHuva" é o mesmo que em "Xícara", "CHave", "Xerife", "CHuCHu". Aqui nos deparamos com um importantíssimo conceito da fonologia, que é o ... **DÍGRAFO!**

Dígrafo

O **DÍGRAFO** ocorre quando **2(DUAS) LETRAS** equivalem a apenas **1(UM) FONEMA**.

No dígrafo, dois valem por um. Dessa forma, aparecendo um dígrafo na sua palavrinha, contabilize 1(um) fonema a menos. *Professor, posso pedir uma coisa? Claro, meu jovem! O senhor poderia logo listar os principais dígrafos? Sem dúvida, vamos a eles:*

ch = /x/; **nh** = /nh/; **lh** = /lh/; **rr** = /R/; **ss** = /s/...

Eis os dígrafos tradicionais. Você bate o olho neles e não pensa duas vezes em afirmar que se trata de dígrafos. Só reforçando, **"nh"** e **"lh"** correspondem a apenas um som. Como não há nenhuma letrinha no nosso alfabeto que traduza esses sons, representei os fonemas das formas /nh/ e /lh/.

Isso significa, moçada, que, na palavra **"COLHER"**, há 6(seis) letrinhas e 5(cinco) fonemas. Culpa de quem? Culpa do dígrafo **"lh"**, que corresponde a apenas 1(um) som.

Ô professor, mas só temos esses dígrafos? Não, meu amigo! Há combinações que ocasionalmente podem ser dígrafos. São eles:

sc = /s/; **xc** = /s/; **gu** = /g/; **qu** = /k/; ...

Ocasionalmente? Como assim? Vejamos os seguintes pares de palavrinhas:

e**SC**ada x de**SC**er

e**XC**ursão x e**XC**eção

á**GU**a x **GU**e**RR**a

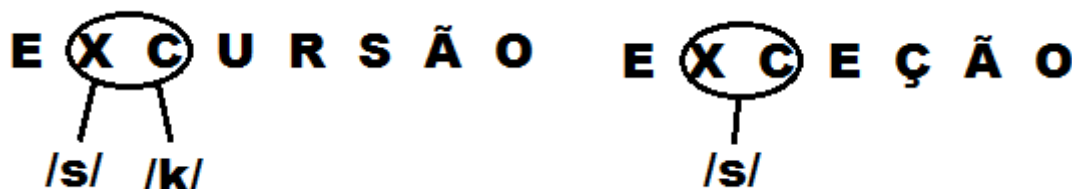
a**QU**ário x **QU**eijo

Note que, em **"eSCada"**, você pronuncia as duas letras **SC** (= /k//s/). Já na palavra **"deSCer"**, você pronuncia apenas o som /s/. Assim, há dígrafo somente em **"deSCer"**, pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em **"eSCada"**, não há dígrafos, e sim um encontro consonantal, ou seja, o encontro de dois SONS (eu disse SONS) consonantais lado a lado.

E **S C** A D A
/s/ /k/

D E **S C** E R
/s/

Note que, em "eXCursão", você pronuncia as duas letras **XC** (= /s//k/). Já na palavra "eXCeção", você pronuncia apenas o som /s/. Assim, há dígrafo somente em "eXCeção", pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em "eXCursão", não há dígrafos, e sim um encontro consonantal, ou seja, o encontro de dois SONS (eu disse SONS) consonantais lado a lado.



Note que, em "áGUa", você pronuncia as duas letras **GU** (= /g//u/). Já na palavra "GUeRRa", você pronuncia apenas o som /g/, presente em "Gato", "Gota", "GUeixa", etc. A letra "u" não é pronunciada. Observe que, em "GUeRRa", também temos a presença do dígrafo tradicional "RR". Assim, "GU" é dígrafo somente em "GUerra", pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em "áGUa", não há dígrafos, pois se pronuncia o som "g" e o som "u".



Note que, em "aQUário", você pronuncia as duas letras **QU** (= /k//u/). Já na palavra "QUeijo", você pronuncia apenas o som /k/, presente em "Cobra", "Cabra", "Queda", etc. Assim, "QU" é dígrafo somente em "QUeijo", pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em "aQUário", não há dígrafos, pois se pronuncia o som "/k/" e o som "/u/".



Ah, legal, professor! Então não adianta apenas decorar a lista de dígrafos. Em algumas situações, é preciso pensar um pouquinho e analisar a palavra, certo? Exatamente!

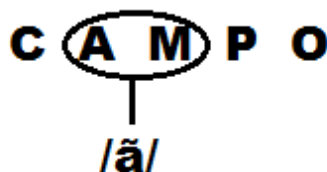
Agora, analisem comigo a palavra **CAMPO**. Suponha que um item afirme existir nessa palavra um dígrafo. Você consideraria essa afirmação verdadeira ou falsa?

É para ficar pensativo, né? Mas lembremo-nos do conceito de dígrafo mais uma vez:

O **DÍGRAFO** ocorrer quando **2(DUAS) LETRAS** equivalem a apenas **1(UM) FONEMA**.

Vejam que, na palavra "cAMpo", as letras **AM** correspondem a apenas um som...

Não visualizou isso? Ou melhor, não ouviu? Note que não estamos pronunciando o som da consoante "m", presente em "Maria", "Mosca", "Mulher", etc. Estamos escutando apenas o som vocálico nasal /ã/. Ora, quando temos duas letrinhas (AM) correspondendo a um único som (Ã), ocorre um... **dígrafo**! É o que a gramática denomina de **DÍGRAFOS VOCÁLICOS**. Por que esse nome? Porque o som resultante é um som vocálico, ok?



Somemos, assim, na nossa listinha de dígrafos os chamados dígrafos vocálicos: am/an = /ã/; om/on = /õ/, etc.

IMPORTANTÍSSIMO!!!

Professor, sempre AM ou AN serão dígrafos? Jovem, cuidado com a palavra SEMPRE! Não só na Língua Portuguesa, como na vida, essa palavra é de raro uso. Não tem jeito! Temos que analisar a palavra. Em "cAMpo", "cONta", "cENto", "cINto", etc., temos dígrafo, pois só escutamos um som, e não dois. Mas em "AMor", "AMeixa", "AMigo", "ANotar", não há dígrafos, pois se escutam os dois sons, tanto da consoante "M" ou "N" como das vogais.

Poxa, o conceito de dígrafo é importante mesmo, né professor? Demais, gente! Vamos listar, portanto, os dígrafos?

São dígrafos sempre: CH, NH, LH, RR, SS

São dígrafos ocasionais: SC = /S/; XC = /S/; QU = /K/; GU = /G/; AM/AN = /Ã/; OM/ON = /Õ/, etc.

Cada dígrafo que aparecer na nossa palavrinha, seja ele consonantal (assim chamados os dígrafos que não são vocálicos) ou vocálico, nós contabilizaremos um fonema a menos. Vamos atualizar o quadro?

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

a) se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos;

b) se houver dígrafos, contabiliza-se 1(um) fonema a menos para cada dígrafo presente;

c)...

Falta ainda o item C. No entanto, antes de avançar, está mais do que na hora de resolver exercícios. Vamos a eles?

QUESTÃO – Acerca das letras e fonemas que formam a palavra “cantaram”, assinale a alternativa correta.

- a) Não há dígrafos.
- b) Ocorre encontro consonantal em “nt”.
- c) Há mais letras do que fonemas.
- d) Há mais fonemas do que letras.
- e) Há dois dígrafos vocálicos.

RESOLUÇÃO:

Poxa, professor! Tava tudo tão legal! Agora veio essa questão para bagunçar meu juízo! Calma, jovem! Sangue frio nessa hora! Os conceitos não se perderam. Vamos analisar com cuidado os itens.

Das opções dadas, uma já é possível eliminar. Veja a letra A. Note que, em “AN”, não se pronuncia o som /n/, presente em Novo, Navio, caNa, etc. Temos o som /ã/ como resultado dessa união, o que nos faz concluir que “AN” é dígrafo vocálico. **A letra A, portanto, está ERRADA.**

Mas aí ficamos tentados a marcar a letra E, pois dá uma vontade danada de considerar o “AM” no final da palavra um dígrafo vocálico. Será que é? Moçada, cuidado! Imaginemos que o “AM” no final seja dígrafo. Se assim fosse, pronunciaríamos “/k//ã//t//a//r//**Ã**/”. Essa seria a pronúncia se considerássemos “AM” equivalente ao som /Ã/. Mas note que não é assim. **A pronúncia desse “AM” final é /Ã//U/**. Pronunciando toda a palavra, teríamos “/k//ã//t//a//r//**Ã//U**/”. Portanto, são duas letras para dois sons e isso não configura dígrafo. Trata-se, senhores, de um encontro vocálico.

Mas, professor, pelo amor de Deus, como pode haver um encontro vocálico se, no final, temos a letra M? O ‘M’ não é vogal, professor! Calma, jovem! Você está olhando para letras, mas eu estou olhando para os fonemas. O “M” final está gerando um efeito de som vocálico “U” na palavra, formando, assim, um encontro vocálico. **A letra E, portanto, está ERRADA.** Há somente 1(um) dígrafo na palavra e este é vocálico.

Ora, se há um dígrafo, já podemos contabilizar 1(um) fonema a menos e concluir que há mais letras do que fonemas. **A resposta, portanto, é a letra C.**

Por extensão, conclui-se que a letra D está errada.

Mas ainda sobrou a letra B, professor! Jovem, perceba que não ocorre encontro consonantal, pois o “n” não está representando um som consonantal. Ela está, em parceria com o “a”, formando um dígrafo vocálico “an”. Transcrevendo foneticamente a palavra, obtemos “/k//ã//t//a//r//**Ã//U**/”. Note que o som consonantal “t” está entre sons vocálicos, não se formando, assim, encontro consonantal. **Finalmente, a letra B também está ERRADA.**

Resposta: C

IMPORTANTE!

O final **"AM"**, muito presente em flexões verbais, assim como **"EM/EN"**, **"OM/ON"**, **"IM"**, **"UM"**, não formam dígrafos vocálicos, e sim **encontros vocálicos**.

Em **"jovEM"**, por exemplo, o **"EM"** final corresponde ao encontro vocálico **/Ê//I/**; em **"fizerAM"**, o **"AM"** final corresponde ao encontro vocálico **"/Ã//U/**

Vamos seguir com nossa teoria. Ainda precisamos complementá-la com mais alguns conceitos. Uma pergunta que o aluno nessas horas pode fazer é a seguinte: *Professor, existe a possibilidade de uma palavra possuir mais fonemas do que letras?* A resposta é sim! Existe essa possibilidade sim, meninos!

Para isso, vamos analisar a palavra **"fiXo"**. Observemos atentamente esse **"X"**. Dele estão saindo dois sons: o som **/k/** e o som **/s/**. Transcrevendo foneticamente a palavra, teríamos **"/f//i//k//s//o/"**. Aqui nos deparamos com um importantíssimo conceito da fonologia, que é o ... **DÍFONO**!

Dífonos

O DÍFONO ocorre quando 1(UMA) LETRA equivale a 2(DOIS) FONEMAS.

Há somente 1(um) dífono na Língua Portuguesa. É o **X**, quando correspondente ao som **/k//s/**, que vai funcionar como dífono. Somente ele!

Por favor, não vamos confundir dígrafo com dífono, ok?

O DÍGRAFO ocorre quando 2(DUAS) LETRAS equivalem a apenas 1(UM) FONEMA.

O DÍFONO ocorre quando 1(UMA) LETRA equivale a 2(DOIS) FONEMAS.

Voltando à palavra **"FIXO"**, nela há **4(quatro) letras** e **5(cinco) fonemas**, pois o **"X"** vale por dois sons.

Vamos atualizar o quadro?

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

- a) **se houver "H" iniciando a palavra**, contabiliza-se **1(um) fonema a menos**;
- b) **se houver dígrafos**, contabiliza-se **1(um) fonema a menos para cada dígrafo presente**;
- c) **se houver dífono (x = /k//s/)**, contabiliza-se **1(um) fonema a mais para cada dífono presente**;

Hum... Tá ficando legal! Vamos para mais uma questão-exemplo!

QUESTÃO – Acerca das letras e fonemas que formam a palavra “fixando”, assinale a alternativa correta.

- a) Não há dígrafos.
- b) Ocorre encontro consonantal em “nd”.
- c) Há mais letras do que fonemas.
- d) Há mais fonemas do que letras.
- e) O número de letras é igual ao de fonemas.

RESOLUÇÃO:

Das opções dadas, uma já é possível eliminar. Veja a letra A. Note que, em “AN”, não se pronuncia o som /n/, presente em Novo, Navio, caNa, etc. Temos o som /ã/ como resultado dessa união, o que nos faz concluir que “AN” é dígrafo vocálico. **A letra A, portanto, está ERRADA.**

Já na letra B, perceba que não ocorre encontro consonantal, pois o “n” não está representando um som consonantal. Ela está, em parceria com o “a”, formando o dígrafo vocálico “an”. Note que o som consonantal “d” está entre sons vocálicos, não se formando, assim, encontro consonantal. **A letra B, portanto, está ERRADA.**

Mas aí ficamos tentados a marcar a letra C, pois, como há dígrafo, concluímos precipitadamente que há mais letras do que fonemas.

Alguém também afoito, ao se deparar com o dífono X (note que ele tem som de /k//s/), fica tentado a marcar a letra D, pois, como há dífono, concluímos que há mais fonemas do que letras.

Calma, jovens! Muita calma! **Tanto a letra C como a letra D estão ERRADAS.**

Quem somente viu o dígrafo “AN”, marcou erradamente letra C. Quem somente viu o dífono X, marcou erradamente letra D.

Mas, você, aluno do professor José Maria, que viu os dois – o dígrafo e o dífono -, marcou letra E. Ora, a perda de 1(um) fonema que tivemos com o dígrafo foi compensada pelo ganho de 1(um) fonema que tivemos com o dífono. No final, empatamos o número de letras com o de fonemas. **A resposta, portanto, é a letra E.**

Resposta: Letra E

Podemos criar o seguinte passo a passo para nunca mais errar questões dessa natureza. Eis a seguir uma série de perguntinhas que você deve fazer para checar quantas letras e quantos fonemas formam a palavrinha.

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???**PASSO A PASSO****Passo 1: O jogo começa empatado!**

*Ora, que jogo? O jogo entre letras e fonemas. **Parta do princípio que o número de letras é igual ao de fonemas.***

Passo 2: Pergunte se a palavra inicia com "H". Se sim, contabilize 1 fonema a menos e atualize o placar.

Passo 3: Pergunte se a palavra possui dígrafos. Se sim, contabilize 1 fonema a menos para cada dígrafo e atualize o placar.

Passo 4: Pergunte se a palavra possui dífono. Se sim, contabilize 1 fonema a mais e atualize o placar.

Para visualizar esse passo a passo na prática, façamos uma questão:

QUESTÃO – Assinale a palavra que possui mais fonemas do que letras.

- a) Exército
- b) Complexas
- c) Conexão
- d) Médico
- e) Hortênsia

RESOLUÇÃO:

Apliquemos o passo a passo para cada opção.

Letra A - ERRADA

Passo 1) Em "Exército", temos 8 letras. O jogo letras versus fonemas começa 8 a 8, portanto.

Passo 2) Em "Exército" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 8 a 8.

Passo 3) Em "Exército" não há dígrafos. O jogo continua empatado em 8 a 8.

Passo 4) Em "Exército" não há dífonos. Cuidado! O "x" de "Exército" não é dífono, pois ele não tem som de /k//s/, e sim tem som de /z/. O jogo termina empatado em 8 a 8, portanto.

São, portanto, 8 letras e 8 fonemas.

Letra B - ERRADA

Passo 1) Em "Complexas", temos 9 letras. O jogo letras versus fonemas começa 9 a 9, portanto.

Passo 2) Em "Complexas" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 9 a 9.

Passo 3) Em "Complexas" há dígrafo vocálico "om". Contabiliza-se, assim, 1(um) fonema a menos. Atualize o placar do jogo para 9 letras e 8 fonemas.

Passo 4) Em "Complexas" há dífono. O "x" de "Complexas" tem som de /k//s/. Contabiliza-se 1(um) fonema a mais. O jogo termina empatado em 9 a 9, portanto.

São, portanto, 9 letras e 9 fonemas.

Letra C - CERTA

Passo 1) Em "Conexão", temos 7 letras. O jogo letras versus fonemas começa 7 a 7, portanto.

Passo 2) Em "Conexão" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 7 a 7.

Passo 3) Em "Conexão" não há dígrafo. Cuidado! O encontro "on" não forma dígrafo vocálico, pois tanto se pronuncia o som /o/ como o som /n/. O jogo continua empatado em 7 a 7.

Passo 4) Em "Conexão" há dífono. O "x" de "Conexão" tem som de /k//s/. Contabiliza-se 1(um) fonema a mais. O jogo termina 8 para fonemas e 7 para letras, portanto.

São, portanto, 8 fonemas e 7 letras.

Letra D - ERRADA

Passo 1) Em "Médico", temos 6 letras. O jogo letras versus fonemas começa 6 a 6, portanto.

Passo 2) Em "Médico" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 6 a 6.

Passo 3) Em "Médico" não há dígrafo. O jogo continua empatado em 6 a 6.

Passo 4) Em "Médico" não há dífono. O jogo termina 6 para letras e 6 para fonemas, portanto.

São, portanto, 6 letras e 6 fonemas.

Letra E - ERRADA

Passo 1) Em "Hortênsia", temos 9 letras. O jogo letras versus fonemas começa 9 a 9, portanto.

Passo 2) Em "Hortênsia" há "H" iniciando a palavra. Contabiliza-se 1(um) fonema a menos. Atualize o placar do jogo para 9 letras e 8 fonemas.

Passo 3) Em "Hortênsia" há dígrafo vocálico "en". Contabiliza-se 1(um) fonema a menos. Atualize o placar do jogo para 9 letras e 7 fonemas.

Passo 4) Em "Hortênsia" não há dífono. O jogo termina 9 para letras e 7 para fonemas, portanto.

São, portanto, 9 letras e 7 fonemas.

Resposta: Letra C

FUNDATEC - Técnico Administrativo (DPE SC)/2018

Em qual alternativa as palavras retiradas do texto apresentam, cada uma, o número de letras igual ao de fonemas?

- a) produtividade – ambiente
- b) Califórnia – histórico
- c) cerebrais – econômicos
- d) Marx – excesso
- e) conquistados – nacional

RESOLUÇÃO:

LETRA A – ERRADO – Na palavra “produtividade”, há 13 letras e 13 fonemas. Nela não há H nem dígrafos nem dífonos. Já na palavra “ambiente”, há 8 letras e 6 fonemas. Nela ocorrem os dígrafos vocálicos AM e EM.

LETRA B – ERRADO – Na palavra “Califórnia” há 10 letras e 10 fonemas. Nela não há H nem dígrafos nem dífonos. Já na palavra “histórico”, há 9 letras e 8 fonemas. Nela há H.

LETRA C – CERTO – Na palavra “cerebrais” há 9 letras e 9 fonemas. Nela não há H nem dígrafos nem dífonos. Já na palavra “econômicos”, há 10 letras e 10 fonemas. Nela não há H nem dígrafos nem dífonos. Note ON não é dígrafo vocálico, pois o som da consoante N está sendo pronunciado.

LETRA D – ERRADO – Na palavra “Marx” há 4 letras e 5 fonemas. Nela há o dífono X, cujo som é /k//s/. Já na palavra “excesso”, há 7 letras e 5 fonemas. Nela há os dígrafos XC e SS.

LETRA E – ERRADO – Na palavra “conquistados” há 12 letras e 10 fonemas. Nela há os dígrafos ON e QU. Já na palavra “nacional”, há 8 letras e 8 fonemas. Nela não há H nem dígrafos nem dífonos.

Resposta: C

Muito bem! Depois dessa varredura em letras e sons, dígrafos e dífonos, o que ainda resta a ser explorado em Fonologia?

Gente, vamos tecer algumas importantes considerações sobre sílabas e encontros vocálicos. Terminada essa aventura fonológica, teremos toda a base de sustentação para discutir com tranquilidade **ACENTUAÇÃO GRÁFICA**.

Sílaba

QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS PARA FORMAR SÍLABA???

O **primeiro pré-requisito**, moçada, é **que haja vogal**! Não existe sílaba apenas com consoante! É impossível.

Como assim, professor? Vamos supor que surja uma dúvida no candidato, que se questiona "Ué! Como eu afinal separo a palavra **BÍCEPS**?". Daí surgem algumas hipóteses: a primeira é separar assim: **BÍ – CE – PS**. É possível? Não, não é! Por quê? Moçada, a primeira sílaba (BÍ) até é viável; a segunda (CE), também; mas a terceira (PS) não é viável, pois nela não há vogal, apenas consoantes.

E como fazemos, professor? Meu caro, não podendo deixar o **PS** sozinho, o jeito é trazê-lo para junto do **CE**, formando a sílaba **CEPS**. Dessa forma, a palavra **BÍCEPS** é dissílaba e assim se separa: **BÍ – CEPS**.

O **segundo pré-requisito**, moçada, é **que a separação silábica deve ser resultado direto da pronúncia**!

Como assim, professor? Vamos supor que surja uma dúvida no candidato, que se questiona "Ué! Como eu afinal separo a palavra **PNEU**?". Daí surgem algumas hipóteses. A primeira é separar assim: **P – NEU**. É possível? Não, não é! Por quê? Moçada, a primeira sílaba (P) só possui consoante, o que é inviável, conforme vimos anteriormente. A segunda hipótese é separar assim: **PNE – U**. Mas aí também não é possível. Por quê? Cara, se assim pronunciássemos, o **U** final seria tônico, ficando a pronúncia "pne**U**". Conforme veremos mais à frente, seria necessário até mesmo um acento se assim fosse (**pneÚ**). Não é essa pronúncia, obviamente. O som da letra **E**, presente em **PNEU**, supera em intensidade o da letra **U**. As duas fazem parte de uma mesma pronúncia, ou seja, estão na mesma sílaba. Como não podemos deixar o **P** sozinho formando sílaba e as vogais **E** e **U** estão juntas na mesma pronúncia, chegamos à conclusão que **PNEU** é monossilábica, ou seja, possui apenas uma sílaba.

Pode parecer preciosismo de nossa parte, mas não é. Muitas bancas cobram explicitamente separação silábica, como veremos a seguir. Além disso, quando se fala em acentuar graficamente, a primeira ação deve ser a identificação da sílaba tônica (a sílaba mais fortemente pronunciada), o que requer de nós domínio sobre separação silábica.

Insistindo um pouco mais nesse segundo pré-requisito, destaquemos os pares abaixo:

ne**GÓ**cio (substantivo) x nego**CI**o (flexão do verbo negociar)

secre**TÁ**ria (profissional) x secreta**RI**a (setor)

negli**GÊN**cia (substantivo) x negligên**CI**a (flexão do verbo negligenciar)

provi**DÊN**cia (substantivo) x providen**CI**a (flexão do verbo providenciar)

De um lado, ocorre o acento; do outro, não. Como isso se reflete na separação silábica? Vejamos:

ne-**GÓ**-cio x ne-go-**CI**-o

se-cre-**TÁ**-ria x se-cre-ta-**RI**-a

ne-gli-**GÊN**-cia x ne-gli-gen-**CI**-a

pro-vi-**DÊN**-cia x pro-vi-den-**CI**-a

A diferença está no final. Sem acento, separamos as duas letras vogais; com acento, juntamos as duas letrinhas vogais. Logo logo veremos que a primeira coluna de palavras possui acento e termina com ditongos, ao passo que a segunda coluna de palavras não possui acento e termina com hiatos.

De forma prática, você já pode assim entender: **sem acento, separa o final**; **com acento, junta o final**.

Como assim, professor?

Como se separa silabicamente "**psicologia**"? Possui acento? Não! Então separa o final! A separação de "psicologia" será *psi-co-lo-gi-a*. Para juntar, precisaria de acento. Ficaria "**psicoLÓgia**". Rs.

Como se separa silabicamente "**consciência**"? Possui acento? Sim! Então junta o final! A separação de "consciência" será *cons-ci-ên-cia*. Para separar, deveria não possuir acento. Ficaria "**consciênCia**". Rs.

IMPORTANTE!

- Sendo a separação silábica resultado direto da pronúncia, deve-se atentar para a separação dos prefixos. No caso de o final do prefixo coincidir com o final da sílaba, não há problemas; no entanto, se a sílaba findar antes de findado o prefixo, este será separado.

Exemplos: **Trans-por-te** vs. **Tran – sa – tlân – ti – co**; **Bis – ne – to** vs. **Bi – sa – vô**

- Os dígrafos **rr, ss, sc, xc** são separados no ato da divisão silábica.

Exemplos: **Car-ro**; **as-som-bra-ção**; **cres-cer**; **ex-ce-ção**.

- Já os dígrafos **ch, nh, lh, gu, qu** e os dígrafos vocálicos **permanecem na mesma sílaba**.

Exemplos: **An-tô-nio**; **chu-vei-ro**; **guer-ra**, **quei – xa**

Ainda há um **terceiro pré-requisito** para formar sílaba. Acho que vocês vão estranhar num primeiro momento o que vou escrever aqui, mas logo logo entenderão. É o seguinte: **na sílaba, só cabe UMA vogal, apenas UMA, somente UMA**. *Que história é essa, professor?* É o que eu estou te falando! Só há espaço numa sílaba para UMA vogal. *Mas, professor, veja a palavra PNEU que o senhor apresentou como exemplo! Ela tem apenas uma sílaba e nela, professor, há duas vogais!*

Calma, jovem! Não é verdade que nela há duas vogais. Você, mais uma vez, está olhando para letras. Eu estou analisando os fonemas, certo? Na palavra **PNEU**, quem é pronunciado de forma mais intensa: a letra **E** ou a letra **U**? A letra **E**, confere? Logo, a letra **E**, que é a mais fortemente pronunciada, corresponde ao fonema **VOGAL**. E a letra **U**, que perde a disputa, corresponde ao fonema **SEMIVOGAL**. Captou?

Só há espaço, portanto, na sílaba para uma vogal! Quem estiver ao seu lado, ou será consoante ou semivogal.

Professor, mas eu continuo com dificuldades de identificar a vogal e a semivogal! Não é tão difícil assim, meu amigo! A semivogal, por ser de pronúncia mais fraca, muitas vezes, é omitida na pronúncia do dia a dia. No cotidiano da fala, a palavra "p**E**ixe" vira "p**E**xé"; a palavra "negóci**O**" vira "negoç**O**". Rsrs. Daí você conclui comigo

que, em “p**E**ixe”, a letra **E** corresponde ao som VOGAL e a letra **I**, ao som SEMIVOGAL; em “negó**C****I**O”, a letra **I** corresponde ao som SEMIVOGAL e a letra **O**, ao som VOGAL.

Vale ressaltar que a única certeza é de que a letra **A** sempre corresponderá ao fonema VOGAL. As demais letras – **E**, **I**, **O** e **U** – ocasionalmente podem funcionar como vogal; ocasionalmente como semivogal.

Tá na hora do quadro-resumo, certo?

QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS PARA FORMAR SÍLABA???

- a) precisa haver vogal (não existe sílaba apenas com consoante);
- b) a separação silábica é resultado direto da pronúncia;
- c) somente há espaço para 1(UMA) vogal na sílaba.

Encontros Consonantais e Vocálicos

Finalizando a abordagem teórica referente à Fonologia, detalhemos os chamados **encontros vocálicos**. Ao longo desta aula, ao separar silabicamente as palavrinhas, apareceram encontros consonantais e vocálicos. Lembremo-nos de que o encontro não necessariamente precisa ocorrer na mesma sílaba. Basta que os dois sons sejam vizinhos, ok? Eles podem ser vizinhos na mesma sílaba, mas também podem ser vizinhos em sílabas distintas.

No caso dos encontros consonantais, o “**PR**” presente na palavra “**PR**ATO” forma encontro consonantal na mesma sílaba (**PRA** - TO). Algumas bancas denominam esse encontro de **consonantal puro ou próprio**. Já o “**SC**” presente na palavra “**ESC**ADA” forma encontro consonantal em sílabas distintas (**ES** – **CA** - DA). Algumas bancas denominam esse encontro de **consonantal impuro ou impróprio**.

No caso dos encontros vocálicos, temos três possibilidades: **ditongos, tritongos e hiatos**.

Ditongos

Os **DITONGOS** consistem no encontro na mesma sílaba de **vogal e semivogal (V-SV ou SV-V)**.

Vejamos exemplos de ditongo: *pn**EU**, c**AI** – xa; se-cre-tá-**rl**IA****, ne-gó-**cl**O****, ma-m**ÃE**, ir-m**ÃO**, etc.*

O ditongo pode ser classificado como **ORAL** ou **NASAL**. Neste último, a vogal estará nasalizada pelo *til*, que pode aparecer explícito na palavra ou escondidinho (*Daqui a pouco te explico isso, ok?*).

Nos exemplos apresentados, temos ditongos orais em *pn**EU**, c**AI** – xa; se-cre-tá-**rl**IA****, ne-gó-**cl**O****. Já ditongos nasais estão presentes em *ma-m**ÃE**, ir-m**ÃO**.**

Outro critério de classificação do ditongo diz respeito ao fato de ele ser **CRESCENTE** ou **DECRESCENTE**.

O **CRESCENTE** parte da semivogal (*de intensidade mais fraca*) e termina com a vogal (*de intensidade mais forte*), ou seja, ele sai do mais fraco e termina com o mais forte, ou seja, ele cresce. Já o **DECRESCENTE** parte da vogal (*de intensidade mais forte*) e termina com a semivogal (*de intensidade mais fraca*), ou seja, ele sai do mais forte e termina com o mais fraco, ou seja, ele decresce.

Para você nunca mais esquecer, dê uma olhadinha na ilustração a seguir:



Nos exemplos apresentados, temos ditongos decrescentes em *pnEU*, *cAI* – *xa* e *ma-mÃE*. Já ditongos crescentes, temos em *se-cre-tá-rIA*, *ne-gó-cIO*.

Vamos resolver algumas questões?

QUESTÃO – Na palavra **ARMAZÉM**, há um ditongo nasal decrescente.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Sabemos que sempre devemos levar em consideração os fonemas presentes na palavra. Se transcrevermos foneticamente a palavra **ARMAZÉM**, obteremos /a//r//m//a//z//**ẽ**//**i**/.

Separando silabicamente, teremos: /a//r/ - /m//a/ - /z//**ẽ**//**i**/.

Na última sílaba, temos a vogal nasalizada **ẽ** e a semivogal **i**, o que nos identifica um **ditongo nasal decrescente**.

Lembra que, lá no começo da aula, quase que a gente chama esse **EM** no final de dígrafo? Na verdade, o que temos é um encontro de dois sons vocálicos: uma vogal seguida de uma semivogal.

E agora você entende o que quis dizer quando afirmei que, no ditongo nasal, o til ou aparece escancarado na palavra, como em **irmão**, **corrimão**, **mamãe**; ou mascarado, como em **jovem**, **armazém**, **amaram**. O disfarce se dá na forma de um **M** ou **N** final, que gera o efeito nasalizador na vogal.

O item está CERTO, portanto!

QUESTÃO – Na palavra **QUANDO**, há um ditongo nasal crescente.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Sabemos que sempre devemos levar em consideração os fonemas presentes na palavra. Se transcrevermos foneticamente a palavra **QUANDO**, obteremos /k//**u**//**ã**//d//**o**/. Note que temos a presença do dígrafo vocálico **AN**.

Separando silabicamente, teremos: /k//**u**//**ã**/ - /d//**o**/

Na primeira sílaba, temos a semivogal /u/ e, na sequência, a vogal nasalizada /ã/, o que nos identifica um **ditongo nasal crescente**.

O item está **CERTO**, portanto!

Tritongos

Os **TRITONGOS** consistem no encontro na mesma sílaba de **semivogal, vogal e semivogal** nesta ordem (SV-V-SV).

Vejamos exemplos de tritongo: *Pa – ra – g**UAI**, i – g**UAI**s; U – ru – g**UAI**, de – sá – g**UEM**, etc.*

No último exemplo, note que o **M** final produz efeito de semivogal l:

/d//e//s//a//g//**U/Ê//I**/

Aqui faço apenas um alerta para, mais uma vez, não confundirmos o encontro de três letras vogais com o encontro de três sons vocálicos. Não é a mesma coisa, como insistentemente comentamos nesta aula. Na palavra **q**UEI**jo**, há três letras vogais lado a lado na mesma sílaba, mas não há três sons vocálicos, haja vista que o **U** não é pronunciado, pois forma com a letra **Q** o dígrafo **QU**. Transcrevendo foneticamente e, ao mesmo tempo, separando silabicamente, teremos:

/k//**E//I**/ – /j//o/

Não é um tritongo, e sim um ditongo que encontramos na palavra **QUEIJO**.

Hiatos

Por fim, citemos o **HIATO**, importante encontro vocálico que será alvo de uma bastante cobrada regrinha de acentuação que mais à frente detalharemos.

Os **HIATOS** consistem no **encontro de duas vogais (V-V)**. Como duas vogais não cabem numa única sílaba, as vogais do hiato serão vizinhas, porém em sílabas diferentes.

É o que ocorre em *se – cre – ta – r**I** – **A**; pa – da – r**I** – **A**; v**I** – ú – va; f**A** – ís – ca, etc.*

IMPORTANTE!

Existe uma figura inusitada na fonética, chamada de **falso hiato** ou **ditongo duplo**. *Vixe, professor! O que é isso?* Calma, jovem! Consiste na sequência **V-SV-V**.

Deixe-me explicar melhor. Em palavras como **PRAIA**, temos a vogal /A/, a semivogal /I/ e novamente a vogal /A/. Na separação silábica, convencionou-se que a semivogal fica com a primeira vogal, resultando em: **PRAI – A**

Como as gramáticas tratam esse encontro de duas vogais com uma semivogal entre elas? Muitas denominam esse fato como um **“falso hiato”** e o tratam, para efeito de acentuação gráfica, da mesma forma que um hiato tradicional (V-V).

Já outras gramáticas consideram a formação de um **duplo ditongo**, como se a semivogal /l/ pertencesse às duas sílabas, gerando-se o seguinte efeito: /p//r//a//l/ - /l//a/

É como se a pronúncia da semivogal /i/ deslizasse para a sílaba seguinte. No entanto, para efeito de contabilização de fonemas, consideramos esse deslize /i/-/i/ como apenas um fonema. Nunca vi nenhuma questão de concurso ir tão a fundo nessa discussão. Mas o que fica de importante é que **tratamos, para fins de acentuação gráfica, o falso hiato (ou ditongo duplo) da mesmíssima forma que um hiato tradicional**, formado pelo encontro V-V. Vale ressaltar que falsos hiatos sofreram mudança de acentuação, o que detalharemos na seção seguinte. Só para antecipar, a palavra “feitura” antes tinha acento, e agora não mais. Mas “Piauí”, que já tinha, continua com acento. Veremos em breve!

Instituto AOCP - Médico (SES DF) /2018

Referente aos aspectos fonológicos, assinale a alternativa correta.

- a) Em “geração” e “precisarem”, as letras destacadas representam o fonema /s/.
- b) Em “impregnam”, destaca-se um encontro consonantal perfeito e um ditongo nasal.
- c) Em “afetuosa”, há quatro vogais e um hiato.
- d) Em “encerra”, as vogais “e” possuem a mesma pronúncia, evidenciando a mesma abertura vocálica.
- e) Em “Sobrevieram”, identifica-se um hiato, um encontro consonantal e dois ditongos.

RESOLUÇÃO:

LETRA A – ERRADO – A letra Ç em “geração” apresenta som de /s/. Já a letra S em “precisarem” apresenta som de /z/.

LETRA B – CERTO – O encontro consonantal PR é perfeito, pois ocorre na mesma sílaba (IM – PREG – NAM). O AM, no final da palavra, forma ditongo nasal, pois corresponde aos sons /ã//u/ - vogal nasalizada e semivogal.

LETRA C – ERRADO – Há sim um hiato em “afetuoso” (A – FE – TU – O – SA). No entanto, há na palavra 5 vogais, e não 4.

LETRA D - ERRADO – A primeira vogal “e” se apresenta nasalizada, pois forma dígrafo com a letra N (EM = /Ê/). Já a segunda vogal “e” é oral.

LETRA E - ERRADO – Ocorre sim um hiato em “Sobrevieram” (SO – BRE – VI – E – RAM). Há também encontro consonantal em BR. No entanto, ocorre apenas um ditongo, que é o nasal AM (AM = /ã//u/).

Resposta: B

Instituto AOCP - Agente (ITEP RN)/2018

A respeito das palavras **abandono, profissional, país e quando**, assinale a alternativa correta.

- a) Em quando, há encontro consonantal; em país, há hiato; em profissional, há encontro consonantal e dígrafo; em abandono, há encontro consonantal.

- b) Em profissional, há 2 dígrafos; em abandono, há encontro consonantal; em quando, há ditongo decrescente; em país, há hiato.
- c) Em abandono, há dígrafo; em profissional, há encontro consonantal e dígrafo; em país, há hiato; em quando, há ditongo crescente.
- d) Em país, há ditongo crescente; em quando, há ditongo crescente; em abandono, há encontro consonantal; em profissional, há dígrafo.
- e) Em profissional, há 2 encontros consonantais; em país, há hiato; em quando, há hiato; em abandono, há dígrafo.

RESOLUÇÃO:

LETRA A – ERRADO – Em “quando”, não há encontro consonantal em ND, pois o N forma dígrafo vocálico com o A (AN = /ã/). Em “país”, há sim hiato (PA - ÍS). Em “profissional”, PR forma encontro consonantal e SS forma dígrafo. Em “abandono”, ND não forma encontro consonantal, pois o N forma dígrafo vocálico com o A (AN = /ã/).

LETRA B – ERRADO - Em “profissional”, só há um encontro consonantal, que é o PR. Em “abandono”, ND não forma encontro consonantal, pois o N forma dígrafo vocálico com o A (AN = /ã/). Em “quando”, ocorre ditongo em UAN (UAN = /u//ã/), porém este é crescente, e não decrescente. Em “país”, há sim hiato (PA - ÍS).

LETRA C – CERTO - Em “abandono”, o N forma dígrafo vocálico com o A (AN = /ã/). Em “profissional”, PR forma encontro consonantal e SS forma dígrafo. Em “país”, há sim hiato (PA - ÍS). Em “quando”, ocorre ditongo em UAN (UAN = /u//ã/), que é crescente.

LETRA D – ERRADO - Em “país”, há hiato, e não ditongo (PA - ÍS). Em “quando”, ocorre ditongo em UAN (UAN = /u//ã/), que é crescente. Em “abandono”, ND não forma encontro consonantal, pois o N forma dígrafo vocálico com o A (AN = /ã/). Em “profissional”, SS forma dígrafo.

LETRA E – ERRADO - Em “profissional”, só há um encontro consonantal, que é o PR. Em “país”, há sim hiato (PA - ÍS). Em “quando”, ocorre ditongo em UAN (UAN = /u//ã/), que é crescente. Em “abandono”, o N forma dígrafo vocálico com o A (AN = /ã/).

Resposta: C

AOCP - Cadete (PM TO)/2018

Assinale a alternativa em que ocorram, respectivamente, dígrafo vocálico, dígrafo consonantal e encontro consonantal.

- a) Oferecimento – dignas – conflito.
- b) História – sobrevive – aspecto.
- c) Violência – acesso – psicológica.
- d) População – ressaltar – trabalho.
- e) Personagens – Brasil – durante.

RESOLUÇÃO:

LETRA A – ERRADO - Em “Oferecimento”, ocorre dígrafo vocálico EN (EN = /*Ê*/). Em “dignas”, GN forma encontro consonantal. Em “conflito”, FL forma encontro consonantal.

LETRA B – ERRADO - Em “História”, não ocorre dígrafo vocálico. Em “sobrevive”, não ocorre dígrafo consonantal. Em “aspecto”, SP e CT formam encontros consonantais.

LETRA C – CERTO - Em “Violência”, EN forma dígrafo vocálico (EN = /*Ê*/). Em “acesso”, SS forma dígrafo consonantal. Em “psicológica”, PS forma encontro consonantal.

LETRA D – ERRADO - Em “População”, não há dígrafo vocálico. Em “ressaltar”, SS forma dígrafo consonantal. Em “trabalho”, TR forma encontro consonantal.

LETRA E – ERRADO - Em “Personagens”, não há dígrafo vocálico. Note que EN forma ditongo nasal, e não dígrafo vocálico (EI = /*Ê*/ / *I*/). Em “Brasil”, não há dígrafo consonantal, e sim o encontro consonantal BR. Em “durante”, NT não forma encontro consonantal, pois o N forma dígrafo vocálico com o A (AN = /*ã*/).

Resposta: C

FAFIPA - Auxiliar (Pref Paranaguá)/2018

Indique a alternativa em que ocorre dígrafo consonantal:

- a) Manhã.
- b) Estragar.
- c) Máscara.
- d) Lar.

RESOLUÇÃO:

De imediato, na **letra A**, temos a presença do dígrafo consonantal tradicional **NH**.

Nas **letras B e C**, temos encontros consonantais **TR** e **SC**, respectivamente.

E na **letra D**, cada letra corresponde a um fonema.

Resposta: A

FAFIPA - Auxiliar (Pref Paranaguá)/2018

Assinale a alternativa em que ocorre dígrafo vocálico:

- a) Olhos.
- b) Dia.
- c) Café.
- d) Competência.

RESOLUÇÃO:

Na **letra A**, temos o dígrafo consonantal **LH**.

Nas **letras B e C**, cada letra corresponde a um som.

Na **letra D**, **OM** e **EN** formam dígrafos vocálicos (OM = /õ/; EM = /ẽ/).

Resposta: D

FAFIPA - Auxiliar (Pref Paranaguá)/2018

Quantas letras e quantos fonemas apresenta a palavra "trabalho", respectivamente

- a) 7 letras e 7 fonemas.
- b) 8 letras e 7 fonemas.
- c) 7 letras e 8 fonemas.
- d) 8 letras e 8 fonemas.

RESOLUÇÃO

Há 8 letras e 1 dígrafo – o dígrafo consonantal **LH**.

Portanto, há 7 fonemas.

Resposta: B

AOCP - Técnico de Administração e Finanças (SUSIPE)/2018

Assinale a alternativa que apresenta um dígrafo vocálico e um consonantal na mesma palavra.

- a) Aprendizado.
- b) Trenzinho.
- c) Chácara.
- d) Referência.
- e) Pública.

RESOLUÇÃO:

LETRA A – ERRADO – Somente há dígrafo vocálico **EN**. Não há dígrafo consonantal.

LETRA B – CERTO – Há dígrafo vocálico **EN** e dígrafo consonantal **NH**.

LETRA C – ERRADO – Somente há dígrafo consonantal **CH**. Não há dígrafo vocálico.

LETRA D – ERRADO – Somente há dígrafo vocálico **EN**. Não há dígrafo consonantal.

LETRA E – ERRADO – Não há nem dígrafo vocálico nem consonantal.

Resposta: B

FUNDATEC - Delegado de Polícia (PC RS)/2018

Analise as afirmações a respeito de fonemas e letras de palavras retiradas do texto, assinalando V, se verdadeiro, ou F, se falso.

- () Nos vocábulo**s** **ambiente** e **sustentabilidade**, a diferença entre o número de fonemas e letras, em ambos os casos, se dá em virtude da ocorrência de dígrafos vocálicos.
- () Na forma verbal **conhecemos**, há menos fonemas que letras face à ocorrência de um dígrafo vocálico (-on) e uma dígrafo consonantal (-nh).
- () Na palavra **qualquer**, denota-se a ocorrência de dois dígrafos, representados por **qu**, que interferem na relação número de letras e de fonemas.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V – V – V.
b) F – V – F.
c) V – F – V.
d) V – F – F.
e) F – F – V.

RESOLUÇÃO:

(**V**) Nos vocábulo**s** **ambiente** e **sustentabilidade**, a diferença entre o número de fonemas e letras, em ambos os casos, se dá em virtude da ocorrência de dígrafos vocálicos.

De fato, em "ambiente", temos 8 letras e 6 fonemas, devido à presença de 2 dígrafos vocálicos – AM e EN. Em sustentabilidade, temos 16 letras e 15 fonemas, devido à presença do dígrafo vocálico EN.

(**F**) Na forma verbal **conhecemos**, há menos fonemas que letras face à ocorrência de um dígrafo vocálico (-on) e uma dígrafo consonantal (-nh).

De fato, há menos fonemas, mas devido à presença do dígrafo NH. ON não forma dígrafo.

(**F**) Na palavra **qualquer**, denota-se a ocorrência de dois dígrafos, representados por **qu**, que interferem na relação número de letras e de fonemas.

Somente o segundo "qu" é dígrafo. No primeiro "qu", ocorrem dois sons (qu = /k//u/).

Resposta: D

Acentuação Gráfica

Pessoal, saber acentuar corretamente é essencial. Não é possível negligenciar essa importante convenção de escrita. Uma coisa é “pais” (sem acento); outra coisa é “país” (com acento). Uma coisa é grafar “influencia” (forma verbal, sem acento); outra coisa é grafar “influência” (substantivo, com acento). E por aí vai.

Primeiramente, temos que distinguir entre **acento tônico** e **acento gráfico**. O primeiro serve para indicar onde incide a sílaba tônica na palavra. O segundo se aplica na sílaba tônica, podendo ser de dois tipos: **acento agudo (´)** e **circunflexo (^)**. Porém, nem sempre o acento tônico corresponde a um acento gráfico. Praticamente toda palavra possui acento tônico (*Exceção: monossílabos átonos*), ou seja, toda palavra possui uma sílaba tônica, mas nem toda palavra possui acento gráfico. É necessário, portanto, estabelecer critérios para acentuar graficamente as palavras.

E que critérios são esses, professor?

Trata-se de classificar as palavras em três grupos: **as que possuem o acento tônico na última sílaba (oxítonas); as que possuem o acento tônico na penúltima sílaba (paroxítonas); por fim, as que possuem o acento tônico na antepenúltima sílaba (proparoxítonas)**. Não vou conseguir reunir todas as palavras nesses grupos. Estão de fora os monossílabos. E é fácil entender por que estão de fora: quando vejo um monossílabo, não faz sentido perguntar a ele qual a sílaba tônica, pois ele possui somente uma. Coitado! Rsrs. Mas faz sentido perguntar se ele é átono ou tônico. Daqui a pouquinho chego a essa questão.

Temos na língua muitas paroxítonas, são a maioria: *série, júri, influência, repórter, hífen, item, homens, etc.* Veja que nem todas são acentuadas graficamente.

Depois vêm as oxítonas: *café, caju, Itu, português, freqüês, etc.* Mais uma vez, nem todas são acentuadas graficamente.

As mais raras são as proparoxítonas: *lâmpada, límpido, repórteres, cárcere, vértice, etc.* Note que todas são acentuadas graficamente. O acento gráfico é como se fosse um prêmio por elas serem em pouco número na língua.

Antes de partir para as regras, gostaria de frisar a questão relativa ao Novo Acordo Ortográfico, adotado a partir de 1º de janeiro de 2009. **Lembre-se de que esse acordo passou a vigorar de forma OBRIGATÓRIA em 1º de janeiro de 2016.** Isso significa que devemos estar a par de todas as mudanças advindas do Novo Acordo. Mas o que quero enfatizar é o seguinte: foram pouquíssimas as alterações, pouquíssimas mesmo. Por que estou dizendo isso? Porque muitos alunos estão tomando a justificativa do Novo Acordo para não acentuar palavras que requeriam e continuam requerendo acento gráfico. É o caso dos acentos diferenciais. Já vi muitos alunos dizendo que os acentos diferenciais sumiram. Sumiram nada, gente! Quase todos continuam intactos. Falarei lá na frente sobre isso.

Vamos, então, às regras. Fique atento, que passarei algumas dicas, para você assimilar mais rápido essas regrinhas, ok?

Regras Gerais

Proparoxítonas

TODOs os vocábulos proparoxítonos são acentuados.

Exemplos: *Árvore, metaFísica, LÂmpada, PÊssimo, quiSÉssimos, África, Ângela.*

Oxítonas

São acentuados os vocábulos terminados em:

- **a(s), e(s), o(s):** *maracuJÁ, caFÉ, voCÊ, domiNÓ, paleTÓS, voVÔ, ParaNÁ.*
- **em/ens:** *armazÉM, vintÉM, armaZÉNS, reFÉM, aMÉM.*

Não são tão complexas as regras de acentuação das oxítonas. Se nos fixarmos nos exemplos de vocábulos acentuados, fica bem mais fácil assimilar a regra.

Atenção agora para uma importante observação:

IMPORTANTE

- Quando a forma verbal termina em **-r, -s ou -z** e a elas se somam os pronomes oblíquos átonos **o(s), a(s)**, **excluem-se os finais -r, -s ou -z e acrescentam-se as formas -lo(s), -la(s).** A forma resultante antes do hífen deve ser acentuada como se fosse uma palavra isolada.

Exemplos:

comprar + a = comprá-la

dizer + o = dizê-lo

repor + as = repô-las

Por que "*comprá-la*" se acentua? *Porque a forma antes do hífen "comprá" é uma oxítona terminada em "a".*

Por que "*dizê-lo*" se acentua? *Porque a forma antes do hífen "dizê" é uma oxítona terminada em "e".*

Por que "*repô-las*" se acentua? *Porque a forma antes do hífen "repô" é uma oxítona terminada em "o".*

Quais as pegadinhas que a banca pode inventar aqui, professor?

A **pegadinha** é misturar no mesmo cesto palavras oxítonas e monossílabas. Se uma questão afirmar que "*sofá*", "*cafuné*", "*cipó*" e "*pá*" foram acentuadas pela mesma regra, marque **ERRADO**, pois "*pá*" não é uma palavra oxítona, e sim monossilábica.

NÃO MISTURE, PORTANTO, NO MESMO GRUPO, OXÍTONAS E MONOSSÍLABAS. Ora, uma palavra oxítona tem sua última sílaba como tônica, o que pressupõe que haja mais de uma sílaba. Existe, dessa forma, um tratamento específico para os monossílabos (veremos adiante) e outro diferente para as oxítonas (que devem possuir no mínimo duas sílabas). Galera, esse é o entendimento clássico das gramáticas.

Paroxítonas

Opa, aqui nós temos o maior número de palavras. Consequentemente, teremos o maior número de regras. São acentuados os vocábulos paroxítonos terminados em:

- **i(s), us:** *júri, júris, lápis, tênis, vírus, bônus, ônus, biquíni, etc.*
- **um/uns:** *álbum, álbuns, fórum, fóruns, etc.*

Para assimilar essa regra, é só pensar que **as oxítonas ficaram com “em”, “ens” e as paroxítonas, com “um”, “uns”.**

- **- r, -n, -x, -l:** *caráter, mártir, revólver, tórax, ônix, látex, hífen, pólen, mícron, próton, fácil, amável, indelével, etc.*
 - **ditongos seguidos ou não de “s”:** *Itália, Áustria, memória, cárie, róseo, Ásia, Cássia, fáceis, imóveis, fósseis, jérsei.*
 - **tritongos:** *deságuem, deságuam, enxáguem, enxáguam, delínquem, etc.*
 - **ão(s), ã (s):** *órgão(s), sótão(s), órfão(s), bênção(s), órfã(s), irmã(s).*
 - **on/ons:** *próton, prótons, cátion, ânion, fóton, etc.*
- É só lembrar da Química, para assimilar essa regra! ;)
- **ps:** *bíceps, tríceps, quadríceps, fórceps, etc.*

Caramba, professor! Como eu vou decorar tudo isso? Calma, jovem! Estou aqui para facilitar sua vida! O que você aprendeu nas oxítonas, jovem? *Aprendi, professor, que acentuamos as oxítonas terminadas em A(S), E(S), O(S), EM e ENS.* Exatamente! Vamos, dessa forma, construir uma grande **regra geral residual** para as paroxítonas, que assim pode ser redigida:

Acentuam-se todas as paroxítonas, EXCETO aquelas terminadas em vogais orais A(S), E(S), O(S) e ditongos nasais EM, ENS.

Olha que bacana! Bem melhor do que decorar todas aquelas terminações.

Dessa forma, as oxítonas terminadas nas vogais orais **A(S), E(S), O(S)** e nos ditongos nasais **EM, ENS** **SEMPRE** serão acentuadas. No entanto, as paroxítonas com essas terminações **NUNCA** serão. Trata-se, portanto, de uma grande regra residual, bem mais fácil de assimilar!

Entendeu direitinho? Você vai olhar para a palavra, vai checar se ela é paroxítona primeiro. Se for, olha para sua terminação. **Terminou nas vogais orais A(S), E(S), O(S) ou nos ditongos nasais EM, ENS? Se sim, nada de acento!** Não serão acentuadas *homEM, imagEM, copO, copA, amEM* (não confunda com a oxítona *amÉM*), etc. **A terminação é diferente de vogais orais A(S), E(S), O(S) ou ditongos nasais EM, ENS? Se sim, acentua!** Serão acentuadas *álbUM, MéieR, destróieR, repórteR, hífeN, glúteN, etc.*

Atenção!

Incluem-se nessa regra residual geral as paroxítonas terminadas em "ão(s), ã(s)". Elas serão acentuadas, como se observa em *órgão, órfão, órfã, ímã, bênção, etc.*

Não se incluem nessa regra residual geral as formas verbais de final "am". Elas não serão acentuadas, como se observa em *cantam, amam, fizeram, amaram, etc.*

Não se incluem nessa regra residual geral prefixos, como *super, hiper, inter, semi, mini, etc.*

Professor, espera um pouco! A palavra "horário" é paroxítona, termina em "o" e possui acento! Como pode? E "memória", "glória", "superfície"?

Calma, jovem! Além dessa regra residual geral, **acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongos orais, sejam eles crescentes ou decrescentes, estejam eles acompanhados ou não de s.** É o caso de *horário, memória, história, série, cárie, superfícies, indústrias, etc.*

Resumindo, podemos agrupar as regras das paroxítonas da seguinte forma:

Acentuam-se todas as paroxítonas, EXCETO aquelas terminadas vogais orais A(S), E(S), O(S) e ditongos nasais EM, ENS.

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongos orais, sejam eles crescentes ou decrescentes, estejam eles acompanhados ou não de s.

IMPORTANTE

Vejo muitos acentuando "ítem". Está errado. Veja bem, "ítem" (grafia correta) é palavra paroxítona dissílaba (*i - tem*). São as oxítonas terminadas em **-em** que são acentuadas, não as paroxítonas.

E o plural de item, professor? Da mesma forma "ítems" não é acentuado. São as oxítonas terminadas em **-ens** que são acentuadas, não as paroxítonas.

Agora, uma palavra que causa muita confusão é "hífen", que leva acento por ser uma paroxítona terminada em **"EN"**. Veja bem! Não é **EM** nem **ENS**, ok? **Então essa danada leva acento!**

No entanto, quando a passamos para o plural, ela perde o acento, pois, de acordo com a grande regra residual geral de acentuação das paroxítonas, não se acentuam as terminadas em **EM** e **ENS**. Cuidado, pois "hífens" não tem acento!

Resumindo:

ítem >> **sem acento**

hífen >> **com acento**

ítems >> **sem acento**

hífens >> **sem acento**

ATENÇÃO!!!

Alguns gramáticos “pegam no pé” dos **ditongos crescentes em final de palavra**, propondo o desfazimento destes e a conversão em hiato. Isso impacta a justificativa de acentuação em palavras como “memória”, “glória”, “história”, etc.

Pela corrente majoritária, a separação silábica dessas palavras é “me-mó-ria”, “gló-ria”, “his-tó-ria”. Elas são acentuadas graficamente por serem **paroxítonas terminadas em ditongo**.

Note, no entanto, que os ditongos que encerram tais palavras são crescentes. **De acordo com uma corrente minoritária**, esses ditongos crescentes em final de palavra devem ser desfeitos e transformados em hiatos, resultando nas seguintes separações silábicas: “me-mó-ri-a”, “gló-ri-a”, “his-tó-ri-a”. Tais palavras seriam acentuadas graficamente por serem **proparoxítonas**. É o que a Gramática chama de **PROPÁROXÍTONAS ACIDENTAIS, EVENTUAIS OU APARENTES**.

Professor, e agora? Qual regra eu aplico na minha prova?

Vamos simular situações de prova, para que você saiba como lidar com esse impasse de interpretação. Vejamos as duas questões hipotéticas a seguir:

QUESTÃO – Assinale a opção cuja palavra tenha sido acentuada pela mesma razão que em “lâmpada”.

- a) país
- b) sofá
- c) razoável
- d) Rússia
- e) armazém

RESOLUÇÃO

Muito bem! Acentuamos “lâmpada” pelo fato de esta ser proparoxítona.

Letra A – ERRADA – A palavra “país” é oxítona. Foi acentuada segundo a regra do hiato (veremos adiante).

Letra B – ERRADA – A palavra “sofá” foi acentuada por ser oxítona terminada em A(S), E(S) e O(S).

Letra C – ERRADA – A palavra “razoável” foi acentuada por ser paroxítona terminada em L (terminação diferente de A(S), E(S), O(S), EM, ENS).

Letra E – ERRADA – A palavra “armazém” foi acentuada por ser oxítona terminada em EM, ENS.

Resta-nos a letra D.

Veja bem, se adotarmos a **interpretação majoritária**, a separação silábica de “Rússia” será “Rús-sia”. Sua acentuação se deve pelo fato de ser uma **paroxítona terminada em ditongo**.

Note, no entanto, que o ditongo que encerra a palavra é crescente. Assim sendo, existe uma interpretação que considera “Rússia” uma **proparoxítona acidental**, sugerindo a separação silábica “Rús-si-a”.

Dessa forma, dadas as opções, marquemos **letra D**, pois existe uma interpretação que considera “Rússia” proparoxítona.

Resposta: D

Façamos a mesma questão, mudando algumas alternativas:

QUESTÃO – Assinale a opção cuja palavra tenha sido acentuada pela mesma razão que em “lâmpada”.

- a) país
- b) sofá
- c) razoável
- d) Rússia
- e) médico

RESOLUÇÃO

Muito bem! Acentuamos “lâmpada” pelo fato de esta ser proparoxítona.

As **letras A, B e C** já foram anteriormente comentadas.

A **letra D** traz a palavra “Rússia”, que, como vimos, pode ser considerada paroxítona terminada em ditongo – corrente majoritária - ou proparoxítona aparente – corrente minoritária.

Já a **letra E** traz a palavra “médico”, incontestavelmente proparoxítona, independentemente de interpretação.

Dessa forma, dadas as opções, marquemos **letra E**, pois não há dúvidas de que “médico” é proparoxítona. Já “Rússia” é proparoxítona segundo uma interpretação minoritária, que, pelo visto, não está sendo levada em consideração pelo examinador.

Resposta: E

Recentemente, em 2017, no concurso do **TRF – 1ª Região** para o cargo de **Analista Judiciário**, organizado pela banca **CESPE**, tivemos uma questão versando sobre proparoxítonas aparentes: “O emprego de acento na palavra “memória” pode ser justificado por duas regras de acentuação distintas.”. O gabarito oficial assinalou **CERTO**, tendo em vista que se pode considerar “memória” *paroxítona terminada em ditongo – corrente majoritária – ou proparoxítona aparente – corrente minoritária*.

Regras Especiais

Precisamos somar ainda algumas regrinhas, pessoal. Mas não se enganem não! Algumas que aqui vou apresentar são de extrema importância para concursos. Por exemplo, eu destaco demais em minhas aulas a regra do hiato. Moçada, ela vai sim estar presente no seu concurso, sou capaz de afirmar isso! Vou começar por ela.

Regra do Hiato

Coloca-se acento nas vogais **i** e **u**, **tônicas**, que formam hiato com a **VOGAL ANTERIOR**. Detalhe: essas vogais precisam estar isoladas na sílaba ou acompanhadas de "s".

sa-í-da,

sa-ís-te,

sa-ú-de,

ba-la-ús-tre,

ba-ú,

ra-í-zes,

ju-í-zes,

Lu-ís,

pa-ís,

He-lo-í-sa,

Ja-ú.

Se as vogais "i" e "u" não estiverem isoladas ou acompanhadas do "s", não incidirá o acento. Observe:

Ra-ul,

ru-im,

ju-iz.

Veja que curioso! A palavra **juiz** não tem acento, mas **juízes** sim. O mesmo acontece com **raiz** (sem acento) e **raízes** (com acento).

Mas ainda não acabou! Eu falei para você da importância dessa regra! Não se acentua o hiato seguido do dígrafo **nh**: *ra-i-nha*, *ven-to-i-nha*, *ba-i-nha*. Veja bem, em "rainha", o "i" forma hiato, está isolado na sílaba, mas a palavra não possui acento, pois, na sílaba seguinte, encontramos o "nh".

Regra do Hiato:

Acentuam-se o "i" e "u" **tônicos**, **quando estes formam hiato com a VOGAL ANTERIOR e estão sozinhos numa sílaba** ou **acompanhados de "s"**, desde que, na sílaba seguinte, não haja o dígrafo "nh".

Um detalhezinho que pode passar despercebido é o seguinte: os hiatos **I** e **U**, mesmo que atendam todas as condições (sozinhos na sílaba ou acompanhados de "S" e sem NH na sílaba seguinte), precisam ser **tônicos**, ok?

Por exemplo, analisemos o verbo **AJUIZAR**!

Separando silabicamente, teremos **A – JU – I – ZAR**. O aluno mais afoito olha para esse **I** bonitão, formando hiato, isolado na sílaba, sem **NH** na sílaba seguinte e se questiona: *Por que raios não há acento aqui?* Calma, jovem! Já checkou onde está a sílaba tônica? Ela está na última sílaba **ZAR**. Como acentuar graficamente o **I** se a sílaba tônica (*acentoônico*) não se encontra nele? **Cuidado! O acento gráfico, quando presente, somente irá incidir na sílaba tônica.**

Outro detalhe discretíssimo diz respeito ao fato de que **os hiatos I e U, para serem acentuados, precisam formar hiato com a VOGAL ANTERIOR. Para que entendamos isso bem, basta compararmos "ai" (advérbio) com "ia" (flexão do verbo IR).** A primeira possui acento, pois o **I** tônico forma hiato com a vogal anterior (a *separação silábica é A-Í*), está sozinho na sílaba, sem NH na sílaba seguinte. Já a segunda não possui acento, pois o **I** tônico até forma hiato, mas o forma com a vogal posterior.

IMPORTANTE!

Vocês lembram dos **falsos hiatos**? Lembram que falei que, para efeito de acentuação gráfica, tratamos os falsos hiatos da mesma forma que os hiatos tradicionais? Pois bem, tivemos uma mudança com o advento do Novo Acordo Ortográfico. *O que mudou, professor?* Galera, **somente acentuaremos os falsos hiatos em oxítonas, e não mais em paroxítonas.** Para explicar isso melhor, trarei dois exemplos: **Piauí** e **Feiura**.

Pi - AU - Í
 / | |
V sv V

fEI - U - ra
 / | |
V sv V

Em ambas ocorre o famoso **falso hiato**, que consiste no encontro **V-SV-V**. Veja que as condições para aplicação da regra do hiato estão todas satisfeitas: *hiatos i e u tônicos, sozinhos formando sílaba, sem nh na sílaba seguinte*. Por que, então, uma permaneceu com acento e a outra o perdeu?

Galera, com o advento do Novo Acordo, **não mais acentuaremos falsos hiatos tônicos em paroxítonas.** Somente o faremos nas oxítonas. Sei que a regra é um pouquinho complicada, mas uma maneira mais amistosa de decorá-la é se ater aos exemplos:

Pi – AU – Í >> **continua com acento (falso hiato em oxítona)!**

fEI – U – ra >> **sem acento (falso hiato em paroxítona)!**

Tui – UI – Ú >> **continua com acento (falso hiato em oxítona)!**

Bo – cAI – U – va >> **sem acento (falso hiato em paroxítona)!**

Outra maneira de decorar é a seguinte: **NÃO se acentuam hiatos I e U tônicos após ditongos decrescentes em paroxítonas**. É o caso de *fEI – U – ra*, *Bo – cAI – U – va*, *SAU – I – pe*, etc. Justamente, são os casos de falsos hiatos em paroxítonas.

No entanto, **acentuam-se normalmente os hiatos I e U tônicos após ditongos crescentes**, pois, nesses casos, não ocorre um falso hiato, e sim um hiato tradicional (V-V). É o caso de:



Regra dos Ditongos Abertos

O que são ditongos abertos? Temos três: **éi**, **ói** e **éu**. Eles são pronunciados abertos, daí o nome. Para distinguir, experimente pronunciar “**seu**” e “**céu**”; “**seita**” e “**assembleia**”; “**coisa**” e “**jiboia**”. Notou agora a diferença entre um ditongo aberto e um fechado?

E qual o critério para acentuar os ditongos abertos?

- Acentuam-se os ditongos de pronúncia aberta **éu**, **éi**, **ói** **APENAS** em **palavras oxítonas ou monossilábicas**: *chapéu*, *céu*, *anéis*, *pastéis*, *coronéis*, *herói*, etc.
- **Não se acentuam os ditongos abertos de palavras paroxítonas**: *jiboia*, *plateia*, *estreia*, *paranoia*, *heroico*, *ideia*, etc.

Essas mudanças foram estabelecidas pelo Novo Acordo Ortográfico. Você deve estar sentindo muito a falta do acento em *ideia*, não é mesmo? Quer uma dica para varrer grande parte das mudanças?

Palavras com final –EIA, já era!

Tive uma **idEIA**, final **EIA**, sem acento! Fui para a **estrEIA**, final **EIA**, sem acento! Tive uma **diarrEIA**, final **EIA**, sem acento! E essa crise **europEIA**, final **EIA**, sem acento!

Palavras com final – OIA, acabou a história!

Nunca tinha visto uma **jibOIA**, final **OIA**, sem acento! Vou te presentear com uma **joIA**, final **OIA**, sem acento! Veja que a **boIA**, final **OIA**, não tem acento!

Curiosa é a presença do acento em “**herói**” e a ausência dele em “**heroico**”

Ele está tão calado! Será que está me traindo? **Por que HERÓI tem acento e HEROICO, não?**



Os ditongos abertos ÉI, ÉU e ÓI permanecem acentuados SOMENTE em OXÍTONAS e em MONOSSÍLABOS TÔNICOS. É o caso de céu, réu, anzóis, pastéis, troféu e HERÓI.

Não mais se acentuam os ditongos abertos ÉI, ÉU e ÓI em palavras paroxítonas. É o caso de ideia, plateia, jiboia, paranoia e HEROICO.

Dica: Palavras com final EIA ou OIA não mais serão acentuadas - europEIA, colmeEIA, jobOIA, paranOIA, etc. Há nessas palavras ditongos abertos em paroxítonas.

Acento Diferencial

Muitos, mas muitos mesmo, estão falando por aí que os acentos diferenciais não existem mais. Gente, quem for nessa onda vai cometer sérios equívocos.

O Novo Acordo Ortográfico fez sumir alguns acentos diferenciais, mas muito poucos. E os acentos que sumiram eram acentos que ninguém mais usava, como **pára** (verbo)/**para** (preposição); **pera** (contração arcaica)/**pêra** (fruta); **polo/pólo**; **pêlo/pélo/pelo**, etc. Enfim, eram acentos que ninguém mais usava mesmo. Dessa forma, pessoal, grafa-se hoje “**para**” (sem acento) tanto para indicar a preposição como a flexão do verbo **parar**; “**pera**” (sem acento), para se referir à fruta; “**polo**” sem acento; e “**pelo**” sem acento.

Vale ressaltar que o acento diferencial em **forma** e **fôrma** permanece, mas de **forma facultativa**. Também permanece **facultativo** o acento em **demos** e **dêmos**, flexões do verbo “dar”.

Importante mesmo, moçada, é identificar os casos em que há a necessidade de emprego do acento diferencial. Vamos a elas.

- Os verbos **ter** e **vir** levam acento circunflexo na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: **ele tem/eles têm**; **ele vem/eles vêm**

IMPORTANTE!!!

Cuidado, pessoal! Cuidado para não dobrar o “e” nessas formas verbais. **Escrever teem nem pensar, pelo amor de Deus!** Professor, mas quem dobra o “e”, você pode dizer? Lógico que eu posso. Tome nota aí

- > **crer** e derivados >> eles **creem**, **descreem**
- > **ver** e derivados >> eles **veem**, **reveem**, **preveem**
- > **ler** e derivados >> eles **leem**, **releem**
- > **dar** >> que eles **deem**

Outro detalhe importante é que não há mais acento no EE e OO, presente em palavras como **voo**, **sobrevoo**, **enjoo**, **veem**, **leem**, **creem**.

- Os verbos derivados de **ter** e **vir** levam acento agudo na 3ª pessoa do singular e acento circunflexo na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: *ele **retém**/eles **retêm**; ele **intervém**/eles **intervêm***.
- Recebem acento diferencial as seguintes palavras: **pôr** (verbo), para diferenciar de **por** (preposição); **pôde** (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar de **pode** (3ª pessoa do singular do presente do indicativo)

A diferença entre “tem” e “têm” é amplamente explorada em questões de concordância. Tome cuidado, pois a questão vai separar o sujeito da forma verbal, dificultando a visualização. Quer ver um exemplo?

*“Os **alunos** do professor José Maria, devido à proximidade de publicação do tão aguardado edital e à acirrada disputa por vagas no almejado serviço público, **tem** que estudar todo santo dia.”*

Observe a presença de um **erro de concordância** na forma verbal “**tem**”. Ela deveria ser empregada com o acento diferencial circunflexo “**têm**”, para concordar com o núcleo do sujeito “**alunos**”.

Muitas vezes, questões de concordância exploram o emprego do acento diferencial nas formas **ter** e **vir**. **Fique ligado!** Pergunte imediatamente “**Quem tem?**” ou “**Quem vem?**” e estabeleça a correta concordância, ok?

Monossílabos Tônicos

Os monossílabos podem ser classificados como **átonos** ou **tônicos**.

Os primeiros **não têm autonomia** para serem usados sozinhos, estando ligados a uma outra palavra. É o que ocorre com os pronomes oblíquos átonos - **me, te, lhe, o, a ...** -, preposições e conjunções – **mas, de, com, por, ...**

Já os tônicos **têm autonomia como palavra, possuindo significado próprio ou sendo solicitados por preposição**. É o caso de substantivos, adjetivos, advérbios, verbos, pronomes oblíquos tônicos - **sol, más, mim, ti, pé, pó, lá, pôr, ...**

Quanto à acentuação dos monossílabos tônicos, a regra é bem simples: **acentuam-se os monossílabos terminados em a(s), e(s) e o(s)**. É o caso de “**má**”, “**lá**”, “**pés**”, “**pó**”, ...

Ortoepia e Prosódia

Façamos menção brevemente a duas seções da Gramática, relacionadas ao tópico Acentuação Gráfica, cobrados de forma indireta nas provas: **Ortoepia** e **Prosódia**. **A primeira estuda a pronúncia correta das palavras**, ao passo que **a segunda identifica a correta posição da sílaba tônica**. Dá para perceber que as duas seções guardam uma estreita relação, uma vez que a pronúncia correta se faz pela identificação correta da sílaba tônica.

Professor, mas como isso pode ser cobrado em nossa prova?

Galera, aqui vamos precisar de um pouco de decoreba, não há como evitar! Algumas pronúncias devem ser conhecidas previamente. Vai, então, uma listinha importante para vocês gravarem:

São oxítonas: *Nobel, cateter, ureter, mister* (É *mister* = É necessário), *ruim, sutil*, etc.

São paroxítonas: *látex, gratuito, filantropo, pudico, fluido, rubrica*, etc.

São proparoxítonas: *aerólito, ínterim, âmago, ímprobo*, etc.

Cuidado com algumas palavras que admitem dupla prosódia! Como assim, professor? Traduzamos: palavras de dupla prosódia são palavras que admitem mais de uma posição para sílaba tônica! A principal figurinha é a palavra "**xérox**", que admite a pronúncia "**xerox**". Tanto pode ser paroxítona, como oxítona. Outras palavras que se destacam: *acróbata* ou *acrobata*; *hieróglifo* ou *hieroglifo*; *zangão* ou *zângão*; *Oceânia* ou *Oceania*; *ambrósia* ou *ambrosia*, *réptil* ou *reptil*, *projétil* ou *projetil*, etc.

Interessante o plural das formas **réptil** ou **reptil**; **projétil** ou **projetil**: **répteis** ou **reptis**; **projéteis** ou **projetis**.

Vamos para um desafio? Valendo 1 milhão de reais!!!



RESOLUÇÃO

- 1) Existe a palavra com acento: **PÚblico**, que é proparoxítona. Também é possível ler a palavra sem acento: pu**BL**ico, que é paroxítona e consiste na flexão do verbo PUBLICAR (*Eu puBLico*).
- 2) Existe a palavra com acento: **PRÓ**spero, que é proparoxítona. Também é possível ler a palavra sem acento: pros**PE**ro, que é paroxítona e consiste na flexão do verbo PROSPERAR (*Eu prosPEro*).
- 3) Existe a palavra com acento: ne**GÓ**cio, que é paroxítona terminada em ditongo. Também é possível ler a palavra sem acento: nego**C**lo, que é paroxítona e consiste na flexão do verbo NEGOCIAR (*Eu negoC*lo).
- 4) Não há mais acento nos ditongos abertos em palavras paroxítonas, alteração trazida pelo Novo Acordo Ortográfico. É o caso de "ideia", "plateia", "jiboia", "paranoia", etc.
- 5) O acento é obrigatório! Seja o acento agudo na forma singular **OBTÉM** (*ele obtém*), seja o acento circunflexo na forma plural **OBTÊM** (*eles obtêm*).

Quem, portanto, marcou a 5 como resposta ganhou 1 milhão de reais! Rs

Ortografia

Eu adoto um método que meu saudoso professor de Gramática adotava. “Como é que aprende uma coisa que é puro decoreba?”, eu falava para mim mesmo quando me deparava com o assunto Ortografia. Aí veio a resposta inteligente: *Escreva frases para entender a regra*. É o que nós chamamos de “engenharia reversa”. Primeiro faz certo, depois descobre por quê. Gente, ajuda muito, haja vista que nossa memória é fotográfica. Vamos fazer um teste?

Uso do s, ss, ç

Uma das intenções da casa de detenção é levar o que cometeu graves infrações a alcançar a introspecção, por intermédio da reeducação.

Com essa frase, vamos entender os casos de uso do “ç”. Como funciona? Veja que, em cada frase, temos palavras grifadas. É nelas que vou me concentrar para fazer a engenharia reversa. Vou perguntar para cada uma dessas palavras: *Vem cá, por que você é grafada com Ç?*

➤ Por que “intenções” se grafa com “ç”?

Usa-se ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TO**.

Exemplos: *intento* = *intenções*; *canto* = *canções*; *exceto* = *exceções*; *junto* = *junções*;

Cuidado! Mas cuidado mesmo com a palavra **EXCEÇÃO**! Como eu disse, é aquela palavra cadeira cativa em qualquer prova de concurso. Não são poucos que a erram, muito provavelmente induzidos por uma aparente semelhança com **EXCESSO**.

➤ Por que “detenção” se grafa com “ç”?

Usa-se ç em palavras terminadas em **TENÇÃO** referentes a verbos derivados de **TER**.

Exemplos: *deter* = *detenção*; *reter* = *retenção*; *conter* = *contenção*; *manter* = *manutenção*

Gente, essa regra é importante, viu? Destaque-a. Concurso adora!

➤ Por que “infrações” se grafa com “ç”?

Usa-se ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TOR**.

Exemplos: *infrator* = *infrações*; *traitor* = *trações*; *redator* = *redações*; *setor* = *seções*

➤ Por que “introspecção” se grafa com “ç”?

Usa-se ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TIVO**.

Exemplos: *introspectivo* = *introspecções*; *relativo* = *relações*; *ativo* = *ações*; *intuitivo* – *intuições*

➤ Por que “reeducação” se grafia com “ç”?

A regra é a seguinte: usa-se ç em palavras derivadas de verbos dos quais se retira a desinência R:
Como assim?

Vejamos se o esqueminha abaixo fica claro para você:

reeducar – r = reeduca → reeduca + ação = reeducação (ação de reeducar)

importar – r = importa → importa + ação = importação (ação de importar)

repartir – r = reparti → reparti + ação = repartição (ação de repartir)

fundir – r = fundi → fundi + ação = fundição (ação de fundir)

exportar – r = exporta + ação = exportação (ação de exportar)

➤ Vale ainda citar o emprego do “ç” quando houver som de “s” após ditongo.

Exemplos: *eleiç*ão, *traiç*ão, *feiç*ão.

Vamos a outra frase?

A pretensiosa professora Luísa, por se achar uma deusa, cometeu uma séria inversão de valores ao fazer uma análise horrorosa da situação, incentivando a expulsão injusta de brilhantes alunos.

➤ Por que “pretensiosa” se grafia com “s”?

Usa-se s em palavras derivadas de verbos terminados em **NDER** ou **NDIR**.

Exemplos:

pretender = pretensão, pretensa, pretensioso

defender = defesa, defensivo

compreender = compreensão, compreensivo

repreender = repreensão

expandir = expansão

fundir = fusão

Regra importantíssima, gente, e muito explorada pelos concursos! O que vejo de gente grafando “compreenssão” e “pretenção” não é brincadeira! Fiquem atentos, ok?

➤ Por que “Luísa” se grafia com “s”?

Usa-se s em substantivos femininos terminados em **ISA**.

Exemplos: *Luísa*; *Heloísa*; *poetisa* (feminino de poeta); *profetisa* (feminino de profeta)

Só tome cuidado, meu amigo, com “**juíza**”, grafada com “**z**” por ser feminino de “**juiz**”.

➤ Por que “deusa” se grafia com “s”?

Usa-se **s** após ditongo quando houver som de **z**.

Exemplos: *Creusa*; *coisa*; *maísen*a; *deusa*

A curiosidade fica por conta de “**maísen**a”, grafada com “s”. Lembra a marca do produto “Maizena”? É do seu tempo, será?

➤ Por que “inversão” se grafia com “s”?

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **ERTER** ou **ERTIR**.

Exemplos: *inver*ter = inver**s**ão; *conver*ter = convers**s**ão; *perv*ter = pervers**s**ão; *div*ertir = divers**s**ão

➤ Por que “análise” se escreve com “s”?

Usa-se **s** em palavras terminadas em **ASE**, **ESE**, **ISE**, **OSE**.

Exemplos: *fr*ase; *tes*e; *cr*ise; *osm*ose; *anál*ise

Cuidado com as seguintes exceções, pessoal: **deslize** e **gaze**.

➤ Por que “horrorosa” se escreve com “s”?

Usa-se **s** em palavras terminadas em **OSO**, **OSA**.

Exemplos: *horror*osa; *gost*oso; *carinh*oso; *bond*oso

Cuidado com a seguinte exceção, pessoal: **gozo**.

➤ Por que “expulsão” se escreve com “s”?

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **CORRER** ou **PELIR**.

Exemplos: *con*correr = concurs**s**o; *dis*correr = discurs**s**o; *exp*elir = expuls**s**o, expuls**s**ão; *comp*elir = compuls**s**ão; compuls**s**ório

IMPORTANTE

Além dessas regras, destaco uma importantíssima, bastante presente no dia a dia. **Usa-se *s* na conjugação dos verbos PÔR, QUERER, USAR.**

Quantas vezes você já viu grafias como “quiz”, “quizesse”, etc.!

*pô*s, *pu*sesse, *pu*ser *qui*s, *qui*sesse, *qui*ser, *u*sou, *u*sava, *u*sasse

Observe agora as duas próximas frases:

I - **Teresinha**, a esposa do **camponês inglês**, avisou que cantaria de **improviso**.

II - **Aterrorizada** pela **embriaguez** do marido, a **mulherzinha** não fez a **limpeza**.

Moçada, aqui residem regras importantes. Vale a pena estudá-las e treiná-las bastante.

Vamos a elas!

- Qual o critério para grafar “Teresinha” com “s” e “mulherzinha” com “z”? Quando se deve empregar o diminutivo “-sinha” ou “-zinha”?

Usa-se o sufixo indicador de diminutivo **INHO** com **s** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com **z** quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em **s**:

Exemplos:

“Teresa” tem “s”, logo “Teres**inha**” se grafam com “s”.

“casa” tem “s”, logo “cas**inha**” se grafam com “s”.

“mulher” não tem “s”, logo “mulher**zinha**” se grafam com “z”.

“pão” não tem “s”, logo “pão**zinho**” se grafam com “z”.

- Qual o critério para grafar “improvisar” com “s” e “aterrorizar” com “z”? Quando se deve empregar a terminação verbal “-isar” ou “-izar”?

Os verbos terminados em **ISAR** serão escritos com **s** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; os terminados em **IZAR** serão escritos com **z** quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em s.

Exemplos:

“improviso” tem “s”, logo “improv**isar**” se grafam com “s”.

“análise” tem “s”, logo “anal**isar**” se grafam com “s”.

“pesquisa” tem “s”, logo “pesqui**isar**” se grafam com “s”.

“terror” não tem “s”, logo “aterror**izar**” se grafam com “z”.

“útil” não tem “s”, logo “util**izar**” se grafam com “z”.

“economia” não tem “s”, logo “econom**izar**” se grafam com “z”.

Cuidado com catequese e catequizar, que não seguem esse modelo.

Deu para perceber, gente?

Se tem "s" na palavra primitiva, grafa-se "-sinha" e "-isar".

Se não tem "s" na primitiva, grafa-se "-zinha" e "-izar".

- Qual o critério para grafar "camponês" e "inglês" com "s" e "embriaguez" com "z"? Quando se deve empregar a terminação "-ês" e "esa" ou "-ez" e "-eza"?

As palavras terminadas em ÊS e ESA serão escritas com s quando indicarem *origem, estado social, nacionalidade, títulos*.

Exemplos: camponê**s**; inglê**s**; marquê**s**; burguê**s**; freguê**s**

As terminadas em EZ e EZA serão escritas com z quando forem *substantivos abstratos* provindos de adjetivos, ou seja, quando indicarem qualidade ou estado:

Exemplos:

embriague**z** – estado de que está embriagado;

limpeza – qualidade daquilo que é limpo;

riqueza – qualidade de quem é rico;

beleza – qualidade de quem é belo.

O excesso de burocracia dava a impressão de descompromisso com a repercussão do progresso.

Aqui vamos resumir da seguinte forma:

- Verbos terminados em – CEDER terão palavras derivadas escritas com – CESS

Exemplos: ex**ceder** = ex**cesso**, ex**cessivo**; con**ceder** = con**cessão**; pro**ceder** = pro**cesso**

Mais uma vez, cuidado com EXCEÇÃO e EXCESSO.

Não vamos confundir e criar um "transformer" como "EXCESSÃO". Hahaha

- Verbos terminados em - PRIMIR terão palavras derivadas escritas com – PRESS

Exemplos: im**primir** = im**pressão**; de**primir** = de**pressão**; re**primir** = re**pressão**

- Verbos terminados em - GREDIR terão palavras derivadas escritas com – GRESS

Exemplos: pro**gredir** = pro**gresso**; a**gredir** = a**gressor**, a**gressão**, a**gressivo**; trans**gredir** = trans**gressão**, trans**gressor**

- Verbos terminados em - **METER** terão palavras derivadas escritas com – **MISS** ou – **MESS**

Exemplos: *comprometer* = *compromisso*; *prometer* = *promessa*; *intrometer* = *intromissão*; *remeter* = *remessa*

Emprego do “j” ou do “g”

Para que os filhos se encorajem, o lojista come jiló com canjica.

- Por que “encorajem” se escreve com “j”?

Escreve-se com j a conjugação dos verbos terminados em **JAR**.

Exemplos:

viajar = espero que eles *viajem*

encorajar = para que eles se *encorajem*

enferrujar = que não se *enferrujem* as portas

Cuidado, pessoal, com a diferença entre “viagem” e “viajem”.

O primeiro é o substantivo; já o segundo, a flexão do verbo “viajar”

- Por que “lojista” se escreve com “j”?

Escrevem-se com j as palavras derivadas de vocábulos terminados em **JA**

Exemplos: *loja* = *lojista*; *canja* = *canjica*; *sarja* = *sarjeta*; *gorja* = *gorjeta*

- Por que “jiló” e “canjica” são grafadas com “j”?

Escrevem com j as palavras de origem tupi-guarani.

Exemplos: *jiló*; *jiboia*; *jirau*; *jenipapo*.

O **relógio** que ele trouxe da **viagem** ao México em uma caixa de madeira caiu na enxurrada.

Vamos resumir o emprego do “g” da seguinte forma:

- Escrevem-se com **g** as palavras terminadas em **ÁGIO, ÉGIO, ÍGIO, ÓGIO, ÚGIO**.

Exemplos: ped**ágio**; sacril**égio**; prest**ígio**; rel**ógio**; ref**úgio**

- Escrevem-se com **g** os substantivos terminados em **GEM**:

Exemplos: a via**gem**; a cora**gem**; a ferru**gem**

Cuidado com as exceções: **pajem, lambujem**.

Emprego do “x” ou do “ch”

O emprego do “x” e do “ch” nós conseguimos sintetizar facilmente. **Aqui precisamos ficar mais atentos com as exceções do que propriamente com as regras.** Vejamos:

- Palavras iniciadas por **ME** serão escritas com **x**.

Exemplos: me**x**erica; Mé**x**ico; me**x**ilhão; me**x**er.

Aqui é necessário atentar para uma única exceção: mech**a de cabelos.**

- As palavras iniciadas por **EN** serão escritas com **x**.

Exemplos: en**x**ada; en**x**erto; en**x**urrada

Preste atenção às exceções: ench**er – provém de **cheio**; en**ch**umaçar – provém de **chumaço**; e en**ch**arcar – provém de “**charco**”.**

- Usa-se **x** após ditongo.

Exemplos: ame**x**ia; ca**x**ia; pe**x**ie

Mais uma vez as exceções, que, como disse, são as que mais se destacam nesse tópico: recauch**utar, gua**ch**e**

Professor, são muitas regras! Minha Nossa Senhora! Calma, jovem! Precisa treinar, treinar e treinar! Por isso, os exercícios são importantes. Neles vocês poderão verificar a aplicabilidade dessas regras. Agora, prestem atenção no próximo tópico. Trata-se do que eu considero “o filezinho” do assunto. Gente, são as regras de grafia que têm cadeira cativa em qualquer concurso que você for fazer. Vamos a elas, ok? Mantenham-se firmes!

Dicas valiosas de ortografia

Palavras bastante exploradas em concursos

Começo enumerando aquelas palavrinhas que os concursos adoram explorar. Gente, a banca sabe o que você não sabe e vai fazer questão de pôr o dedo na ferida! Vamos a elas:

ADIVINHAR: Uma das palavras mais presentes em questões de correção e clareza. A galera confunde muito com a grafia de advogado e erroneamente escreve "advinhar", com o popular "d" mudo.

ANSIOSO: Nada de "ancioso" nem "anciedade" !

BANDEJA: Muitos se equivocam e pronunciam "bandeija". Repara que tem um "i" sobrando, gente!

CONSCIÊNCIA: Essa é campeã. É duro lembrar desse "sc", né?

DIGLADIAR: Nada de "degladiar"!

DISCUSSÃO: Nada de "discursão" (discurso grande haha).

DISENTERIA: Nada de "desinteria"!

EMPECILHO: Nada de "impecilho"!

MENDIGO: Nada de "mendingo"!

MORTADELA: Nada de "mortandela"!

PRAZEROSO: Como muita gente escreve? Muitos se equivocam e pronunciam "prazeiroso". Repara que tem um "i" sobrando, gente!

PRIVILÉGIO: Quantos eu já vi falando "previlégio", achando que estavam falando bonito! Já ouviu também, né? Capricha na pronúncia do "i", pessoal!

RECEOSO: Nada de "receioso"! Não tem "i" no adjetivo, mas no substantivo "RECEIO", sim

REIVINDICAR: Nada de "reinvidicar"! E o substantivo fica "REIVINDICAÇÃO".

REPERCUSSÃO: Nada de "repercursão". E o verbo se grafa "repercutir" (nada de "repercurtir").

SOBRANCELHA: Nada de "sombrancelha"!

SUPERSTICIOSO: Nada de "superticioso"! E o substantivo se grafa "superstição". Não esqueça esse "s" pelo amor de Deus! Haha

SUPETÃO: Cuidado! Nada de sopetão!

ULTRAJE: Vem do verbo "ultrajar" (= ofender), daí o motivo de grafar com "j". Aparece muito nos concursos a forma "ultrage".

POR QUE, POR QUÊ, PORQUE e PORQUÊ

Uma prova que venha sem uma questão sequer sobre uso dos "porquês" é para se estranhar. Não é difícil, gente, esse tópico. Vamos, de uma vez por todas, assimilar esse uso? Vamos lá!

POR QUE – separado e sem acento

- Emprega-se em orações interrogativas diretas e indiretas, equivalendo a "por que motivo". Observe:

Por que (= por que motivo) ele saiu tão cedo?

Não sabemos por que (= por que motivo) ele saiu tão cedo

Anotou a dica?

Por que = Por que motivo

- Emprega-se quando o "que" for pronome relativo antecedido da preposição "por", equivalendo a "pelo(a) qual", "pelos(as) quais". Observe:

O caminho por que (pelo qual) passei era difícil.

A cidade por que (pela qual) passei é muito bonita.

Resumindo:

POR QUE = POR QUE MOTIVO ou PELO(A)(S) QUAL(IS)

POR QUÊ – separado e com acento

- Emprega-se no fim de frases interrogativas (equivale a **por que motivo**). Observe:

Ele saiu cedo, por quê?

Você não aceitou minha sugestão. Por quê?

Atenção!

Aqui todo cuidado é pouco, viu?

Muitos associam o uso do "por quê" apenas ao final de frases interrogativas.

Cuidado! Essa forma é empregada em interrogativas, quando aparece no final de frases ou de **ORAÇÕES**.

Observe a frase:

Muitas vezes sem saber **por quê**, os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.

Nela temos duas orações "Muitas vezes sem saber por quê" e "os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo."

Veja que o "por quê" não está no final da frase, mas está no **FINAL DA PRIMEIRA ORAÇÃO**, o que justifica o emprego da forma "separado e com acento".

Outra forma de enxergar isso é lendo a frase da seguinte forma:

*Muitas vezes sem saber **por quê**, os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.*

*= Os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo **muitas vezes sem saber por quê**.*

PORQUE – junto e sem acento

Emprega-se como conjunção, geralmente causal ou explicativa. Neste caso pode ser substituído pela conjunção **pois**. É a resposta da pergunta. Observe:

*Saí cedo, **porque** tinha um sério compromisso.*

PORQUÊ – junto e com acento

Emprega-se como substantivo, equivalendo "o motivo", "a razão". Uma dica para se identificar melhor o emprego dessa forma é verificar se há algum determinante acompanhando o **porquê**. Como assim? Um artigo, um pronome adjetivo, um numeral, enfim, qualquer palavra que seja empregada para acompanhar substantivos. Observe:

*Não sei o **porquê** de sua revolta.*

>> veja o artigo antecedendo o **porquê**

*O meu **porquê** é mais forte que o seu.*

>> veja o pronome possessivo "meu" antecedendo o **porquê**

Grafia correta de alguns verbos

Vale a pena ressaltar, moçada, alguns detalhes de grafia relativos a verbos. Primeiramente, enfatizo os verbos que são derivados de **TER**, **VER**, **VIR** e **PÔR**.

Verbos derivados de TER, VER, VIR e PÔR

Como funciona?

Você me pergunta: como se flexiona o verbo COMPOR? Aí eu respondo: se você sabe conjugar o verbo **PÔR**, você saberá conjugar o verbo **COMPOR**.

Por exemplo,

*Eu **pus**, Ele **pôs**, Se ele **puser** >> Eu **compus**, Ele **compôs**, Se ele **compuser***

*Da mesma forma, se você sabe conjugar o verbo **TER**, você saberá conjugar o verbo **DETER**. Assim,*

*Eu **tenho**, Ele **teve**, Se ele **tiver** >> Eu **detenho**, Ele **deteve**, Se ele **detiver***

Quanto por aí você já ouviu falando coisas do tipo:

*"Todos **obteram** sucesso..."*

*"O governo **interview** na economia..."*

Cuidado, pessoal! Veja que eu destaquei para você as formas "obteram" e "interview". Vamos raciocinar juntos?

O verbo **OBTER** é derivado de **TER**, portanto aquele (OBTER) segue a conjugação deste (TER). Assim,

*Eles **tiveram** >> Eles **obtiveram***

Dessa forma, não existe a forma **obteram**. O correto é **obtiveram**.

O verbo **INTERVIR** é derivado de **VIR**, portanto aquele (INTERVIR) segue a conjugação deste (VIR). Assim,

*Ele **veio** >> Ele **interveio***

Dessa forma, não existe a forma **interview**. O correto é **interveio**.

Verbos REAVER e REQUERER

Aqui eu apresento dois verbos que enganam muuuuita gente. **Alguém pode dizer que REAVER é derivado de VER e que REQUERER é derivado de QUERER**. É razoável esse raciocínio, correto? Partindo-se dele, constroem-se frases do tipo:

*Eu **reavi** meus bens roubados.*

*>> eu **vi** >> eu **reavi***

(ERRADO)

Eu **requis** minha participação na comissão.

>> eu **quis** >> eu **requis**

(ERRADO)

Cuidado, pessoal, pois **REAYER** não é derivado do **VER**. **REAYER** é derivado de **HAYER** (REAYER = RE + HAYER). Portanto, segue a conjugação deste.

Eu **houve** >> Eu **reouve** (re + houve)

Difícil, né?

O verbo **REQUERER** não é derivado do verbo **QUERER**. Ele é conjugado como um verbo regular.

Eu **requeri**, Você **requereu**, Se eu **requerer**, etc

Corrigindo as frases, teremos:

Eu **reouve** meus bens roubados.

Eu **requeri** minha participação na comissão.

Grafia de verbos terminados em – UIR

Trata-se de outra grafia amplamente cobrada nas provas de concurso. Verbos que possuem a terminação – **UIR** (*distribuir, construir, atribuir, constituir, etc.*) tem a **3ª pessoa do singular do presente do indicativo grafada com “i”**.

Como assim? Vejamos os exemplos:

Ele constitui (cuidado para não escrever “constitue”)

Ele atribui (cuidado para não escrever “atribue”)

Ele distribui (cuidado para não escrever “distribue”)

Pois é, gente! Acredito que esse “pente fino” que fizemos em ortografia serão muito úteis para vocês. Frisei casos principais, bastante cobrados em concursos.

Homônimos e Parônimos

Homônimos

Os homônimos são palavras que possuem mesma grafia e/ou mesma pronúncia, porém sentidos diferentes. É importante frisar, pessoal, que alguma coisa tem que ser **igual** para que ocorram homônimos: **ou a grafia ou a pronúncia ou os dois**. As palavras homônimas podem ser:

Homônimas Homógrafas (ou Homônimas Heterofônicas)

São as **palavras iguais na escrita e diferentes na pronúncia**.

Exemplos:

gosto (substantivo) - gosto (flexão do verbo gostar)

conserto (substantivo) - conserto (flexão verbo consertar)

Homônimas Homófonas (ou Homônimas Heterográficas)

São as **palavras iguais na pronúncia e diferentes na escrita**.

Exemplos:

cela (pequeno compartimento) - sela (arreio)

cessão (ato de ceder) - sessão (reunião) – seção (departamento, setor)

Homônimos Perfeitos

São as **palavras iguais na pronúncia e na escrita**.

Exemplos:

cura (flexão do verbo curar) - cura (substantivo)

verão (flexão do verbo ver) - verão (substantivo)

cedo (flexão do verbo ceder) - cedo (advérbio)

Parônimos

Os parônimos são palavras que possuem grafia e pronúncia parecidas, porém sentidos diferentes. Pessoal, prestem muita atenção! **Tanto grafia como pronúncia são parecidas, e não iguais.** Se algo for igual, teremos homônimos, e não parônimos.

>> **descrição:** ato de descrever; **discrição:** qualidade de quem é discreto

>> **infringir:** violar; **infligir:** aplicar pena

Vamos listar a seguir uma relação de homônimos e parônimos que você deve saber, ok?

ACENDER: iluminar, pôr fogo em.

ASCENDER: elevar-se, atingir determinada importância, subir.

AFERIR: avaliar, medir, estimar, calcular.

AUFERIR: colher, obter, conseguir, ter bons resultados.

INCIPIENTE: iniciante, inexperiente.

INSIPIENTE: ignorante.

MANDADO: ordem emanada de autoridade judicial ou administrativa.

MANDATO: período de missão política.

RATIFICAR: confirmar, corroborar.

RETIFICAR: alterar, corrigir.

SORTIR: abastecer, prover.

SURTIR: ter como consequência, produzir, alcançar efeito.

TRÁFEGO: movimento, trânsito de veículos ou de pedestres.

TRÁFICO: comércio ilegal, negócio indecoroso.

EMINENTE: que se destaca, excelente, notável, ilustre.

IMINENTE: que está prestes a ocorrer.

EMIGRANTE: pessoa que sai do próprio país (EMIGRAR, EMIGRAÇÃO).

IMIGRANTE: pessoa que entra num país estrangeiro (IMIGRAR, IMIGRAÇÃO).

EMERGIR: vir à tona, subir.

IMERGIR: mergulhar, descer.

DESPENSA: compartimento para se guardar alimentos.

DISPENSA: demissão, liberação.

COMPRIMENTO: uma das medidas de extensão (+ largura e altura).

CUMPRIMENTO: ato de cumprimentar alguém, saudação, ou de cumprir algo.

CENSO: recenseamento.

SENSO: juízo claro.

CAÇAR: perseguir, capturar a caça.

CASSAR: anular.

DESPERCEBIDO: não percebido, não notado.

DESAPERCEBIDO: desprovido, sem.

INFLIGIR: aplicar pena, sanção.

INFRINGIR: violar, transgredir.

FLAGRANTE: surpresa.

FRAGRANTE: perfumado, cheiroso.

SEÇÃO: setor, departamento.

SESSÃO: reunião, encontro.

CESSÃO: ato de ceder.

DEFERIR: aprovar.

DIFERIR: diferenciar.

Dúvidas Comuns

Além de todas essas regrinhas de ortografia, precisamos complementar o assunto com algumas expressões problemáticas, que geram dúvidas recorrentes nos alunos. Eis uma lista das principais:

Em vez de vs. Ao invés de

A expressão “em vez de” significa no “no lugar de”, ao passo que “ao invés de” significa “ao contrário de”. Professor, ainda não entendi exatamente onde está a diferença! Meu caro, a diferença entre “em vez de” e “ao invés de” é que a última expressa **oposição**, ao passo que a primeira expressa apenas **substituição** de uma coisa por outra diferente, e não contrária.

Vamos exemplificar?

Ao invés de acordar cedo e ir trabalhar, ele fica dormindo até tarde!

(= **Ao contrário de** acordar cedo e ir trabalhar, ele fica dormindo até tarde!)

➤ Note que **acordar cedo** e **ir trabalhar** **se opõe** a **ficar dormindo até tarde**.

Em vez de ir à praia no domingo ensolarado, ele foi ao cinema.

(= **No lugar de** ir à praia no domingo, ele foi ao cinema.)

➤ Note que **ir à praia** não se opõe a **ir ao cinema**.

Se não vs. Senão

Essa dúvida “pega” muita gente! A forma “se não” consiste na união de duas palavras: um “se” – pronome ou conjunção – e um “não” – advérbio de negação.

Como se trata de duas palavras independentes, **uma dica bacana para se ter certeza do emprego da forma “se não” é retirar o advérbio “não” e checar se a frase resultante permanece correta, coesa.**

Vamos fazer alguns testes?

Se não estudar, fica muito difícil passar!

(**Se** estudar, fica difícil passar!)

Você poderia nos deixar a sós, **se não** for incômodo.

(Você poderia nos deixar a sós, **se** for incômodo.)

José perguntou a Arthur **se não** haveria problema.

(José perguntou a Arthur **se** haveria problema.)

Já a forma “**senão**” possui várias significações. É possível trocá-la por “**do contrário**”, “**exceto**”, “**mas**”, “**a não ser**”, etc. Aqui não se consegue retirar o “**não**”, sob pena de a frase resultante ficar sem coesão, incorreta.

Vamos fazer alguns testes?

Todos, **senão** você, compareceram ao evento.

(= Todos, **exceto** você, compareceram ao evento.)

Retirando o “**não**”, teremos “Todos, se você, compareceram ao evento.”. **Note que falta coesão na frase resultante, certo?**

Estude, **senão** fica difícil!

(= Estude, **do contrário** fica difícil!)

Retirando o “**não**”, teremos “Estude, se fica difícil!”. **Note que falta coesão na frase resultante, certo?**

IMPORTANTE!

É possível empregar as formas **SENÃO** e **SE NÃO** quando houver uma ideia de alternância (= ou) ou incerteza (= se não for).

Exemplos:

A maioria dos cidadãos, **senão todos**, aplaudiram o policial.

= A maioria dos cidadãos, **ou todos**, aplaudiram o policial.

ou

A maioria dos cidadãos, **se não todos**, aplaudiram o policial.

= A maioria dos cidadãos, **se não forem todos**, aplaudiram o policial.

Ele é o melhor profissional com essas qualidades, **senão o único**.

= Ele é o melhor profissional com essas qualidades, **ou o único**.

ou

Ele é o melhor profissional com essas qualidades, **se não o único**.

= Ele é o melhor profissional com essas qualidades, **se não for o único**.

Mal vs. Mau

Aqui é sossegado!

A palavra “**mau**” é adjetivo e se opõe a “**bom**”. Já a palavra “**mal**” pode ser substantivo ou advérbio e se opõe a “**bem**”. Para checar qual das duas formas empregar, faça a troca pelo antônimo: se o antônimo pertinente for o “**bom**”, empregue o “**mau**”; se o antônimo pertinente for o “**bem**”, empregue o “**mal**”;

Vamos exemplificar?

*Eu acordei **mal**-humorado.*

*(pois Eu acordei **bem**-humorado)*

*Eu acordei de **mau** humor.*

*(pois Eu acordei de **bom** humor.)*

*O **mal** não há de vencer.*

*(pois O **bem** não há de vencer.)*

A x Há

A forma “**há**”, correspondente ao verbo “haver”, assume o significado de “**existe**” ou faz menção à ideia de **tempo decorrido (passado)**.

A primeira significação (= **existe**) não gera tantos erros não. Observe:

***Há** muito trabalho pela frente.*

*(= **Existe** muito trabalho pela frente.)*

*Ele está ciente de que **há** muitas perguntas ainda sem resposta.*

*(=Ele está ciente de que **existem** muitas perguntas ainda sem resposta.)*

A simples troca por **existir** já deixa claro que se trata do verbo “haver”.

A segunda significação (= **tempo decorrido**), no entanto, causa uma série de confusões. O que devemos ter em mente é que a forma “há”, nesse sentido, sempre estará ligada a uma ideia de tempo passado, decorrido.

Vejamos:

*Conversei **há** trinta minutos com o diretor.*

- Note que devemos empregar a forma “há”, pois ela está ligada a **trinta minutos**, que corresponde a **ideia de tempo que se passou (decorrido)**.

*Estarei daqui **a** trinta minutos em uma audiência.*

- Note que devemos empregar a forma “a”, pois ela está ligada a **trinta minutos**, mas não corresponde à ideia de tempo que se passou (decorrido), e sim à **ideia de tempo futuro, que está por vir**.

Cuidado para não ser induzido pelo verbo! Ah, professor, na primeira vou usar 'há', pois a forma verbal 'conversei' está no passado. Já na segunda, vou usar 'a', pois a forma verbal 'estarei' está no futuro. Calma, jovem! Isso não garante nossa resposta. Veja:

Parei **a** trezentos metros da portaria.

- Note que o verbo está flexionado no passado, mas utilizaremos a forma "a" (e não "há"), pois ela está ligada à ideia de distância, e não de tempo decorrido. Percebeu?

De encontro a vs. Ao encontro de

A expressão **"ao encontro de"** transmite a ideia de **"a favor"**, ao passo que **"de encontro a"** transmite a ideia de **"contrário"**.

Na frase "Minha opinião vai **ao encontro da** sua.", dá-se a entender uma **concordância**, um alinhamento de opiniões.

Já na frase "Minha opinião vai **de encontro à** sua.", dá-se a entender uma **discordância**, um confronto de opiniões.

Para não esquecer!

Ir ao
encontro
de



Ir de encontro a



Onde x Aonde x Donde

Atenção! Atenção! Atenção!

Tanto a forma “onde”, como “aonde” e “donde”, são empregadas unicamente para se referir à **ideia de lugar**! Podem atuar como pronomes relativos ou interrogativos. No dia a dia, empregamos equivocadamente a forma “onde” para quaisquer situações. Cuidado!

Vamos exemplificar?

O projeto **onde** atuamos foi premiado mundialmente.

(**ERRADO**, pois “projeto” não é lugar, é atividade, tarefa.)

Como corrigir? Substitua “onde” pela forma “**em que**” ou “**no qual**”.

O projeto **em que** atuamos foi premiado mundialmente.

O projeto **no qual** atuamos foi premiado mundialmente.

A época **onde** nascemos foi marcada por tensões políticas.

(**ERRADO**, pois “época” não é lugar, é tempo.)

Como corrigir? Substitua “onde” pela forma “**em que**” ou “**na qual**”.

A época **em que** nascemos foi marcada por tensões políticas.

A época **na qual** nascemos foi marcada por tensões políticas.

Nas próximas aulas, quando falarmos acerca dos importantíssimos pronomes relativos, retomaremos o debate acerca da forma “onde” e seu correto emprego.

Professor, tudo bem! Mas se houver referência à ideia de lugar, qual dos três terei que usar? A resposta está em quem está pedindo a ideia de lugar, ou seja, no verbo ou no nome.

Exemplifiquemos:

O bairro (**onde/aonde/donde**) você nasceu é muito violento.

O bairro (**onde/aonde/donde**) você me levou é muito violento.

O bairro (**onde/aonde/donde**) você veio é muito violento.

E aí, o que escolher?

Amigos, deem uma olhadinha nas formas verbais:

O bairro **onde** você nasceu é muito violento.

- Devemos usar a forma **ONDE** porque o verbo **NASCER** pede a preposição **EM** para se ligar a lugar (quem nasce nasce **EM** algum lugar.)

O bairro **aonde** você me levou é muito violento.

- Devemos usar a forma **AONDE** porque o verbo **LEVAR** pede a preposição **A** para se ligar a lugar (quem leva leva alguém **A** algum lugar.)

O bairro **donde** você veio é muito violento.

- Devemos usar a forma **DONDE (ou DE ONDE)** porque o verbo **VIR** pede a preposição **DE** para se ligar a lugar (*quem vem vem DE algum lugar.*)

Resumindo:

Pediu lugar com preposição **EM**? Sim! Empregue **ONDE**, portanto!

Pediu lugar com preposição **A**? Sim! Empregue **AONDE**, portanto!

Pediu lugar com preposição **DE**? Sim! Empregue **DONDE (ou DE ONDE)**, portanto!

Mas vs. Mais

Aqui é sossegado!

A palavra "**MAS**" é uma conjunção e equivale a "**PORÉM**".

Dominava o assunto, **MAS** cometeu um erro bobo.

(= Dominava o assunto, **PORÉM** cometeu um erro bobo.)

Cuidado com a construção "NÃO SÓ... MAS (TAMBÉM)!"

Ele **não só** é um bom aluno, **mas (também)** possui um enorme coração.

Já a palavra "**MAIS**" indica quantidade (**pronome indefinido**) ou intensidade (**advérbio**) e se opõe a **MENOS**.

Ele precisa de **MAIS** tempo com os filhos.

(opõe-se a Ele precisa de **MENOS** tempo com os filhos.)

Paulo precisa estudar **MAIS** para os concursos.

(opõe-se a Paulo precisa estudar **MENOS** para os concursos.)

Acerca de vs. A cerca de vs. Há cerca de

A expressão “**cerca de**” significa “**aproximadamente**”. Empregaremos antes dessa expressão a forma “**há**” se houver menção à ideia de **tempo passado (decorrido)**; caso não haja essa ideia, empregaremos a forma “**a**”.

Observe:

Falei **há cerca de** trinta minutos com o diretor.

= Falei **há aproximadamente** trinta minutos com o diretor.

- Note que a forma “**há**” está ligada a “trinta minutos”, que corresponde à ideia de **tempo que se passou (tempo decorrido)**.

Estarei daqui **a cerca de** trinta minutos com o diretor.

= Estarei daqui **a aproximadamente** trinta minutos com o diretor.

- Note que a forma “**a**” está ligada a “trinta minutos”, que não corresponde à ideia de tempo que se passou (tempo decorrido), mas sim à ideia de tempo que está por vir.

Parei **a cerca de** trinta metros da portaria.

= Parei **a aproximadamente** trinta metros da portaria.

- Note que a forma “**a**” está ligada a “trinta metros”, que não corresponde à ideia de tempo que se passou (tempo decorrido), mas sim à ideia de distância.

Já a forma “**acerca de**” é uma locução com sentido de assunto, equivalendo a “**sobre**”, “**a respeito de**”.

Falamos **acerca de** você na reunião.

= Falamos **sobre** você na reunião.

Discutimos longamente **acerca de** pontos polêmicos.

= Discutimos longamente **sobre** pontos polêmicos

Está vs. Estar; Dá vs. Dar; Lê vs. Ler; etc.



Não são poucos os que têm dúvidas no emprego das formas **"dá"** e **"dar"**; **"vê"** e **"ver"**; **"está"** e **"estar"**, etc.

Galera, as formas **DÁ, ESTÁ, VÊ**, etc. são flexões de **3ª pessoa do singular**, ao passo que **DAR, ESTAR, VER**, etc. são formas de **Infinitivo**.

Mas como as diferenciar?

Gente, façamos o seguinte truque: encaixemos no lugar **BEBE** ou **BEBER** e vejamos o que melhor combina! Se melhor combinar **BEBE**, devemos empregar as formas **DÁ, ESTÁ, VÊ**, etc. Já se melhor combinar **BEBER**, devemos empregar **DAR, ESTAR, VER**, etc.

Exemplos:

*É preciso, desde já, **está/estar** atento!*

➤ Fazamos o truque

*É preciso, desde já, **BEBER** atento.*

ou

*É preciso, desde já, **BEBE** atento.*

O que melhor combina? Melhor combina **BEBER**, correto? Logo, devemos escolher **ESTAR**.

*Ele **está/estar**, há muito tempo, estudando para a PF.*

➤ Fazamos o truque:

*Ele **BEBE**, há muito tempo, estudando para a PF.*

ou

*Ele **BEBER**, há muito tempo, estudando para a PF.*

O que melhor combina? Melhor combina **BEBE**, correto? Logo, devemos escolher **ESTÁ**.

Vai **DAR** certo, portanto! (= Vai **BEBER** certo.)

Propus a troca pelas formas verbais BEBE/BEBER, mas você fazer com outras formas verbais: DESCE/DESCER; COME/COMER; CANTA/CANTAR, etc.

Uso do Hífen

O Novo Acordo Ortográfico trouxe várias modificações quanto ao emprego do hífen. Estas vieram simplificar algumas regras, mas nem tudo ficou “redondinho” não. Alguns impasses ainda persistem.

Devemos dividir o problema em dois grandes casos: **o primeiro diz respeito às palavras derivadas, formadas por prefixação; o segundo, às palavras compostas**, formadas pela união de uma ou mais palavras.

Palavras Derivadas por Prefixação

É importante entender que os prefixos se somam no início da palavra, agregando algum sentido. São variados os exemplos de prefixos. Entre eles, podemos citar **auto, infra, intra, inter, aero, mini, pré, pós, pseudo, super, hiper, ultra, contra, semi, extra, etc.**

Estamos falando de palavras como **autoescola, super-resistente, minissaia, micro-organismo, etc.**

A pergunta que não quer calar é: *Professor, como se usa o hífen agora, pelo amor de Deus?* Calma, jovem! Vai tudo dar certo! Você se lembra das aulas de Física da época de escola? *Professor, o que tem a ver?* Tem tudo a ver sim, rsrs. Você se lembra daquela lei que falava:

“Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!”

Cara, vamos usar essa lei da Física para explicar uso do hífen, quando unirmos prefixos a palavras primitivas. Quer ver?

Observe o prefixo **“auto”**. Ele termina com **“o”**. Observe a palavra **“escola”**. Ela começa com **“e”**. **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... **AUTOESCOLA!**

Observe o prefixo **“contra”**. Ele termina com **“a”**. Observe a palavra **“ataque”**. Ela começa com **“a”**. **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, haverá hífen em... **CONTRA-ATAQUE!**

Bora repetir?

Observe o prefixo **“infra”**. Ele termina com **“a”**. Observe a palavra **“estrutura”**. Ela começa com **“e”**. **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... **INFRAESTRUTURA!**

Observe o prefixo **“micro”**. Ele termina com **“o”**. Observe a palavra **“organismo”**. Ela começa com **“o”**. **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, haverá hífen em... **MICRO-ORGANISMO!**

Mais uma vez?

Observe o prefixo **“hiper”**. Ele termina com **“r”**. Observe a palavra **“ativo”**. Ela começa com **“a”**. **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... **HIPERATIVO!**

Observe o prefixo “super”. Ele termina com “r”. Observe a palavra “resistente”. Ela começa com “r”. **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, haverá hífen em... **SUPER-RESISTENTE!**

Cuidado com os prefixos de final R ou S e as palavras de início R ou S!

Observe o prefixo “mini”. Ele termina com “i”. Observe a palavra “saia”. Ela começa com “s”. **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos MINISAIA. Observe que o S entre vogais possui som de Z (MINIZAIA). Queremos manter o som de S, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o S**. Logo, devemos escrever MINISSAIA.

Observe o prefixo “anti”. Ele termina com “i”. Observe a palavra “rugas”. Ela começa com “r”. **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos ANTIRUGAS. Observe que o R entre vogais possui o mesmo som do R presente em ARARA. Queremos manter o som de R forte, presente em RATO, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o R**. Logo, devemos escrever ANTIRRUGAS.

“Caramba, professor! Essa lei funciona mesmo, hein!”. Querido aluno, repitamos insistentemente:

“Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!”

“Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!”

“Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!”

“Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!”

Professor, essa regra é absoluta? Não, galera! Há alguns detalhes que precisam ser mencionados. Vejamos:

- **Tal regra não se aplica aos prefixos “-co”, “-re”, mesmo que a segunda palavra comece com a mesma vogal que termina o prefixo.**

Exemplos: *coobrigar, coadquirido, coordenar, reeditar, reescrever, reeditar, coabitar, etc.*

- **Emprega-se o hífen diante de palavras iniciadas com “h”.**

Exemplos: *anti-higiênico, anti-histórico, extra-humano, super-homem, etc.*

- **Com o prefixo “-sub”, diante de palavras iniciadas por “r”, usa-se o hífen.**

Exemplos: *sub-regional, sub-raça, sub-reino...*

Existe uma lógica nessa regra: **se não usarmos o hífen, corremos o risco de formar uma sílaba indesejada.** Como assim, professor? Se não usarmos o hífen, teremos, por exemplo, a palavra “subraça”, o que resulta na sílaba indesejada **BRA** em “su**BRA**ça”. A sílaba é indesejada, porque não se quer essa pronúncia, certo? Portanto, o hífen se faz necessário: “sub-raça”.

Atenção:

sub-humano ou **subumano** (ambas as grafias aceitas)

abrupto ou **ab-rupto** (ambas as grafias aceitas)

- Diante dos prefixos **"além-, aquém-, bem-, ex-, pós-, recém-, sem-, vice-"**, usa-se o hífen.

Exemplos: **além-mar**, **aquém-mar**, **recém-nascido**, **sem-terra**, **vice-diretor**...

- Usa-se hífen com **"circum-"** e **"pan-"** quando seguidos de elemento que começa por **vogal, m, n, além do já citado h**:

Exemplos: **circum-navegador**, **pan-americano**, **circum-hospitalar**, **pan-helenismo**...

Mais uma vez, o emprego do hífen se dá no sentido de evitar a formação de uma sílaba indesejada. Se não usarmos o hífen, teremos, por exemplo, a palavra **"panamericano"**, o que resulta na sílaba indesejada **NA** em **"paNAmericano"**. A sílaba é indesejada, porque não se quer essa pronúncia, certo? Portanto, o hífen se faz necessário: **"pan-americano"**.

Também não faria sentido um M e N vizinhos: **circumnavegador**.

Por isso, emprega-se o hífen: **circum-navegador**.

- Com sufixos de **origem tupi-guarani**, representados por **"-açu"**, **"-guaçu"**, **"-mirim"**, usa-se o hífen.

Exemplos: **jacaré-açu** – **cajá-mirim** – **amoré-guaçu**...

- Diante do advérbio **"mal"**, quando a segunda palavra começar por vogal ou **"h"**, o hífen está presente.

Exemplos: **mal-humorado**; **mal-intencionado**; **mal-educado**...

Mais uma vez, o emprego do hífen se dá no sentido de evitar a formação de uma sílaba indesejada. Se não usarmos o hífen, teremos, por exemplo, a palavra **"malintencionado"**, o que resulta na sílaba indesejada **LIN** em **"maLINtencionado"**. A sílaba é indesejada, porque não se quer essa pronúncia, certo? Portanto, o hífen se faz necessário: **"mal-intencionado"**.

- Com o prefixo **"bem-"**, só não se usa hífen quando este se liga a palavras derivadas de **"fazer"** e **"querer"**.

Exemplos: **benfeito**, **benfeitor**, **benquisto**, **benquerer**, etc.

Aqui a confusão ainda permanece. Embora essa seja a regra, o VOLP – Vocabulário Oficial da Língua Portuguesa considera corretas as grafias **bem-querer** e **bem-fazer**.

Palavras Compostas

Não se usa mais o hífen em determinadas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: *mandachuva, paraquedas, passatempo, girassol, vaivém, pontapé, aguardente, etc.*

Fique atento a “paraquedas”, “paraquedistas”, “paraquedismos”, escritos agora sem hífen.

Os dicionaristas se dividem entre *para-lamas* e *paralamas*, *para-raios* e *pararraios*, *para-choque* e *parachoque*, pois o texto da Nova Ortografia fala em “certos compostos que perderam, em certa medida, a noção de composição”, deixando espaço para inúmeras interpretações. Para efeito de prova, considere corretas as formas com hífen “para-lamas, para-choque e para-raios”. Sem hífen deixemos apenas “paraquedas, paraquedismo, paraquedistas”.

Cuidado com “sul-americano” e “norte-americano”, pois o hífen nestes permanece.

O hífen ainda permanece em palavras compostas desprovidas de elemento de ligação, como também naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas.

Exemplos: *azul-escuro, bem-te-vi, couve-flor, guarda-chuva, erva-doce, pimenta-de-cheiro...*

Não se emprega mais o hífen em palavras compostas unidas por elemento de ligação.

Exemplos: *fim de semana, café com leite, dia a dia, pé de moleque, mula sem cabeça, etc.*

As exceções ficam a cargo de *água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia*. Segundo a Nova Ortografia, essas palavras permanecem com hífen devido à tradição de uso. São as chamadas expressões consagradas (puro decoreba).

Questões comentadas pelo professor

1. Instituto AOCP - Agente (ITEP RN)/2018

Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

- a) Hipertensão – psicologia – sanidade – senil – sensível.
- b) Psicologia – hipertenssão – sénil – sensível – sanidade.
- c) Sensível – senil – hipertensão – sanidade – psicologia.
- d) Senil – sanidade – psicologia – hipertensão – sensível.
- e) Sanidade – sénil – sensível – psicologia – hipertensão.

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADA – Há erros nas grafias de “sanidade” e “sensível”. A primeira não possui acento. Já a segunda deve receber acento, por ser paroxítona terminada em L. Vale destacar a correta grafia em “hipertensão”: como o prefixo “hiper” termina em “r” e “tensão” inicia em “t”, devemos unir as duas partes – *os diferentes se atraem*.

Letra B – ERRADA – Há erros nas grafias de “hipertenssão” e “sénil”. Na primeira, não se deve dobrar o S, pois este não se encontra entre vogais. A correta grafia é “hipertensão”. Já a segunda não possui acento gráfico.

Letra C – ERRADA – Como explicado anteriormente, a grafia correta é “hipertensão”. A palavra “sanidade” não possui acento. Por fim, a grafia correta é “psicologia”.

Letra D – CERTA

Letra E – ERRADA – Como explicado anteriormente, a grafia correta é “hipertensão”. A palavra “senil” não possui acento. Já “sensível” deve receber acento, por ser paroxítona terminada em L.

Resposta: D

2. CONSULPLAN - Analista de Tecnologia da Informação (CM BH)/ 2018

Nas palavras “praça” e “bênção” emprega-se o cedilha para indicar o som do fonema /s/. Tal notação foi usada corretamente em todas as palavras do grupo:

- a) punção, louça, ascensão.
- b) açafração, distensão, paçoca.
- c) estação, miçanga, sentença.
- d) excanção, calabouço, precaução.

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADA – A palavra “ascensão” deve ser grafada com S, pois deriva de verbo com final NDER – no caso, “ascender”.

Letra B – ERRADA – A palavra “distensão” deve ser grafada com S, pois deriva de verbo com final NDER – no caso, “distender”.

Letra C – CERTA

Letra D – ERRADA – Há duas palavras: “escansão”, que deriva do verbo “escandir”, que significa “decompor um verso”; já “escanção” faz menção a “aquele que distribuía o vinho”. Muito difícil o aluno conhecer o significado dos vocábulos!

Resposta: C

3. IBFC - CM Feira de Santana/2018

Considere a grafia das palavras abaixo e assinale a alternativa que apresenta desvio ortográfico.

- a) barzinho – lapisinho – cãozito
- b) pluralizar – catequizar – exorcizar
- c) quisera – pusera – usara
- d) pesquisar – martirizar – frisar

RESOLUÇÃO

Grafa-se verbo com final IZAR, com Z, se a palavra primitiva NÃO for grafada com S.

Grafa-se verbo com final ISAR, com S, se a palavra primitiva for grafada com S.

No caso da letra D, temos o verbo “martirizar”. A grafia está errada. Deveria ser grafada a forma “martirizar”, com Z, pois a primitiva “martírio” não se grafava com S.

Resposta: D

4. CONSULPLAN - Analista de Tecnologia da Informação (CM BH)/ 2018

Sobre a acentuação gráfica das palavras “manganês”, “está” e “lágrimas” assinale a alternativa que apresenta justificativa correta de acordo com a sequência em que aparecem.

- a) oxítona terminada em –e(s); oxítona terminada em –a(s); proparoxítona.
- b) paroxítona terminada em –e(s); paroxítona terminada em –a(s); proparoxítona.
- c) oxítona terminada em –e(s); oxítona terminada em –a(s); paroxítona terminada em –a(s).
- d) oxítona terminada em –e(s); oxítona terminada em –a(s); proparoxítona terminada em –a(s).

RESOLUÇÃO

A palavra “manganês” foi acentuada por ser oxítona terminada em E(S).

Já “está” foi acentuada por ser oxítona terminada em A(S).

Por fim, “lágrimas” foi acentuada por ser proparoxítona.

Resposta: A

5. Instituto AOCF - Supervisor de Ações na Saúde da Família (FERSB)/2018

A qual regra de acentuação gráfica obedecem as palavras álcool e alcoólatra?

- a) "Álcool" é uma paroxítona terminada em "l" e acentuada assim como "difícil".
- b) "Álcool" e "alcoólatra" são acentuadas porque são proparoxítonas.
- c) "Alcoólatra" recebe acento grave porque todas paroxítonas são acentuadas.
- d) "Álcool" é paroxítona terminada em "l" e "alcoólatra" é proparoxítona.
- e) "Álcool" e "alcoólatra" são acentuadas porque são paroxítonas.

RESOLUÇÃO

A separação silábica de "álcool" e "alcoólatra" é, respectivamente, "ál-co-ol" e "ál-co-ó-la-tra". Trata-se de duas proparoxítonas.

Resposta: B

6. AOCF - Administrador (FUNPAPA)/2018

Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentam dígrafo.

- a) Beijo, perto, guerra.
- b) Nasceu, tecer, descer.
- c) Velho, lixo, sujo.
- d) Cachorro, canalha, passo.
- e) Mexido, manchar, parecer.

RESOLUÇÃO

Na letra A, apenas a palavra "guerra" apresenta dígrafos: gu = /g/ e rr = /R/.

Na letra B, apenas as palavras "Nasceu" e "descer" apresentam dígrafos: sc = /s/.

Na letra C, apenas a palavra "Velho" apresenta dígrafo: lh = /lh/.

Na letra D, todas as palavras apresentam dígrafos: "Cachorro" apresenta os dígrafos ch=/x/ e rr=/R/; "canalha" apresenta dígrafo lh=/lh/; "passo" apresenta dígrafo ss=/S/.

Na letra E, apenas a palavra "manchar" apresenta dígrafos: an = /ã/; ch = /x/.

Resposta: D

7. Instituto AOCB - Agente de Administração (IPM RP)/2018

De acordo com a ortografia na Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta.

- a) O plural de "cidadão" é "cidadões".
- b) "Tem" e "têm", conjugações do verbo "ter", indicam a mesma pessoa do discurso a quem se direcionam.
- c) Os seguintes termos podem ser grafados das duas formas apresentadas: "quesitos/ quezitos" e "mexer/mecher".
- d) A palavra a seguir pode apresentar as duas formas ortográficas: "auto estima" e "autoestima".
- e) A palavra "bônus" possui a mesma grafia, tanto no singular quanto no plural.

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADA – O plural de "cidadão" é "cidadãos".

Letra B – ERRADA – A forma "tem" – sem acento – é flexão de 3ª pessoa do singular. Já "têm" – com acento diferencial – é flexão de 3ª pessoa do plural.

Letra C – ERRADA – As grafias corretas são "quesitos" e "mexer".

Letra D – ERRADA – A correta grafia é "autoestima": como o prefixo "auto" termina em "o" e "estima" inicia em "e", devemos unir as duas partes – *os diferentes se atraem*.

Letra E – CERTA – De fato! Grafa-se "bônus", tanto na forma singular como plural – o bônus x os bônus.

Resposta: E

8. CONSULPLAN - Técnico Legislativo (CM BH)/2018

Das alternativas apresentadas, em apenas uma o uso do acento gráfico é aplicado no par por razão distinta, nos demais a regra que justifica um uso também justifica o outro. Que alternativa é essa?

- a) “há” e “é”.
- b) “água” e “possível”.
- c) “após” e “também”.
- d) “árida” e “inóspita”.

RESOLUÇÃO

Letra A – As palavras “há” e “é” são acentuadas pela regra dos monossílabos tônicos: acentuam-se os terminados em A(S), E(S) e O(S).

Letra B – A palavra “água” foi acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo acompanhado ou não de S. Já “água” foi acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo.

Letra C – As palavras “após” e “também” foram acentuadas por serem oxítonas terminadas em A(S), E(S), O(S), EM, ENS.

Letra D – As palavras “árida” e “inóspita” foram acentuadas por serem proparoxítonas.

Resposta: B

9. AOCP - Analista de Sistemas (FUNPAPA)/2018

Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas por razões diferentes.

- a) Cópias, monetários, inatingíveis.
- b) É, há, pá.
- c) Sinônimo, antropólogo, acadêmico.
- d) Lábia, nômade, ninguém.
- e) Gênero, antipático, pássaros.

RESOLUÇÃO

Letra A – Todas as palavras foram acentuadas, por serem paroxítonas terminadas em ditongo.

Letra B – Todas as palavras foram acentuadas, por serem monossílabos tônicos terminados em A(S), E(S), O(S).

Letra C – Todas as palavras foram acentuadas, por serem proparoxítonas.

Letra D – A palavra “lábia” foi acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo; “nômade”, por ser proparoxítona; “ninguém”, por ser oxítona terminada em EM/ENS.

Letra E - Todas as palavras foram acentuadas, por serem proparoxítonas.

Resposta: D

10. IBFC - Soldado (PM SE)/2018

Todos os vocábulos abaixo são acentuados pela mesma regra que justifica o acento da palavra “violência”, EXCETO:

- a) diminuído.
- b) homicídio.
- c) famílias.
- d) inexperiência.

RESOLUÇÃO

A palavra “violência” foi acentuada, por ser paroxítona terminada em ditongo. Esse é o motivo do acento em “homicídio” – letra B -, “famílias” – letra C – e “inexperiência” – letra D.

A palavra “diminuído” – letra A - foi acentuada por atender aos requisitos da regra do hiato.

Resposta: A

11. CESPE - Assistente Administrativo (EBSERH)/2018

O artigo 124 da Constituição Brasileira de 1937 afirmava: “A família, constituída pelo casamento indissolúvel, está sob a proteção especial do Estado. Às famílias numerosas serão atribuídas compensações na proporção de seus encargos”. Naquele período, além dos incentivos ao casamento e à reprodução, vigia uma legislação que proibia o uso de métodos contraceptivos e o aborto: o Decreto Federal n.º 20.291, de 1932, que vedava a prática médica que tivesse por fim impedir a concepção ou interromper a gestação, e a Lei das Contravenções Penais, sancionada em 1941, que proibia “anunciar processo, substância ou objeto destinado a provocar o aborto ou evitar a gravidez”.

José Eustáquio Diniz Alves O planejamento familiar no Brasil Internet: <www.ecodebate.com.br> (com adaptações)

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item seguinte.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados caso o trecho “que tivesse por fim impedir a concepção” fosse assim reescrito: adotada afim de impedir a concepção.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Quando se indica a ideia de finalidade, deve-se grafar a expressão “a fim de”, separada. No texto em questão, é essa a construção que deve ser empregada.

A forma “afim” é sinônima de similar.

Resposta: ERRADO

12. CESPE - Analista Portuário I (EMAP)/2018**Texto**

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa não era assim tão simples. Primeiro fazia uma cara de indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um olhar heroicamente exultante, até que esse exame de consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava ouvindo... Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino **animal**. Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava... E que impasse!

Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo nome: “Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?”, vi que, na sua face devastada pela erosão da morte, a dúvida começava a redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e caretas, numa espécie de ridícula ressurreição. E a resposta não foi “sim” nem “não”; seria acaso um “talvez”, se o padre não fosse tão compreensivo. Ou apressado. Despachou-o num átimo e absolvido. Que fosse amolar os anjos lá no Céu!

E eu imagino o Juca a indagar, até hoje:

— Mas o senhor acha mesmo, sargento Gabriel, que ele poderia ter-me absolvido?

Mário Quintana Prosa & Verso Porto Alegre: Globo, 1978, p 65 (com adaptações)

A respeito das estruturas linguísticas do texto, julgue o próximo item.

Se, após “animal”, o ponto final fosse substituído por ponto de interrogação, tanto a correção gramatical quanto os sentidos do texto seriam preservados, pois a pergunta resultante da substituição teria efeito apenas retórico.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Se, após “animal”, o ponto final fosse substituído por ponto de interrogação, nem a correção gramatical nem o sentido do texto seriam preservados.

Com o ponto de interrogação no final do período, a conjunção (PORQUE), no início do período, deverá ser substituída pelo pronome interrogativo POR QUE. Observe:

*... **POR QUE** as pessoas sensíveis são as criaturas mais egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino **animal**?*

O sentido da frase também se altera, uma vez que a carga semântica explicativa da conjunção (PORQUE) se perde na adequação que a frase sofre com a inserção do ponto de interrogação. Assim, a ideia da frase deixa de ser de explicação, para apresentar um questionamento, uma dúvida.

Resposta: ERRADO

13. CESPE - Papiloscopista Policial Federal/2018

O item a seguir apresenta, de forma consecutiva, os períodos que compõem um parágrafo adaptado do texto “Como se identificam as vítimas de um desastre de massa”, de Teresa Firmino (Internet: <www.publico.pt>). Julgue-os quanto à correção gramatical e à coerência e à coesão textual.

Vale dizer: a possibilidade de se usar essa técnica tem haver diretamente com a existência de registros dentários.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Ocorre erro no emprego da forma “tem haver”. Deveria ter sido empregada a forma “tem a ver”, que significa “tem relação”.

Esse é único erro.

Resposta: ERRADO

14. CESPE - Soldado Policial Militar (PM AL)/2018

O emprego do acento gráfico nas palavras “Dói”, “só” e “nós” justifica-se pela mesma regra de acentuação.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

As palavras “só” e “nós” são acentuadas por serem monossílabos tônicos terminados em A(S), E(S) e O(S). Trata-se do critério de acentuação dos monossílabos tônicos.

A palavra “dói” também é um monossílaboônico, mas seu acento é justificado pela regra dos ditongos abertos.

E qual seria a regra dos ditongos abertos? Acentuam os ditongos abertos ÉI, ÉU e ÓI em palavras oxítonas e em MONOSSÍLABOS TÔNICOS. Não mais se acentuam ditongos abertos ÉI, ÉU e ÓI em paroxítonas.

Portanto, as palavras “só” e “nós” foram acentuadas pela regra dos monossílabos tônicos; já “dói”, pela regra dos ditongos abertos.

Resposta: ERRADO

15. CESPE – Diplomata (Instituto Rio Branco)/2018

Segundo preconiza o Novo Acordo Ortográfico, o vocábulo “contrassensos” (l.4) é grafado conforme as mesmas regras que antissocial.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Grande parte das questões envolvendo emprego do hífen se resolvem com a máxima: “Os iguais se repelem; os diferentes se atraem.”.

Observe o prefixo “**contra**”. Ele termina com “**a**”. Observe a palavra “**senso**”. Ela começa com “**s**”. **O final do prefixo é diferente do início da palavra**. O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não

haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos CONTRA**SEN**SO. Observe que o S entre vogais possui som de Z (CONTRA**AZ**ENSO). Queremos manter o som de S, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o S**. Logo, devemos escrever CONTRA**SS**ENSO.

Resposta: CERTO

16. CESPE - Professor de Educação Básica (SEDf)/Língua Portuguesa/2017

Os vocábulos “qualidade”, “perspectiva”, “essas”, “conjunto” e “chamada” contêm grupos de duas letras que representam um só fonema, constituindo o que se denomina dígrafo ou digrama.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Em QUALIDADE, o QU não é dígrafo, uma vez que o U é pronunciado. Temos dois sons em QU: o som /k/ e o som /u/.

Em PERSPECTIVA, não há dígrafos! Todas as letrinhas são pronunciadas.

Em ESSAS, temos o dígrafo SS, que corresponde ao som /S/.

Em CONJUNTO, temos dois dígrafos vocálicos: o ON, que corresponde ao som nasalizado do “o”; e o UN, que corresponde ao som nasalizado do “u”.

Por fim, em CHAMADA, temos o dígrafo tradicional CH, que corresponde ao som /x/.

Resposta: ERRADO

17. CESPE - Analista Judiciário - TRF - 1ª REGIÃO/2017

O emprego de acento na palavra “memória” (l.19) pode ser justificado por duas regras de acentuação distintas.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

A palavra “memória” tem seu acento justificado pelo fato de ser PAROXÍTONA TERMINADA EM DITONGO. A separação silábica de “memória” seria “me - MÓ - ria”.

Ocorre que alguns gramáticos “pegam no pé” das paroxítonas terminadas em DITONGO CRESCENTE (SV - V), considerando-as PROPÁROXÍTONAS ACIDENTAIS, EVENTUAIS OU APARENTES. Por essa interpretação, propõe-se para “memória” a seguinte separação “me - MÓ - ri - a”. O acento se justifica pelo fato de ser propároxítona.

Nem toda banca cobra o conhecimento acerca das PROPÁROXÍTONAS APARENTES (=PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGOS CRESCENTES). Por isso, se nada sinalizar a questão, devemos considerar que palavras como “memória”, “glória”, “vitória” são acentuadas por serem PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGO.

Note que a afirmação do item, no trecho “PODE SER justificado por duas regras distintas”, deu a entender que se levou em consideração a interpretação majoritária - PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGO - e a minoritária - PROPÁROXÍTONAS APARENTES.

Há muito tempo a CESPE não cobrava o caso de PROPAROXÍTONAS APARENTES. Em 2017, na prova do TRF 1a REGIÃO, esse entendimento foi exigido do aluno.

Portanto, tomemos cuidado!

Resposta: CERTO

18. CESPE - Prefeitura de São Luís – MA/2017 - Adaptada

Texto CB3A2BBB

1 O reconhecimento e a proteção dos direitos humanos
estão na base das Constituições democráticas modernas. A paz,
por sua vez, é o pressuposto necessário para o reconhecimento
4 e a efetiva proteção dos direitos humanos em cada Estado e no
sistema internacional. Ao mesmo tempo, o processo de
democratização do sistema internacional, que é o caminho
7 obrigatório para a busca do ideal da paz perpétua, não pode
avancar sem uma gradativa ampliação do reconhecimento e da
proteção dos direitos humanos, acima de cada Estado. Direitos
10 humanos, democracia e paz são três elementos fundamentais do
mesmo movimento histórico: sem direitos humanos
reconhecidos e protegidos, não há democracia; sem
13 democracia, não existem as condições mínimas para a solução
pacífica dos conflitos. Em outras palavras, a democracia é a
sociedade dos cidadãos, e os súditos se tornam cidadãos
16 quando lhes são reconhecidos alguns direitos fundamentais;
haverá paz estável, uma paz que não tenha a guerra como
alternativa, somente quando existirem cidadãos não mais
19 apenas deste ou daquele Estado, mas do mundo.

Norberto Bobbio, *A era dos direitos*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 1 (com adaptações).

A correção gramatical do texto seria preservada se a palavra “perpétua” (l.7) fosse registrada sem o acento.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

No texto original, a palavra “perpétua” atua como adjetivo modificador de “paz”. Sua acentuação se justifica por ser uma paroxítona terminada em ditongo (PER – PÉ - TUA).

Fazendo a alteração proposta, tem-se a forma verbal “perpetua”, sem acento, com hiato no final (PER – PE – TU - A). A inserção dessa forma verbal tornaria o trecho do texto “é o caminho obrigatório para a busca da paz perpetua” sem coesão lógica com o restante do texto.

Resposta: ERRADO

19. CONSULPLAN - (TJ MG)/2016

No texto, há três vocábulos que foram grafados, propositadamente, com alguma INCORREÇÃO. São eles:

- a) Regozija / isenta / ativismo.
- b) Hegemonia / cerne / hipótese.
- c) Tenções / excessão / adiversários.
- d) Facticidade / perversões / ressentimentos.

RESOLUÇÃO

Letra A – CERTA – Vale destacar a correta grafia da forma verbal “regozija”, flexão do verbo “regozijar”, grafado com J. Isso ocorre em verbos de final JAR.

Letra B – CERTA – Vale destacar a correta grafia de “hipótese”. Grafa-se com S formas terminadas em ASE, ESE, ISE e OSE. As exceções são “deslize” e “gaze”.

Letra C – ERRADA – A grafia correta é “tensão”. Já “exceção” deve ser grafado com Ç, pois a primitiva tem final TO – no caso, “exceto”. Por fim, a grafia correta é “adversários”, sem “i”.

Letra D – CERTA – Vale destacar a correta grafia de “perversões”, grafado com S, pois deriva de verbo de final VERTER – no caso, “perverter”.

Resposta: C

20. IBFC - Técnico de Controle Externo (TCM-RJ)/2016

Analise as afirmativas abaixo, dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F) quanto ao emprego do acento circunflexo estabelecido pelo Novo Acordo Ortográfico.

- () O acento permanece na grafia de 'pôde' (o verbo conjugado no passado) para diferenciá-la de 'pode' (o verbo conjugado no presente).
- () O acento circunflexo de 'pôr' (verbo) cai e a palavra terá a mesma grafia de 'por' (preposição), diferenciando-se pelo contexto de uso.
- () a queda do acento na conjugação da terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos crer, dar, ler, ter, vir e seus derivados.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

- a) V F F
- b) F V F
- c) F F V
- d) F V V

RESOLUÇÃO

(V) O acento permanece na grafia de 'pôde' (o verbo conjugado no passado) para diferenciá-la de 'pode' (o verbo conjugado no presente).

De fato! Segundo a Nova Ortografia, permanece o acento diferencial nas formas "pode" (Presente do Indicativo) e "pôde" (Pretérito Perfeito do Indicativo).

(F) O acento circunflexo de 'pôr' (verbo) cai e a palavra terá a mesma grafia de 'por' (preposição), diferenciando-se pelo contexto de uso.

Segundo a Nova Ortografia, permanece o acento diferencial nas formas "pôr" (verbo) e "por" (preposição).

(F) A queda do acento na conjugação da terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos crer, dar, ler, ter, vir e seus derivados.

De fato! Segundo a Nova Ortografia, cai o acento no EE e no OO. As antigas grafias eram "crêem", "vêem", "lêem" e "dêem". As novas grafias passam a ser "creem", "veem", "leem" e "deem".

No entanto, permanece o acento diferencial na flexão de 3ª pessoa do plural do verbo VIR: eles têm.

Resposta: A

21. IBFC - Franca/2016

Analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa que apresenta correta ortografia.

- a) Repercução- exceto- paralizado
- b) Repercussão- exceto- paralisado
- c) Repercução- ecerto- paralizado
- d) Repercussão- ecerto- paralisado

RESOLUÇÃO

A grafia correta é "repercussão", escrita com final CUSSÃO, pois deriva de verbo terminado em CUTIR – repercutir.

A grafia correta é "exceto".

A grafia correta é "paralisado", particípio de "paralisar", escrito com ISAR com S, pois a primitiva se escreve com S – no caso, "paralisia".

Resposta: B

22. IBFC - Técnico (COMLURB)/Segurança do Trabalho/2016

O novo acordo ortográfico nos apresentou algumas alterações de acentuação de palavras em Língua Portuguesa. Leia as alternativas abaixo e assinale a que apresenta somente palavras acentuadas corretamente.

- a) Seqüência, idéia, caráter, bóia, saúde.
- b) Sequência, idéia, carater, bóia, saúde
- c) Sequência, ideia, caráter, boia, saúde.
- d) Seqüência, ideia, caráter, bóia, saude.

RESOLUÇÃO

De acordo com a Nova Ortografia, o trema foi abolido das palavras de Língua Portuguesa, permanecendo apenas nos vocábulos estrangeiros. Portanto, a grafia correta é “Sequência”, sem o trema.

Também de acordo com a Nova Ortografia, não se acentuam mais os ditongos abertos tônicos ÉI, ÉU e ÓI em palavras paroxítonas. Continuam acentuados esses mesmos ditongos abertos tônicos em oxítonas e em monossílabos tônicos. Portanto, as grafias corretas são “ideia” e “boia”, ambas sem acento.

A grafia de “caráter” não mudou com a Nova Ortografia. Permanece acentuada, por ser uma paroxítona terminada em R. Da mesma forma, “saúde” permanece acentuada, por atender aos requisitos da regra do hiato.

Resposta: C

23. IBFC - Técnico de Controle Externo (TCM-RJ)/2016

Assinale a locução que não deve ser grafada com hífen de acordo com o Novo Acordo Ortográfico.

- a) cor-de-rosa
- b) pingue-pongue
- c) mato-grossense
- d) manda-chuva

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADA - Não se emprega mais o hífen em palavras compostas unidas por elemento de ligação.

Exemplos: fim de semana, café com leite, dia a dia, pé de moleque, mula sem cabeça, etc.

As exceções ficam a cargo de **água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia**. Segundo a Nova Ortografia, essas palavras permanecem com hífen devido à tradição de uso. São as chamadas expressões consagradas (puro decoreba).

Letra B – ERRADA – A palavra “pingue-pongue” é composta e, em regra, palavras compostas são separadas por hífen. A exceção fica por conta dos compostos que perderam a noção de composição e dos compostos formados por palavras unidas por elementos de ligação.

Letra C – ERRADA – A palavra “mato-grossense” é composta e, em regra, palavras compostas são separadas por hífen. A exceção fica por conta dos compostos que perderam a noção de composição e dos compostos formados por palavras unidas por elementos de ligação.

Letra D – CERTA - Não se usa mais o hífen em determinadas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: *mandachuva, paraquedas, passatempo, girassol, vaivém, pontapé, aguardente, etc.*

Fique atento a “paraquedas”, “paraquedistas”, “paraquedismos”, escritos agora sem hífen.

Os dicionaristas se dividem entre *para-lamas* e *paralamas*, *para-raios* e *pararraios*, *para-choque* e *parachoque*, pois o texto da Nova Ortografia fala em “certos compostos que perderam, em certa medida, a noção de composição”, deixando espaço para inúmeras interpretações. Para efeito de prova, considere corretas as formas com hífen “para-lamas, para-choque e para-raios”. **Sem hífen deixemos apenas “paraquedas, paraquedismo, paraquedistas”.**

Resposta: D

24. CONSULPLAN - Auxiliar Administrativo (CM Caratinga)/2015

São termos transcritos do texto acentuados pela mesma razão, EXCETO:

- a) Políticas.
- b) Inúmeros.
- c) Ministério.
- d) Oncológicos.

RESOLUÇÃO

As palavras “Políticas”, “Inúmeros” e “Oncológicos” são proparoxítonas e, portanto, acentuadas graficamente.

Já “Ministério” é paroxítona terminada em ditongo.

Resposta: C

25. CONSULPLAN - TJ MG/2014

Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentam o mesmo fonema.

- a) calçada – visitar
- b) chegarem – casa
- c) exemplo – acaso
- d) anunciado – eletrônica

RESOLUÇÃO

Nas palavras “exemplo” e “acaso”, temos as letras X e S respectivamente. O som que elas representam é de /z/.

Resposta: C

26. CESPE - Administrador (PF)/2014

O art. 144 deve ser interpretado de acordo com o núcleo axiológico do sistema constitucional em que se situam esses princípios fundamentais.

Cláudio Pereira de Souza Neto. A segurança pública na Constituição Federal de 1988: conceituação constitucionalmente adequada, competências federativas e órgãos de execução das políticas. Internet: <www.oab.org.br> (com adaptações).

Com relação às ideias e a aspectos gramaticais desse texto, julgue o item.

Mantendo-se a coerência e a correção gramatical do texto, o trecho “em que se situam esses princípios fundamentais” poderia ser substituído por **aonde se situam esses princípios fundamentais**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

As formas ONDE, AONDE e DONDE são empregadas unicamente para se referir à ideia de lugar. No dia a dia, é muito comum empregarmos a forma ONDE para retomar qualquer ideia, diferente da de lugar, o que é equivocado!

Frases do tipo “O projeto onde atuei foi premiado internacionalmente.” estão equivocadas, haja vista que se emprega o pronome “onde” para retomar “projeto”, sendo que “projeto” não representa uma ideia de lugar, e sim uma atividade. Devemos, portanto, empregar a forma EM QUE, escrevendo: “O projeto EM QUE atuei foi premiado internacionalmente.”.

Referindo-se a lugar, empregaremos a forma ONDE caso a forma verbal ou nominal que solicita lugar peça preposição EM.

Exemplo: O hospital onde nasci tem um bom atendimento.

> Usa-se ONDE porque a forma verbal NASCER pede a preposição EM (quem nasce nasce em algum lugar).

Referindo-se a lugar, empregaremos a forma AONDE caso a forma verbal ou nominal que solicita lugar peça preposição A.

Exemplo: O bairro aonde você me levou é violento.

> Usa-se AONDE porque a forma verbal LEVAR pede a preposição A (quem leva leva alguém a algum lugar).

Referindo-se a lugar, empregaremos a forma DONDE (ou DE ONDE) caso a forma verbal ou nominal que solicita lugar peça preposição DE.

Exemplo: O país donde ele veio tem um rica cultura.

> Usa-se DONDE porque a forma verbal VIR pede a preposição DE (quem veio veio de algum lugar).

No item, o emprego da forma AONDE estaria errado, pois a preposição solicitada é EM, e não A. Além disso, não se está referindo à ideia de lugar. O termo anterior - núcleo axiológico do sistema constitucional - não representa lugar.

Portanto, não seria cabível nem mesmo o emprego da forma ONDE.

Resposta: ERRADO

27.CESPE – Analista Legislativo (Câmara dos Deputados)/2014

Com base no que dispõe o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, julgue o próximo item.

Está correta a grafia dos seguintes vocábulos: *bilíngue, sagui, sequência, quinquênio, Müller, colmeia, joia, paranoico, papéis, feiúra, perdoo, pera, pôde* (3.ª pessoa do sing. do pretérito), *sobre-humano, co-herdeiro, subumano, coedição, capim-açu, semi-analfabeto, vice-almirante, contrarregra, infrassom, semi-interno, sub-bibliotecário, panamericano.*

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Analisemos cada uma das palavras:

- 1) A palavra "bilíngue" está CORRETA. O acento se deve por ser uma paroxítona terminada em ditongo.
- 2) A palavra "sagui" está CORRETA. Antes do Novo Acordo, havia trema.
- 3) A palavra "sequência" está CORRETA. Antes do Novo Acordo, havia trema. O acento se deve por ser paroxítona terminada em ditongo.
- 4) A palavra "quinquênio" está CORRETA. Antes do Novo Acordo, havia trema. O acento se deve por ser paroxítona terminada em ditongo.
- 5) A palavra "Müller" está CORRETA. O trema, abolido pela Nova Reforma, mantém-se por se tratar de uma palavra de origem estrangeira.
- 6) A palavra "colmeia" está CORRETA. Antes do Novo Acordo, havia acento. Com a Nova Ortografia, o acento caiu, por se tratar de um ditongo aberto numa paroxítona.
- 7) A palavra "joia" está CORRETA. Antes do Novo Acordo, havia acento. Com a Nova Ortografia, o acento caiu, por se tratar de um ditongo aberto numa paroxítona.
- 8) A palavra "paranoico" está CORRETA. Antes do Novo Acordo, havia acento. Com a Nova Ortografia, o acento caiu, por se tratar de um ditongo aberto numa paroxítona.
- 9) A palavra "papéis" está CORRETA. O acento se justifica por se tratar de ditongo aberto tônico em oxítona.
- 10) A palavra "feiúra" está ERRADA. Segundo a Nova Ortografia, não se acentuam falsos hiatos tônicos em paroxítonas. O acento se mantém em falsos hiatos tônicos em oxítonas.
- 11) A palavra "perdoo" está CORRETA. Não mais se acentuam EE e OO.
- 12) A palavra "pera" está CORRETA. Segundo a Nova Ortografia, não mais se utiliza o acento diferencial em "pêra" (fruta).
- 13) A palavra "pôde (3.ª pessoa do sing. do pretérito)" está CORRETA. Segundo a Nova Ortografia, mantém-se o acento diferencial em "pôde" (passado), para distinguir de "pode" (presente).
- 14) A palavra "sobre-humano" está CORRETA, pois emprega-se hífen para isolar prefixo de palavras iniciadas com H.
- 15) A palavra "co-herdeiro" está ERRADA, pois se definiu que o prefixo "co" sempre se aglutinará com a palavra seguinte, mesmo se esta iniciar por H ou com a mesma vogal "o". Essa visão foi endossada pelo VOLP – Vocabulário Oficial da Língua Portuguesa, que excluiu (até a data de hoje) dos seus registros "co-herdeiro". Nele somente consta hoje "coerdeiro".
- 16) A palavra "subumano" está CORRETA. Também se admite a grafia sub-humano.
- 17) A palavra "coedição" está CORRETA, pois se definiu que o prefixo "co" sempre se aglutinará com a palavra seguinte, mesmo se esta iniciar por H ou com a mesma vogal "o".

- 18) A palavra "capim-açu" está CORRETA. Palavras que se ligam a sufixos derivados do tupi-guarani requerem hífen.
- 19) A palavra "semi-analfabeto" está ERRADA. Observe o prefixo "semi". Ele termina com "i". Observe a palavra "analfabeto". Ela começa com "a". **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em SEMIANALFABETO.
- 20) A palavra "vice-almirante" está CORRETA, pois sempre se emprega hífen com o prefixo "vice".
- 21) A palavra "contrarregra" está CORRETA. Observe o prefixo "contra". Ele termina com "a". Observe a palavra "regra". Ela começa com "r". **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos CONTRAREGRA. Observe que o R entre vogais possui som de R presente em AREIA. Queremos manter o som de R forte, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o R**. Logo, devemos escrever CONTRARREGRA.
- 22) A palavra "infrassom" está CORRETA. Observe o prefixo "infra". Ele termina com "a". Observe a palavra "som". Ela começa com "s". **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos INFRASOM. Observe que o S entre vogais possui som de Z. Queremos manter o som de S, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o S**. Logo, devemos escrever INFRASSOM.
- 23) A palavra "semi-interno" está CORRETA. Observe o prefixo "semi". Ele termina com "i". Observe a palavra "interno". Ela começa com "i". **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, não haverá hífen em SEMI-INTERNO.
- 24) A palavra "sub-bibliotecário" está CORRETA. Observe o prefixo "sub". Ele termina com "b". Observe a palavra "bibliotecário". Ela começa com "b". **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, não haverá hífen em SUB-BIBLIOTECÁRIO.
- 25) A palavra "panamericano" está ERRADA, pois se emprega hífen quando o prefixo "pan" se une à palavra iniciada por vogal, H, M ou N.

Resposta: ERRADO

28. CESPE – Auxiliar (FUB)/2013

Robustecer os orçamentos da educação e da saúde constitui sonho acalentado por brasileiros, independentemente de opção partidária ou credo religioso. As duas áreas — os mais dolorosos problemas que dificultam a marcha do país rumo ao desenvolvimento sustentável — clamam por melhorias urgentes. Não é outra razão **por que** milhares de pessoas ocuparam as ruas das mais importantes unidades da Federação exigindo escolas e hospitais padrão FIFA.

Correio Braziliense, 18/8/2013 (com adaptações).

Julgue o item, relativo ao texto acima.

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir a expressão "por que" pela palavra **porque**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Deve-se empregar a forma POR QUE, haja vista que se tem o encontro da preposição POR com o pronome relativo QUE. É possível constatar isso, fazendo-se a substituição de POR QUE por PELA QUAL.

Dessa forma, a troca pela conjunção PORQUE resultaria em imprecisão gramatical.

Resposta: ERRADO

29. CESPE - Técnico Judiciário (CNJ)/Administrativa/2013

As palavras “políticas”, “âmbito”, “década” e “cônjuges” recebem acento gráfico com base em diferentes regras gramaticais.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Todas são proparoxítonas e, como tal, acentuadas graficamente.

Resposta: ERRADO

30. CONSULPLAN - Analista Judiciário (TRE MG)/2013

Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas graficamente pelo mesmo motivo.

- a) é – têm – ética
- b) só – porém – política
- c) até – também – mínimo
- d) democrática – ético – único
- e) excluído – legítimas – ilegítima

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADA – A palavra “é” foi acentuada por ser monossílabo tônico terminado em E. Já “têm” recebeu acento diferencial circunflexo, para sinalizar a flexão de 3ª pessoa do plural do verbo TER. Por fim, “ética” foi acentuada por ser proparoxítona.

Letra B – ERRADA – A palavra “só” foi acentuada por ser monossílabo tônico terminado em O. Já “porém” recebeu acento por ser oxítona terminada em EM. Por fim, “política” foi acentuada por ser proparoxítona.

Letra C – ERRADA – A palavra “até” foi acentuada por ser oxítona terminada em E. Já “também” recebeu acento por ser oxítona terminada em EM. Por fim, “mínimo” foi acentuada por ser proparoxítona.

Letra D – CERTA – As palavras “democrática”, “ético” e “único” foram acentuadas por serem proparoxítonas.

Letra E – ERRADA – A palavra “excluído” foi acentuada por atender aos requisitos da regra do hiato. Já “legítima” e “ilegítima” recebeu acento por serem proparoxítonas.

Resposta: D

31. IBFC - Analista de Promotoria (MPE SP)/2013

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

A moça foi embora ____ já estava esperando ____ muito tempo?

- a) porque - há
- b) por que - há
- c) porque - a
- d) por que - a
- e) por quê - há

RESOLUÇÃO

A primeira lacuna deve ser preenchida com a forma “porque” – junto e sem acento -, pois se trata da conjunção explicativa/causal. Note a equivalência com “pois”.

Já a segunda lacuna deve ser preenchida com a forma “há”, pois a expressão “há muito tempo” indica tempo passado, decorrido.

Resposta: A

32. IBFC - Analista de Promotoria (MPE SP)/2013

Assinale a alternativa em que a palavra deve ser, obrigatoriamente, acentuada.

- a) Especifica
- b) Denuncia
- c) Policia
- d) Incrível
- e) Secretaria

RESOLUÇÃO

Letra A – Existe a forma “Específica”, com acento. Trata-se de um adjetivo acentuado por ser uma proparoxítona. Também existe a forma “Especifica”, sem acento. Trata-se da flexão do verbo “Especificar”.

Letra B – Existe a forma “Denúncia”, com acento. Trata-se de um substantivo acentuado por ser uma paroxítona terminada em ditongo. Também existe a forma “Denuncia”, sem acento. Trata-se da flexão do verbo “Denunciar”.

Letra C – Existe a forma “Polícia”, com acento. Trata-se de um substantivo acentuado por ser uma paroxítona terminada em ditongo. Também existe a forma “Policia”, sem acento. Trata-se da flexão do verbo “Policar”.

Letra D – A única forma existente é “Incrível”, com acento. Trata-se de adjetivo acentuado por ser uma paroxítona terminada em L.

Letra E – Existe a forma “Secretária”, com acento. Trata-se de um substantivo acentuado por ser uma paroxítona terminada em ditongo. Também existe a forma “Secretaria”, sem acento.

Resposta: D

33. IBFC - Analista de Promotoria (MPE SP)/2013

Assinale a alternativa em que a palavra deve ser, obrigatoriamente, acentuada.

- a) Pratica.
- b) Negocio.
- c) Traido.
- d) Critica.
- e) Capitulo.

RESOLUÇÃO

Letra A – Existe a forma “Prática”, com acento. Trata-se de um substantivo acentuado por ser uma proparoxítona. Também existe a forma “Pratica”, sem acento. Trata-se da flexão do verbo “Praticar”.

Letra B – Existe a forma “Negócio”, com acento. Trata-se de um substantivo acentuado por ser uma paroxítona terminada em ditongo. Também existe a forma “Negocio”, sem acento. Trata-se da flexão do verbo “Negociar”.

Letra C – A única forma existente é “Traído”, com acento. Trata-se do particípio do verbo “Trair”, acentuado por atender aos requisitos da regra do hiato.

Letra D – Existe a forma “Crítica”, com acento. Trata-se de um substantivo acentuado por ser uma proparoxítona. Também existe a forma “Critica”, sem acento. Trata-se da flexão do verbo “Criticar”.

Letra E – Existe a forma “Capítulo”, com acento. Trata-se de um substantivo acentuado por ser uma proparoxítona. Também existe a forma “Capitulo”, sem acento. Trata-se da flexão do verbo “Capitular” (*Eu capitulo*).

Resposta: C

34. IBFC - Oficial (SUCEN)/2013

Assinale abaixo a alternativa que não apresenta um problema gramatical da mesma natureza daquele que ocorre no verso “Com sodade do nordeste”:

- a) Eu adoro pão com mortandela.
- b) Dei uma esmola ao mendingo.
- c) Ela nunca tira a sobancelha.
- d) Pegue a bandeija e sirva os convidados.

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADA – A grafia correta é “mortadela”.

Letra B – ERRADA – A grafia correta é “mendigo”.

Letra C – CERTA

Letra D – ERRADA – A grafia correta é “bandeja”, sem o “i”.

Resposta: C

35. IBFC - Auditor Interno (CGE MG)/2012

Assinale a alternativa em que a palavra deve necessariamente ser acentuada.

a) Calculo

b) Critica

c) Ideologico

d) Acumulo

RESOLUÇÃO

Letra A – Existe a forma “Cálculo”, com acento. Trata-se de um substantivo acentuado por ser uma proparoxítona. Também existe a forma “Calculo”, sem acento. Trata-se da flexão do verbo “Calcular”.

Letra B – Existe a forma “Crítica”, com acento. Trata-se de um substantivo acentuado por ser uma proparoxítona. Também existe a forma “Critica”, sem acento. Trata-se da flexão do verbo “Criticar”.

Letra C – A única forma existente é “Ideológico”, com acento. Trata-se de um adjetivo, acentuado por ser proparoxítona.

Letra D – Existe a forma “Acúmulo”, com acento. Trata-se de um substantivo acentuado por ser uma proparoxítona. Também existe a forma “Acumulo”, sem acento. Trata-se da flexão do verbo “Acumular”.

Resposta: C

36. IBFC - Técnico (CM Franca)/Contabilidade/2012

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

Solicitamos ao _____ deputado que apresente os comprovantes da _____

a) iminente — viagem

b) iminente — viagem

c) eminente — viagem

d) eminente — viagem

RESOLUÇÃO

A primeira lacuna deve ser preenchida com a forma “eminente”, que significa “ilustre”, “importante”. Não confunda com o parônimo “iminente”, que significa “urgente”, “prestes a”.

Já a segunda lacuna deve ser preenchida com o substantivo “viagem”, com G. Não confunda com o homônimo “viajem”, com J, que corresponde à flexão do verbo “viajar”.

Resposta: C**37. IBFC - Oficial de Promotoria (MPE SP)/2011**

Assinale a alternativa em que todas as palavras devem ser obrigatoriamente acentuadas.

- a) melancia – remedio
- b) ironia – pagina
- c) ironico – conteudo
- d) possivel – analise

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADA – Só existe a forma “melancia”, sem acento. Também só existe a forma “remédio”, com acento. Vale ressaltar que a flexão de 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo do verbo “remediar” não é “Eu remedio”, e sim “Eu remedeio”.

Letra B – ERRADA – Só existe a forma “ironia”, sem acento. Existe a forma “página”, com acento, e “pagina”, sem acento – flexão do verbo “paginar”.

Letra C – CERTA – Só existem as formas “irônico” e “conteúdo”, com acentos. A primeira é acentuada por ser proparoxítona; a segunda, por ser proparoxítona e por atender aos requisitos da regra do hiato.

Letra D – ERRADA – Só existe a forma “possível”, com acento. Existe a forma “análise”, com acento, e “analise”, sem acento – flexão do verbo “analisar” (*talvez eu/ele analise*).

Resposta: C**38. INÉDITA**

Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra rubrica é:

- a) Nobel
- b) recorde.
- c) gratuito.
- d) negligencia
- e) medico

RESOLUÇÃO

A palavra "rubrica" é paroxítona, ou seja, o acento tônico incide na penúltima sílaba. A sílaba tônica é "BRI", portanto (*ru - BRI - ca*).

Atenção! É muito comum no dia a dia a pronúncia "rúbrica", como se esta fosse proparoxítona. Essa pronúncia está errada. Como vimos, trata-se de uma palavra paroxítona.

Devemos assinalar, dessa forma, uma opção que contenha um vocábulo paroxítono.

Letra A - A palavra "Nobel" é oxítona, ou seja, o acento tônico incide na última sílaba. A sílaba tônica é "bel", portanto (*No - BEL*).

Atenção! É muito comum no dia a dia a pronúncia "Nóbel", como se esta fosse paroxítona. Essa pronúncia está errada. Como vimos, trata-se de uma palavra oxítona.

Letra B - A palavra "recorde" é paroxítona. A sílaba tônica é "cor", portanto (*re - COR - de*).

Atenção! É muito comum no dia a dia a pronúncia "récorde", como se esta fosse proparoxítona. Essa pronúncia está errada. Como vimos, trata-se de uma palavra paroxítona.

Letra C - A palavra gratuito é paroxítona. Vale ressaltar que o encontro vocálico "ui" é ditongo (*gra - tui - to*). A sílaba tônica é "tui", portanto (*gra - TUI - to*).

Cuidado!

Deve-se tomar o cuidado, assim, de não pronunciar "gratuito" (*gra - tu - í - to*), erro muito presente na linguagem coloquial.

Letra D - Trata-se de uma palavra paroxítona, cuja separação silábica é "ne-gli-gen-ci-a". A sílaba tônica é "ci", portanto.

Atenção! Observemos que a palavra foi escrita sem o acento gráfico, fazendo, portanto, referência ao verbo. Com o acento – *negligência* (*ne-gli-gên-cia*) -, tem-se o substantivo.

Letra E - Trata-se de palavra paroxítona.

Deve-se tomar o cuidado, assim, de não pronunciar "médico", substantivo, uma proparoxítona.

Observe que a palavra não foi escrita com acento. Trata-se, portanto, da flexão do verbo "medicar" (eu medico, tu medicas, ele medica, ...).

Resposta: A

39. INÉDITA

A frase que está totalmente de acordo com o padrão culto da língua é:

- a) Os fiéis católicos reconheceram que Vossa Santidade, apesar da exiguidade do vosso tempo, manteve uma agenda de eventos relevante.
- b) O assunto lhe suscitou interesse e desejo de pôr em debate diversas questões importantes do cotidiano profissional.
- c) Alguns estudiosos consideraram ultraje associar o início da modernidade à Descartes, mas a questão não pára por aí.
- d) As ponderações do iminente cientista, insertas em sua tese de pós-doutorado, nada têm de polêmicas.
- e) O acusado quer adivinhar o que alguns delatores dirão acerca de sua atuação à frente do governo, pois crê que essa seja a estratégia para eles auferirem credibilidade perante as autoridades policiais.

RESOLUÇÃO:

Letra A - ERRADA - O correto seria: "Os fiéis católicos reconheceram que Vossa Santidade, apesar da exiguidade do seu tempo, manteve uma agenda de eventos relevante."

Comentários:

Independentemente se o pronome de tratamento é de 2ª pessoa (*Vossa Senhoria, Vossa Excelência, Vossa Santidade, etc*), ou de 3ª pessoa (*Sua Senhoria, Sua Excelência, Sua Santidade, etc*), **a flexão verbal se dará sempre em 3ª pessoa**. Dessa forma, o pronome possessivo associado ao pronome de tratamento é "**seu(s)**", "**sua(s)**", "**dele(s)**", "**dela(s)**". Cuidado, moçada!

Letra B - ERRADA - O correto seria: "O assunto lhe suscitou interesse e desejo de pôr em debate diversas questões importantes do cotidiano profissional."

Comentários:

Cuidado com a grafia de algumas palavras. Temos a mania de pôr "s" onde não há e de não pôr "s" onde há. Paciência!

Fique atento nas seguintes grafias: *consciência, propiciar, descendente, beneficente, acariciar, etc*.

Letra C - ERRADA - O correto seria: Alguns estudiosos consideraram ultraje associar o início da modernidade a Descartes, mas a questão não para por aí.

Comentários:

1) O vocábulo "ultraje" vem do verbo "ultrajar", que significa "ofender".

2) Não há crase antes de Descartes, pois se trata de nome próprio masculino, que rejeita artigo definido.

Se tivéssemos um nome próprio feminino, a crase seria facultativa (Ex: "Fiz uma homenagem à Maria" ou "Fiz uma homenagem a Maria").

3) Não há mais acento diferencial em "para" (preposição) e "para" (flexão do verbo "parar").

Letra D - ERRADA - O correto seria: As ponderações do eminente cientista, insertas em sua tese de pós-doutorado, nada têm de polêmicas.

Comentários:

1) Não confundir "eminente" (ilustre, importante) com "iminente" (urgente, prestes a ocorrer). Na redação proposta, o correto é "eminente cientista" (importante cientista);

2) Está correta a grafia de "insertas" e "têm". O primeiro vocábulo é uma variante do particípio "inseridas". Já o segundo vocábulo corresponde à flexão de 3ª pessoa do plural do Presente do Indicativo do verbo "ter" (Ele tem x Eles têm).

Letra E - Correta.**Comentários:**

1) Muita atenção com a grafia de "adivinhar" (com "i").

Outras grafias que causam dúvida quanto à presença ou ausência do "i": bandeja (sem "i"), prazeroso (sem "i"), manteiga (com "i"), etc.

2) Não confundir "aferir" (fazer estimativa) com "auferir" (conseguir, obter, colher).

Resposta: E**40. INÉDITA**

Compare os dois trechos que seguem:

I – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantém** produtividade satisfatória.

II – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantêm** produtividade satisfatória.

Suponha que um funcionário tenha uma produtividade considerada satisfatória, porém trabalha em um departamento cuja produtividade total está aquém do esperado. Com base nas duas versões apresentadas, pode-se afirmar que é de se esperar que ele:

- a) se preocupe bastante com a situação I, uma vez que, de acordo com a mensagem, o resultado negativo do departamento levará à demissão de todos os funcionários que lá trabalham.
- b) se preocupe bastante com a situação I, porém sem motivo, pois não há possibilidade alguma de ele ser demitido.
- c) não deve ter preocupações, pois ambas as possibilidades lhe são favoráveis.
- d) deve se preocupar com II, uma vez que a demissão atingirá todos os funcionários.
- e) não deve se preocupar com I, pois, de acordo com a mensagem, dificilmente alguém será demitido, mesmo em departamentos com baixa produtividade.

RESOLUÇÃO:

Na frase 1, a forma verbal "mantém" está grafada com acento agudo, o que nos permite afirmar que está flexionada na 3ª pessoa do singular do Presente do Indicativo.

Já na frase 2, a forma verbal “mantêm” está grafada com acento diferencial circunflexo, o que nos permite afirmar que está flexionada na 3ª pessoa do plural do Presente do Indicativo.

Em ambas as frases, é possível identificar o pronome relativo “que” atuando como sujeito das formas verbais “mantém” – na frase 1 – e “mantêm” – na frase 2.

Como “mantém”, na frase 1, está no singular, o pronome relativo “que” retoma um termo antecedente no singular. Ocorre que o único antecedente singular é “departamento fabril”. Dessa forma, é o departamento que está com a produtividade abaixo do esperado.

O que isso significa? Significa que o Governo estuda demitir todos os funcionários do departamento fabril, pois este apresenta produtividade aquém (abaixo) do esperado.

Como “mantêm”, na frase 1, está no plural, o pronome relativo “que” retoma um termo antecedente no plural. Ocorre que o único antecedente plural é “funcionários”. Dessa forma, são alguns funcionários do departamento que estão com a produtividade abaixo do esperado.

O que isso significa? Significa que o Governo estuda demitir alguns funcionários do departamento fabril, apenas aqueles que apresentam produtividade aquém (abaixo) do esperado.

Se avaliarmos a situação descrita no enunciado – um funcionário com produtividade individual satisfatória, mas alocado num departamento cuja produtividade é ruim – a situação 1 lhe é desfavorável, haja vista que se leva em consideração não o resultado individual, mas o do departamento como um todo.

A resposta, portanto, é a letra A.

As letras B e E estão falsas, pois, de acordo com a frase 1, há motivos sim para preocupação, haja vista que o critério para demissão atinge diretamente o funcionário.

A letra C está falsa, pois, como explicado anteriormente, a situação descrita na frase 1 é desfavorável ao funcionário em questão.

A letra D está falsa, pois a situação descrita na frase 2 não atinge o funcionário em questão, pois este apresenta bons resultados individuais.

Resposta: A

Lista de Questões

1. Instituto AOCP - Agente (ITEP RN)/2018

Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

- a) Hipertensão – psicologia – sanidade – senil – sensível.
- b) Psicologia – hipertenssão – sénil – sensível – sanidade.
- c) Sensível – senil – hipertenção – sanidade – psicologia.
- d) Senil – sanidade – psicologia – hipertensão – sensível.
- e) Sanidade – sénil – sensível – psicologia – hipertenção.

2. CONSULPLAN - Analista de Tecnologia da Informação (CM BH)/ 2018

Nas palavras “praça” e “bênção” emprega-se o cedilha para indicar o som do fonema /s/. Tal notação foi usada corretamente em todas as palavras do grupo:

- a) punção, louça, ascensão.
- b) açafraão, distenção, paçoca.
- c) estação, miçanga, sentença.
- d) excanção, calabouço, precaução.

3. IBFC - CM Feira de Santana/2018

Considere a grafia das palavras abaixo e assinale a alternativa que apresenta desvio ortográfico.

- a) barzinho – lapisinho – cãozito
- b) pluralizar – catequizar – exorcizar
- c) quisera – pusera – usara
- d) pesquisar – martirisar – frisar

4. CONSULPLAN - Analista de Tecnologia da Informação (CM BH)/ 2018

Sobre a acentuação gráfica das palavras “manganês”, “está” e “lágrimas” assinale a alternativa que apresenta justificativa correta de acordo com a sequência em que aparecem.

- a) oxítona terminada em –e(s); oxítona terminada em –a(s); proparoxítona.
- b) paroxítona terminada em –e(s); paroxítona terminada em –a(s); proparoxítona.
- c) oxítona terminada em –e(s); oxítona terminada em –a(s); paroxítona terminada em –a(s).
- d) oxítona terminada em –e(s); oxítona terminada em –a(s); proparoxítona terminada em –a(s).

5. Instituto AOCB - Supervisor de Ações na Saúde da Família (FERSB)/2018

A qual regra de acentuação gráfica obedecem as palavras álcool e alcoólatra?

- a) "Álcool" é uma paroxítona terminada em "l" e acentuada assim como "difícil".
- b) "Álcool" e "alcoólatra" são acentuadas porque são proparoxítonas.
- c) "Alcoólatra" recebe acento grave porque todas paroxítonas são acentuadas.
- d) "Álcool" é paroxítona terminada em "l" e "alcoólatra" é proparoxítona.
- e) "Álcool" e "alcoólatra" são acentuadas porque são paroxítonas.

6. AOCB - Administrador (FUNPAPA)/2018

Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentam dígrafo.

- a) Beijo, perto, guerra.
- b) Nasceu, tecer, descer.
- c) Velho, lixo, sujo.
- d) Cachorro, canalha, passo.
- e) Mexido, manchar, parecer.

7. Instituto AOCB - Agente de Administração (IPM RP)/2018

De acordo com a ortografia na Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta.

- a) O plural de "cidadão" é "cidadões".
- b) "Tem" e "têm", conjugações do verbo "ter", indicam a mesma pessoa do discurso a quem se direcionam.
- c) Os seguintes termos podem ser grafados das duas formas apresentadas: "quesitos/ quezitos" e "mexer/mecher".
- d) A palavra a seguir pode apresentar as duas formas ortográficas: "auto estima" e "autoestima".
- e) A palavra "bônus" possui a mesma grafia, tanto no singular quanto no plural.

8. CONSULPLAN - Técnico Legislativo (CM BH)/2018

Das alternativas apresentadas, em apenas uma o uso do acento gráfico é aplicado no par por razão distinta, nos demais a regra que justifica um uso também justifica o outro. Que alternativa é essa?

- a) "há" e "é".
- b) "água" e "possível".
- c) "após" e "também".
- d) "árida" e "inóspita".

9. AOCF - Analista de Sistemas (FUNPAPA)/2018

Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas por razões diferentes.

- a) Cópias, monetários, inatingíveis.
- b) É, há, pá.
- c) Sinônimo, antropólogo, acadêmico.
- d) Lábia, nômade, ninguém.
- e) Gênero, antipático, pássaros.

10. IBFC - Soldado (PM SE)/2018

Todos os vocábulos abaixo são acentuados pela mesma regra que justifica o acento da palavra "violência", EXCETO:

- a) diminuído.
- b) homicídio.
- c) famílias.
- d) inexperiência.

11. CESPE - Assistente Administrativo (EBSERH)/2018

O artigo 124 da Constituição Brasileira de 1937 afirmava: “A família, constituída pelo casamento indissolúvel, está sob a proteção especial do Estado. Às famílias numerosas serão atribuídas compensações na proporção de seus encargos”. Naquele período, além dos incentivos ao casamento e à reprodução, vigia uma legislação que proibia o uso de métodos contraceptivos e o aborto: o Decreto Federal n.º 20.291, de 1932, que vedava a prática médica que tivesse por fim impedir a concepção ou interromper a gestação, e a Lei das Contravenções Penais, sancionada em 1941, que proibia “anunciar processo, substância ou objeto destinado a provocar o aborto ou evitar a gravidez”.

José Eustáquio Diniz Alves O planejamento familiar no Brasil Internet: <www.ecodebate.com.br> (com adaptações)

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item seguinte.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados caso o trecho “que tivesse por fim impedir a concepção” fosse assim reescrito: adotada afim de impedir a concepção.

() CERTO () ERRADO

12. CESPE - Analista Portuário I (EMAP)/2018

Texto

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa não era assim tão simples. Primeiro fazia uma cara de indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um olhar heroicamente exultante, até que esse exame de consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava ouvindo... Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino **animal**. Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava... E que impasse!

Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo nome: “Juca, queres arrependerte dos teus pecados?”, vi que, na sua face devastada pela erosão da morte, a dúvida começava a redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e caretas, numa espécie de ridícula ressurreição. E a resposta não foi “sim” nem “não”; seria acaso um “talvez”, se o padre não fosse tão compreensivo. Ou apressado. Despachou-o num átimo e absolvido. Que fosse amolar os anjos lá no Céu!

E eu imagino o Juca a indagar, até hoje:

— Mas o senhor acha mesmo, sargento Gabriel, que ele poderia ter-me absolvido?

Mário Quintana Prosa & Verso Porto Alegre: Globo, 1978, p 65 (com adaptações)

A respeito das estruturas linguísticas do texto, julgue o próximo item.

Se, após “animal”, o ponto final fosse substituído por ponto de interrogação, tanto a correção gramatical quanto os sentidos do texto seriam preservados, pois a pergunta resultante da substituição teria efeito apenas retórico.

() CERTO () ERRADO

13. CESPE - Papiloscopista Policial Federal/2018

O item a seguir apresenta, de forma consecutiva, os períodos que compõem um parágrafo adaptado do texto “Como se identificam as vítimas de um desastre de massa”, de Teresa Firmino (Internet: <www.publico.pt>). Julgue-os quanto à correção gramatical e à coerência e à coesão textual.

Vale dizer: a possibilidade de se usar essa técnica tem haver diretamente com a existência de registros dentários.

() CERTO () ERRADO

14. CESPE - Soldado Policial Militar (PM AL)/2018

O emprego do acento gráfico nas palavras “Dói”, “só” e “nós” justifica-se pela mesma regra de acentuação.

() CERTO () ERRADO

15. CESPE – Diplomata (Instituto Rio Branco)/2018

Segundo preconiza o Novo Acordo Ortográfico, o vocábulo “contrassensos” (l.4) é grafado conforme as mesmas regras que antissocial.

() CERTO () ERRADO

16. CESPE - Professor de Educação Básica (SEDf)/Língua Portuguesa/2017

Os vocábulos “qualidade”, “perspectiva”, “essas”, “conjunto” e “chamada” contêm grupos de duas letras que representam um só fonema, constituindo o que se denomina dígrafo ou digrama.

() CERTO () ERRADO

17. CESPE - Analista Judiciário - TRF - 1ª REGIÃO/2017

O emprego de acento na palavra “memória” (l.19) pode ser justificado por duas regras de acentuação distintas.

() CERTO () ERRADO

18. CESPE - Prefeitura de São Luís – MA/2017 - Adaptada**Texto CB3A2BBB**

1 O reconhecimento e a proteção dos direitos humanos
2 estão na base das Constituições democráticas modernas. A paz,
3 por sua vez, é o pressuposto necessário para o reconhecimento
4 e a efetiva proteção dos direitos humanos em cada Estado e no
5 sistema internacional. Ao mesmo tempo, o processo de
6 democratização do sistema internacional, que é o caminho
7 obrigatório para a busca do ideal da paz perpétua, não pode
8 avançar sem uma gradativa ampliação do reconhecimento e da
9 proteção dos direitos humanos, acima de cada Estado. Direitos
10 humanos, democracia e paz são três elementos fundamentais do
11 mesmo movimento histórico: sem direitos humanos
12 reconhecidos e protegidos, não há democracia; sem
13 democracia, não existem as condições mínimas para a solução
14 pacífica dos conflitos. Em outras palavras, a democracia é a
15 sociedade dos cidadãos, e os súditos se tornam cidadãos
16 quando lhes são reconhecidos alguns direitos fundamentais;
17 haverá paz estável, uma paz que não tenha a guerra como
18 alternativa, somente quando existirem cidadãos não mais
19 apenas deste ou daquele Estado, mas do mundo.

Norberto Bobbio, *A era dos direitos*. Trad. Carlos Nelson Coutinho, Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 1 (com adaptações).

A correção gramatical do texto seria preservada se a palavra “perpétua” (l.7) fosse registrada sem o acento.

() CERTO () ERRADO

19. CONSULPLAN - (TJ MG)/2016

No texto, há três vocábulos que foram grafados, propositadamente, com alguma INCORREÇÃO. São eles:

- a) Regozija / isenta / ativismo.
- b) Hegemonia / cerne / hipótese.
- c) Tenções / excessão / adiversários.
- d) Facticidade / perversões / ressentimentos.

20. IBFC - Técnico de Controle Externo (TCM-RJ)/2016

Analise as afirmativas abaixo, dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F) quanto ao emprego do acento circunflexo estabelecido pelo Novo Acordo Ortográfico.

- () O acento permanece na grafia de 'pôde' (o verbo conjugado no passado) para diferenciá-la de 'pode' (o verbo conjugado no presente).
- () O acento circunflexo de 'pôr' (verbo) cai e a palavra terá a mesma grafia de 'por' (preposição), diferenciando-se pelo contexto de uso.
- () a queda do acento na conjugação da terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos crer, dar, ler, ter, vir e seus derivados.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

- a) V F F
- b) F V F
- c) F F V
- d) F V V

21. IBFC - Franca/2016

Analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa que apresenta correta ortografia.

- a) Repercução- exceto- paralizado
- b) Repercussão- exceto- paralisado
- c) Repercução- ecerto- paralizado
- d) Repercussão- ecerto- paralisado

22. IBFC - Técnico (COMLURB)/Segurança do Trabalho/2016

O novo acordo ortográfico nos apresentou algumas alterações de acentuação de palavras em Língua Portuguesa. Leia as alternativas abaixo e assinale a que apresenta somente palavras acentuadas corretamente.

- a) Seqüência, idéia, caráter, bóia, saúde.
- b) Sequência, idéia, carater, bóia, saúde
- c) Sequência, ideia, caráter, boia, saúde.
- d) Seqüência, ideia, caráter, bóia, saude.

23. IBFC - Técnico de Controle Externo (TCM-RJ)/2016

Assinale a locução que não deve ser grafada com hífen de acordo com o Novo Acordo Ortográfico.

- a) cor-de-rosa
- b) pingue-pongue
- c) mato-grossense
- d) manda-chuva

24. CONSULPLAN - Auxiliar Administrativo (CM Caratinga)/2015

São termos transcritos do texto acentuados pela mesma razão, EXCETO:

- a) Políticas.
- b) Inúmeros.
- c) Ministério.
- d) Oncológicos.

25. CONSULPLAN - TJ MG/2014

Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentam o mesmo fonema.

- a) calçada – visitar
- b) chegarem – casa
- c) exemplo – acaso
- d) anunciado – eletrônica

26. CESPE - Administrador (PF)/2014

O art. 144 deve ser interpretado de acordo com o núcleo axiológico do sistema constitucional em que se situam esses princípios fundamentais.

Cláudio Pereira de Souza Neto. A segurança pública na Constituição Federal de 1988: conceituação constitucionalmente adequada, competências federativas e órgãos de execução das políticas. Internet: <www.oab.org.br> (com adaptações).

Com relação às ideias e a aspectos gramaticais desse texto, julgue o item.

Mantendo-se a coerência e a correção gramatical do texto, o trecho “em que se situam esses princípios fundamentais” poderia ser substituído por **aonde se situam esses princípios fundamentais**.

() CERTO () ERRADO

27. CESPE – Analista Legislativo (Câmara dos Deputados)/2014

Com base no que dispõe o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, julgue o próximo item.

Está correta a grafia dos seguintes vocábulos: *bilíngue, sagui, sequência, quinquênio, Müller, colmeia, joia, paranoico, papéis, feiúra, perdoo, pera, pôde* (3.ª pessoa do sing. do pretérito), *sobre-humano, co-herdeiro, subumano, coedição, capim-açu, semi-analfabeto, vice-almirante, contrarregra, infrassom, semi-interno, sub-bibliotecário, panamericano.*

() CERTO () ERRADO

28. CESPE – Auxiliar (FUB)/2013

Robustecer os orçamentos da educação e da saúde constitui sonho acalentado por brasileiros, independentemente de opção partidária ou credo religioso. As duas áreas — os mais dolorosos problemas que dificultam a marcha do país rumo ao desenvolvimento sustentável — clamam por melhorias urgentes. Não é outra a razão **por que** milhares de pessoas ocuparam as ruas das mais importantes unidades da Federação exigindo escolas e hospitais padrão FIFA.

Correio Braziliense, 18/8/2013 (com adaptações).

Julgue o item, relativo ao texto acima.

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir a expressão “por que” pela palavra **porque**.

() CERTO () ERRADO

29. CESPE - Técnico Judiciário (CNJ)/Administrativa/2013

As palavras “políticas”, “âmbito”, “década” e “cônjuges” recebem acento gráfico com base em diferentes regras gramaticais.

() CERTO () ERRADO

30. CONSULPLAN - Analista Judiciário (TRE MG)/2013

Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas graficamente pelo mesmo motivo.

- a) é – têm – ética
- b) só – porém – política
- c) até – também – mínimo
- d) democrática – ético – único
- e) excluído – legítimas – ilegítima

31. IBFC - Analista de Promotoria (MPE SP)/2013

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

A moça foi embora ____ já estava esperando ____ muito tempo?

- a) porque - há
- b) por que - há
- c) porque - a
- d) por que - a
- e) por quê - há

32. IBFC - Analista de Promotoria (MPE SP)/2013

Assinale a alternativa em que a palavra deve ser, obrigatoriamente, acentuada.

- a) Especifica
- b) Denuncia
- c) Policia
- d) Incrível
- e) Secretaria

33. IBFC - Analista de Promotoria (MPE SP)/2013

Assinale a alternativa em que a palavra deve ser, obrigatoriamente, acentuada.

- a) Prática.
- b) Negócio.
- c) Traído.
- d) Crítica.
- e) Capítulo.

34. IBFC - Oficial (SUCEN)/2013

Assinale abaixo a alternativa que não apresenta um problema gramatical da mesma natureza daquele que ocorre no verso "Com sodade do nordeste":

- a) Eu adoro pão com mortandela.
- b) Dei uma esmola ao mendingo.
- c) Ela nunca tira a sobancelha.
- d) Pegue a bandeija e sirva os convidados.

35. IBFC - Auditor Interno (CGE MG)/2012

Assinale a alternativa em que a palavra deve necessariamente ser acentuada.

- a) Calculo
- b) Critica
- c) Ideologico
- d) Acumulo

36. IBFC - Técnico (CM Franca)/Contabilidade/2012

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

Solicitamos ao _____ deputado que apresente os comprovantes da _____

- a) iminente — viagem
- b) iminente — viagem
- c) eminente — viagem
- d) eminente — viagem

37. IBFC - Oficial de Promotoria (MPE SP)/2011

Assinale a alternativa em que todas as palavras devem ser obrigatoriamente acentuadas.

- a) melancia – remedio
- b) ironia – pagina
- c) ironico – conteudo
- d) possivel – analise

38. INÉDITA

Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra rubrica é:

- a) Nobel
- b) recorde.
- c) gratuito.
- d) negligencia
- e) medico

39. INÉDITA

A frase que está totalmente de acordo com o padrão culto da língua é:

- a) Os fiéis católicos reconheceram que Vossa Santidade, apesar da exiguidade do vosso tempo, manteve uma agenda de eventos relevante.
- b) O assunto lhe suscitou interesse e desejo de pôr em debate diversas questões importantes do cotidiano profissional.
- c) Alguns estudiosos consideraram ultrage associar o início da modernidade à Descartes, mas a questão não pára por aí.
- d) As ponderações do iminente cientista, insertas em sua tese de pós-doutorado, nada têm de polêmicas.
- e) O acusado quer adivinhar o que alguns delatores dirão acerca de sua atuação à frente do governo, pois crê que essa seja a estratégia para eles auferirem credibilidade perante as autoridades policiais.

40. INÉDITA

Compare os dois trechos que seguem:

I – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantém** produtividade satisfatória.

II – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantêm** produtividade satisfatória.

Suponha que um funcionário tenha uma produtividade considerada satisfatória, porém trabalha em um departamento cuja produtividade total está aquém do esperado. Com base nas duas versões apresentadas, pode-se afirmar que é de se esperar que ele:

- a) se preocupe bastante com a situação I, uma vez que, de acordo com a mensagem, o resultado negativo do departamento levará à demissão de todos os funcionários que lá trabalham.
- b) se preocupe bastante com a situação I, porém sem motivo, pois não há possibilidade alguma de ele ser demitido.
- c) não deve ter preocupações, pois ambas as possibilidades lhe são favoráveis.
- d) deve se preocupar com II, uma vez que a demissão atingirá todos os funcionários.
- e) não deve se preocupar com I, pois, de acordo com a mensagem, dificilmente alguém será demitido, mesmo em departamentos com baixa produtividade.

Gabarito

01	D	02	C	03	D	04	A	05	B
06	D	07	E	08	B	09	D	10	A
11	E	12	E	13	E	14	E	15	C
16	E	17	C	18	E	19	C	20	A
21	B	22	C	23	D	24	C	25	C
26	E	27	E	28	E	29	E	30	D
31	A	32	D	33	C	34	C	35	C
36	C	37	C	38	A	39	E	40	A

Resumo direcionado

Veja a seguir um resumo que eu preparei com tudo o que vimos de mais importante nesta aula. Espero que você já tenha feito o seu resumo também. 😊

O **DÍGRAFO** ocorre quando **2(DUAS) LETRAS** equivalem a apenas **1(UM) FONEMA**.

São dígrafos sempre: **CH, NH, LH, RR, SS**

São dígrafos ocasionais: **SC = /S/; XC = /S/; QU = /K/; GU = /G/; AM/AN = /Ã/; OM/ON = /Õ/, etc.**

O **DÍFONO** ocorrer quando **1(UMA) LETRA** equivale a **2(DOIS) FONEMAS**.

O único difono é o **x = /k//s/**

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

- a) **se houver "H" iniciando a palavra**, contabiliza-se **1(um) fonema a menos**;
- b) **se houver dígrafos**, contabiliza-se **1(um) fonema a menos para cada dígrafo presente**;
- c) **se houver difono (x = /k//s/)**, contabiliza-se **1(um) fonema a mais para cada difono presente**;

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

PASSO A PASSO

Passo 1: O jogo começa empatado!

Ora, que jogo? O jogo entre letras e fonemas. **Parta do princípio que o número de letras é igual ao de fonemas.**

Passo 2: Pergunte se a palavra inicia com "H". Se sim, contabilize **1 fonema a menos** e atualize o placar.

Passo 3: Pergunte se a palavra possui dígrafos. Se sim, contabilize **1 fonema a menos para cada dígrafo** e atualize o placar.

Passo 4: Pergunte se a palavra possui difono. Se sim, contabilize **1 fonema a mais** e atualize o placar.

QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS PARA FORMAR SÍLABA???

- a) precisa haver vogal (não existe sílaba apenas com consoante);
- b) a separação silábica é resultado direto da pronúncia;
- c) somente há espaço para 1(UMA) vogal na sílaba.

ENCONTROS VOCÁLICOS

- 1) DITONGO: V-SV ou SV-V. Pode ser ORAL ou NASAL; CRESCENTE ou DECRESCENTE.
- 2) TRITONGO: SV- V-SV
- 3) HIATO: V - V

IMPORTANTE!

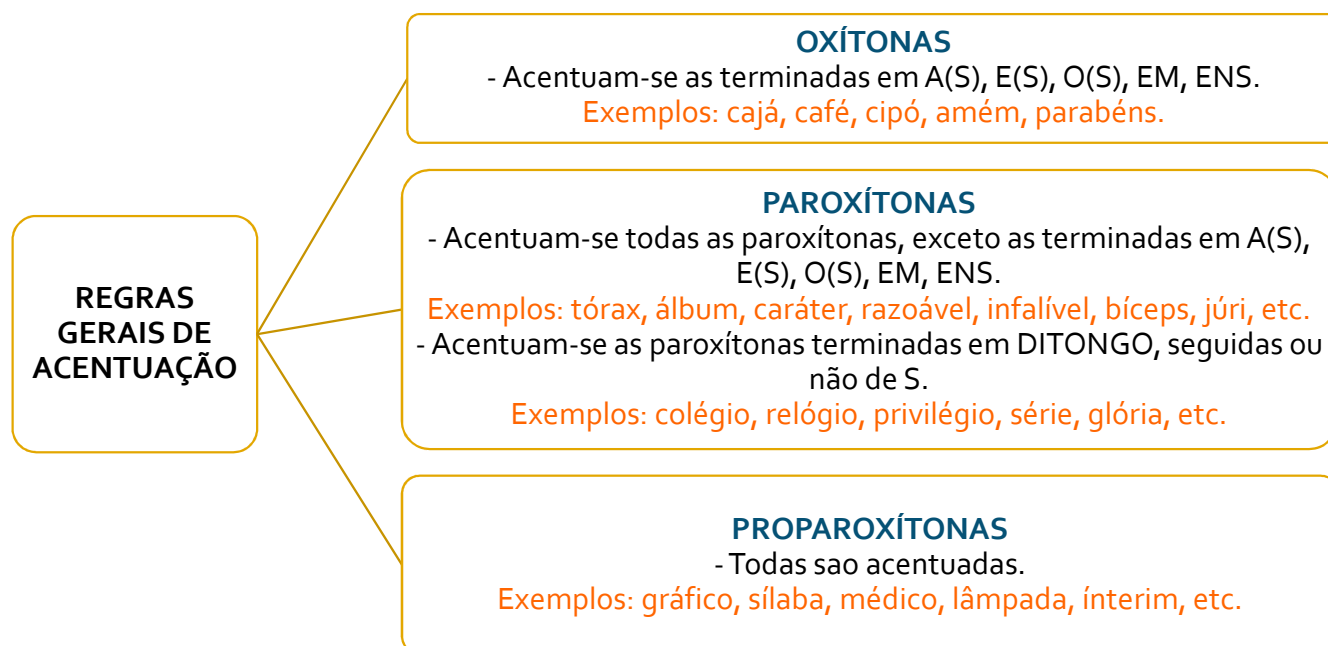
Existe uma figura inusitada na fonética, chamada de **falso hiato** ou **ditongo duplo**. *Vixe, professor! O que é isso?* Calma, jovem! Consiste na sequência **V-SV-V**.

Deixe-me explicar melhor. Em palavras como **PRAIA**, temos a vogal **/A/**, a semivogal **/I/** e novamente a vogal **/A/**. Na separação silábica, convencionou-se que a semivogal fica com a primeira vogal, resultando em: **PRAI - A**

Como as gramáticas tratam esse encontro de duas vogais com uma semivogal entre elas? Muitas denominam esse fato como um **"falso hiato"** e o tratam, para efeito de acentuação gráfica, da mesma forma que um hiato tradicional (V-V).

Já outras gramáticas consideram a formação de um **duplo ditongo**, como se a semivogal **/I/** pertencesse às duas sílabas, gerando-se o seguinte efeito: **/p//r//a//I/ - /I//a/**

É como se a pronúncia da semivogal **/i/** deslizesse para a sílaba seguinte. No entanto, para efeito de contabilização de fonemas, consideramos esse deslize **/i/-/i/** como apenas um fonema. Nunca vi nenhuma questão de concurso ir tão a fundo nessa discussão. Mas o que fica de importante é que **tratamos, para fins de acentuação gráfica, o falso hiato (ou ditongo duplo) da mesmíssima forma que um hiato tradicional**, formado pelo encontro **V-V**.

**ATENÇÃO!!!**

Alguns gramáticos "pegam no pé" dos ditongos crescentes em final de palavra, propondo o desfazimento destes e a conversão em hiato. Isso impacta a justificativa de acentuação em palavras como "memória", "glória", "história", etc.

Pela corrente majoritária, a separação silábica dessas palavras é "me-mó-ria", "gló-ria", "his-tó-ria". Elas são acentuadas graficamente por serem **paroxítonas terminadas em ditongo**.

Note, no entanto, que os ditongos que encerram tais palavras são crescentes. **De acordo com uma corrente minoritária**, esses ditongos crescentes em final de palavra devem ser desfeitos e transformados em hiatos, resultando nas seguintes separações silábicas: "me-mó-ri-a", "gló-ri-a", "his-tó-ri-a". Tais palavras seriam acentuadas graficamente por serem **proparoxítonas**. É o que a Gramática chama de **PROPAROXÍTONAS ACIDENTAIS, EVENTUAIS OU APARENTES**.

**REGRAS
ESPECIAIS DE
ACENTUAÇÃO****REGRA DO HIATO**

- Acentuam-se o I e o U tônicos, que formam hiato com vogal anterior, que estão sozinhos na sílaba ou acompanhados de S, sem dígrafo NH na sílaba seguinte.

Exemplos: saída, saúde, viúva, insubstituível, veículo, etc..

REGRA DOS DITONGOS ABERTOS

- Acentuam-se os ditongos abertos tônicos ÉI, ÉU e ÓI somente em palavras oxítonas e em monossílabos tônicos. Não mais em paroxítonas.

Exemplos: herói, anéis, troféu, réu, véu, céu.

Não possuem mais acento: ideia, plateia, jiboia, paranoia, heroico, etc.

REGRA DOS ACENTOS DIFERENCIAIS

- Permaneceu o acento diferencial em POR/PÔR, TEM/TÊM e derivados (MANTÉM/MANTÊM, OBTÉM/OBTÊM, etc.), VEM/VÊM e derivados (INTERVÉM/INTERVÊM, CONVÉM/CONVÊM, etc.), PODE/PÔDE.

- Não há mais acento diferencial em PARA/PÁRA, PERA/PÊRA, POLO/PÓLO, PELO/PÊLO/PÉLO.

- É facultativo o acento diferencial em FORMA/FÔRMA, DEMOS/DÊMOS.

REGRA DOS MONOSSÍLABOS TÔNICOS

- Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em A(S), E(S) e O(S).

Exemplos: pá(s), pé(s), nó(s), fé(s), etc.

IMPORTANTE!

Vocês lembram dos falsos hiatos? Lembrem que falei que, para efeito de acentuação gráfica, tratamos os falsos hiatos da mesma forma que os hiatos tradicionais? Pois bem, tivemos uma mudança com o advento do Novo Acordo Ortográfico. *O que mudou, professor?* Galera, **somente acentuaremos os falsos hiatos em oxítonas, e não mais em paroxítonas.** Para explicar isso melhor, trarei dois exemplos: Piauí e Feiura. A primeira continua acentuada, pois o falso hiato está numa oxítona. A segunda, não mais, pois o falso hiato está numa paroxítona.

IMPORTANTE!!!

Cuidado, pessoal! Cuidado para não dobrar o “e” nessas formas verbais. **Escrever teem nem pensar, pelo amor de Deus!** *Professor, mas quem dobra o “e”, você pode dizer?* Lógico que eu posso. Tome nota aí

> **crer** e derivados >> eles **creem**, **descreem**

> **ver** e derivados >> eles **veem**, **reveem**, **preveem**

> **ler** e derivados >> eles **leem**, **releem**

> **dar** >> que eles **deem**

Outro detalhe importante é que não há mais acento no EE e OO, presente em palavras como **voo**, **sobrevoo**, **enjoo**, **veem**, **leem**, **creem**.

São oxítonas: *Nobel, cateter, ureter, mister* (É *mister* = É necessário), *ruim, sutil*, etc.

São paroxítonas: *látex, gratuito, filantropo, pudico, fluido, rubrica*, etc.

São proparoxítonas: *aerólito, ínterim, âmago, ímprobo*, etc.

Cuidado com algumas palavras que admitem dupla prosódia! *Como assim, professor?* Traduzamos: palavras de dupla prosódia são palavras que admitem mais de uma posição para sílaba tônica! A principal figurinha é a palavra “**xérox**”, que admite a pronúncia “**xerox**”. Tanto pode ser paroxítona, como oxítona. Outras palavras que se destacam: *acróbata* ou *acrobata*; *hieróglifo* ou *hieroglifo*; *zangão* ou *zângão*; *Oceânia* ou *Oceania*; *ambrósia* ou *ambrosia*, *réptil* ou *reptil*, *projétil* ou *projatil*, etc.

NORMAS ORTOGRÁFICAS IMPORTANTES

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TO**.

Exemplos: *intento* = *intenção*; *canto* = *canção*; *exceto* = *exceção*; *junto* = *junção*;

Usa-se **ç** em palavras terminadas em **TENÇÃO** referentes a verbos derivados de **TER**.

Exemplos: *deter* = *detenção*; *reter* = *retenção*; *conter* = *contenção*; *manter* = *manutenção*

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TOR**.

Exemplos: *infrator* = *infração*; *trator* = *tração*; *redator* = *redação*; *setor* = *seção*

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TIVO**.

Exemplos: *introspectivo* = *introspecção*; *relativo* = *relação*; *ativo* = *ação*; *intuitivo* – *intuição*

Emprega-se **“ç”** quando houver som de **“s”** após **ditongo**.

Exemplos: *eleição*, *traição*, *feição*

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **NDER** ou **NDIR**.

Exemplos:

pretender = *pretensão*, *pretensa*, *pretensioso*; *defender* = *defesa*, *defensivo*; *compreender* = *compreensão*, *compreensivo*

Usa-se **s** após ditongo quando houver som de **z**.

Exemplos: *Creusa*; *coisa*; *maisena*; *deusa*

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **ERTER** ou **ERTIR**.

Exemplos: *inverter* = *inversão*; *converter* = *conversão*; *perverter* = *perversão*; *divertir* = *diversão*

Usa-se **s** em palavras terminadas em **ASE**, **ESE**, **ISE**, **OSE**.

Exemplos: *frase*; *tese*; *crise*; *osmose*; *análise*

Cuidado com as seguintes exceções, pessoal: *deslize* e *gaze*.

Usa-se **s** na conjugação dos verbos **PÔR**, **QUERER**, **USAR**. Quantas vezes você já viu grafias como “quiz”, “quizesse”, etc.!

Exemplos: *pôs*, *pusesse*, *puser quis*, *quisesse*, *quiser*, *usou*, *usava*, *usasse*

Usa-se o sufixo indicador de diminutivo **INHO** com **s** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com **z** quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em **s**:

Exemplos:

“Teresa” tem **“s”**, logo “Teresinha” se grafia com **“s”**.

“mulher” **não tem “s”**, logo “mulherzinha” se grafia com **“z”**.

ADIVINHAR: Uma das palavras mais presentes em questões de correção e clareza. A galera confunde muito com a grafia de advogado e erroneamente escreve "advinhar", com o popular "d" mudo.

ANSIOSO: Nada de "ancioso" nem "anciedade" !

BANDEJA: Muitos se equivocam e pronunciam "bandeija". Repara que tem um "i" sobrando, gente!

CONSCIÊNCIA: Essa é campeã. É duro lembrar desse "sc", né?

DIGLADIAR: Nada de "degladiar"!

DISCUSSÃO: Nada de "discursão" (discurso grande haha).

DISENTERIA: Nada de "desinteria"!

EMPECILHO: Nada de "impecilho"!

MENDIGO: Nada de "mendingo"!

MORTADELA: Nada de "mortandela"!

PRAZEROSO: Como muita gente escreve? Muitos se equivocam e pronunciam "prazeiroso". Repara que tem um "i" sobrando, gente!

PRIVILÉGIO: Quantos eu já vi falando "previlégio", achando que estavam falando bonito! Já ouviu também, né? Capricha na pronúncia do "i", pessoal!

RECEOSO: Nada de "receioso"! Não tem "i" no adjetivo, mas no substantivo "RECEIO", sim

REIVINDICAR: Nada de "reinvidicar"! E o substantivo fica "REIVINDICAÇÃO".

REPERCUSSÃO: Nada de "repercursão". E o verbo se grafia "repercutir" (nada de "repercutir").

SOBRANCELHA: Nada de "sombrancelha"!

SUPERSTICIOSO: Nada de "superticioso"! E o substantivo se grafia "superstição". Não esqueça esse "s" pelo amor de Deus! Haha

SUPETÃO: Cuidado! Nada de sopetão!

ULTRAJE: Vem do verbo "ultrajar" (= ofender), daí o motivo de grafar com "j". Aparece muito nos concursos a forma "ultrage".

Uso dos PORQUÊS

POR QUE

- 1) Pronome Interrogativo em Interrogativas Diretas e Indiretas
(= POR QUE MOTIVO)

Exemplos:

*POR QUE (= POR QUE MOTIVO) você não gosta de Português?
Queria entender POR QUE (POR QUE MOTIVO) você não gosta de Português.*

- 2) Preposição POR + Pronome Relativo QUE
(= PELO QUAL, PELA QUAL, PELOS QUAIS, PELAS QUAIS)

Exemplos:

Os sofrimentos POR QUE (PELOS QUAIS) passamos foram inúmeros.

POR QUÊ

- 1) Pronome Interrogativo EM FINAL DE FRASE OU ORAÇÃO.
(= POR QUE MOTIVO)

Exemplos:

Você não gosta de Português POR QUÊ (= POR QUE MOTIVO)?

PORQUE

- 1) Conjunção Explicativa/Causal.
(= POIS)

Exemplos:

Não gostava de Português, PORQUE (= POIS) não tinha tido aula ainda com o Zé

PORQUÊ

- 1) Substantivo.
(= O MOTIVO, A RAZÃO)

Exemplos:

Diga-me o PORQUÊ de você não gostar de Português.

Uso do ONDE, AONDE e DONDE

Pediu lugar com preposição **EM**? Sim! Empregue **ONDE**, portanto!

Exemplos:

*O bairro **ONDE** você nasceu é muito violento.
(poque quem nasce nasce **EM** algum lugar.)*

Pediu lugar com preposição **A**? Sim! Empregue **AONDE**, portanto!

Exemplos:

*O bairro **AONDE** você me levou é muito violento.
(poque quem leva leva alguém **A** algum lugar.)*

Pediu lugar com preposição **DE**? Sim! Empregue **DONDE** (ou **DE ONDE**), portanto!

Exemplos:

*O bairro **DONDE** você veio é muito violento
(poque quem vem vem **DE** algum lugar.)*

EMPREGO DO HÍFEN NAS PALAVRAS FORMADAS POR PREFIXAÇÃO

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

CONTRA-ATAQUE; INFRAESTRUTURA; MICRO-ORGANISMO; HIPERATIVO; SUPER-RESISTENTE; MINISSAIA, ANTIRRUGAS

Casos Particulares

Tal regra não se aplica aos prefixos "-co", "-re", mesmo que a segunda palavra comece com a mesma vogal que termina o prefixo. Exemplos: coobrigar, coadquirido, coordenar, reeditar, reescrever, reeditar, coabitar, etc.

Emprega-se o hífen diante de palavras iniciadas com "h". Exemplos: anti-higiênico, anti-histórico, extra-humano, super-homem, etc.

Com o prefixo "-sub", diante de palavras iniciadas por "r", usa-se o hífen. Exemplos: sub-regional, sub-raça, sub-reino...

Cuidado com sub-humano (ou subumano) e ab-rupto (ou abrupto)

Diante dos prefixos "além-", "aquém-", "bem-", "ex-", "pós-", "recém-", "sem-", "vice-", usa-se o hífen. Exemplos: **além-mar**, **aquém-mar**, **recém-nascido**, **sem-terra**, **vice-diretor**...

Usa-se hífen com "circum-" e "pan-" quando seguidos de elemento que começa por vogal, m, n, além do já citado h: Exemplos: **circum-navegador**, **pan-americano**, **circum-hospitalar**, **pan-helenismo**...

Diante do advérbio "mal", quando a segunda palavra começar por vogal ou "h", o hífen está presente. Exemplos: **mal-humorado**; **mal-intencionado**; **mal-educado**,...

Com o prefixo "bem-", só não se usa hífen quando este se liga a palavras derivadas de "fazer" e "querer". Exemplos: **benfeito**, **benfeitor**, **benquisto**, **benquerer**, etc. Aqui a confusão ainda permanece.

Embora essa seja a regra, o VOLP – Vocabulário Oficial da Língua Portuguesa considera corretas as grafias **bem-querer** e **bem-fazer**.

EMPREGO DO HÍFEN NAS PALAVRAS COMPOSTAS

"Em regra, emprega-se hífen nas palavras compostas."

GUARDA-CHUVA; GUARDA-NOTURNO; PORTA-RETRATO; VALE-TRANSPORTE; SEGURO-DESEMPREGO, ETC.

**Casos
Particulares**

Não se usa mais o hífen em determinadas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: mandachuva, paraquedas, passatempo, girassol, vaivém, pontapé, aguardente, etc.

Fique atento a "paraquedas", "paraquedistas", "paraquedismos", escritos agora sem hífen.

O hífen ainda permanece em palavras compostas desprovidas de elemento de ligação, como também naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas.

Exemplos: azul-escuro, bem-te-vi, couve-flor, guarda-chuva, erva-doce, pimenta-de-cheiro...

Não se emprega mais o hífen em palavras compostas unidas por elemento de ligação, exceto quando a palavra designa uma espécie zoobotânica..

Exemplos: fim de semana, café com leite, dia a dia, pé de moleque, mula sem cabeça, etc.

As exceções ficam a cargo de **água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia**. Segundo a Nova Ortografia, essas palavras permanecem com hífen devido à tradição de uso. São as chamadas expressões consagradas (puro decoreba).



FIM
NÃO DESISTA!
CONTINUE NA DIREÇÃO CERTA!